



# *ENFERMAGEM EM DESTAQUE*

ABORDAGENS CIENTÍFICAS NA  
CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA  
BASEADA EM EVIDÊNCIAS

## Organizadores

Adriano dos Santos Oliveira  
Iago Orleans Pinheiro Monteiro  
Talita Brito de Oliveira  
Nany Camilla Sevalho Azuelo



Editora Poisson

VOLUME

1

Organizadores  
Adriano dos Santos Oliveira  
Iago Orleans Pinheiro Monteiro  
Talita Brito de Oliveira  
Nany Camila Sevalho Azuelo

Enfermagem em destaque:  
abordagens científicas na construção de  
uma prática baseada em evidências  
Volume 1

1ª Edição

Belo Horizonte  
Editora Poisson  
2024

**Editor Chefe:** Dr. Darly Fernando Andrade

**Conselho Editorial**

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais

Ms. Davilson Eduardo Andrade

Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas

MSc. Fabiane dos Santos

Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia

Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC

Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy

Ms. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56

Enfermagem em destaque: abordagens científicas na construção de uma prática baseada em evidências-  
Volume 1/ Organização: Adriano dos Santos  
Oliveira, Iago Orleans Pinheiro Monteiro, Talita Brito de Oliveira, Nany Camila Sevalho Azuelo  
Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2024

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5866-397-3

DOI: 10.36229/978-65-5866-397-3

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1.Saúde 2.Medicina 3. Enfermagem I. OLIVEIRA,  
Adriano dos Santos II. MONTEIRO, Iago Orleans  
Pinheiro III. Oliveira, Talita Brito de IV. AZUELO,  
Nany Camila Sevalho V. Título

CDD-610

**Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.



O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

[www.poisson.com.br](http://www.poisson.com.br)  
[contato@poisson.com.br](mailto:contato@poisson.com.br)

# Organizadores

## Adriano dos Santos Oliveira



Formado em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí, realizei minha pós-graduação em Enfermagem do Trabalho no Centro Universitário Uninter. Atuo como docente nos cursos de saúde pela Fametro, desempenhando também o papel de Preceptor de Estágio em Enfermagem na UNIP Paulista, além de ministrar aulas sobre elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Possui uma sólida trajetória profissional, com experiência abrangente em diferentes contextos, como a área hospitalar, saúde pública e o ensino técnico e superior. Essa diversidade de experiências contribui para uma visão

ampla e integrada da Enfermagem, refletindo meu comprometimento e dedicação ao desenvolvimento da área e à formação de profissionais qualificados.

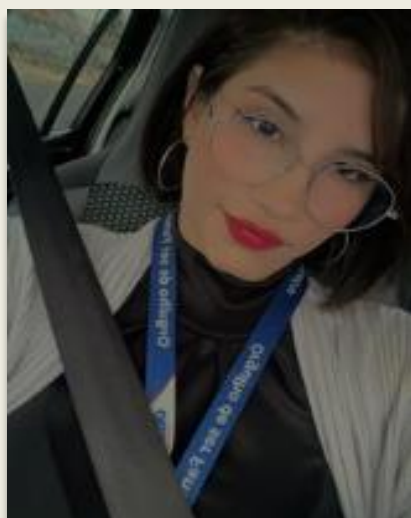
## Iago Orleans Pinheiro Monteiro



Doutorando Direto pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Especialista em Diversidade, Acessibilidade e inclusão (2023) e em Saúde Pública pela Fiocruz Amazônia (2022). Bacharel em Enfermagem, graduado pela Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM), com período de mobilidade internacional na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) Portugal 2017/2018. É professor auxiliar do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus. Sócio efetivo da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Amazonas.

Participa como integrante do grupo de Estudos e Pesquisa de Saúde na Educação Básica e Abordagem Histórico-Cultural - SEBAHC da Universidade de São Paulo (USP).

## **Talita Brito de Oliveira**



Graduada em Ciências Biológicas, licenciatura pelo Centro Universitário do Norte. Possui pós-graduação em Bioquímica Clínica e Hematologia aplicada, Mestre em Ciências e matemática pela ULBRA. Professora dos cursos da Saúde no centro universitário FAMETRO, ministrando disciplinas relacionadas a processos biológicos e Saúde, bem como professora de estágio e trabalhos de conclusão de curso. Tem experiência em pesquisa em Educação, com ênfase na comunidade e sua relação com aspectos de saúde e desempenho. Como também colaboradora na Liga Acadêmica de Enfermagem.

## **Nany Camilla Sevalho Azuelo**



Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas/Escola Superior de Ciências da Saúde. Mestranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Professora Universitária e Coordenadora Interina de Enfermagem - Fametro Leste. Preceptora/Professora Enfermeira pela Universidade Nilton Lins. Atuou como instrutora de cursos técnicos no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e Instituto Politécnico Denizard Rivail Ltda. Atuou como Enfermeira pela Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Escola de Saúde Pública a fim de contribuir na Pandemia COVID 19. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua de Sinais na Amazônia -

GPELISA, da Universidade do Estado do Amazonas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade, da Universidade do Estado do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisas COMUNITAS da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

# *Prefácio*

É com grande entusiasmo que apresentamos este livro, "Enfermagem em Destaque: Abordagens Científicas na Construção de uma Prática Baseada em Evidências". No cenário dinâmico e desafiador da saúde na atualidade, a enfermagem desempenha um papel relevante e de protagonismo social na promoção da saúde e execução de cuidados sistematizados e de qualidade.

Esta obra reúne uma compilação de abordagens científicas elaboradas por acadêmicos finalistas do curso de enfermagem junto a uma equipe de professores e pesquisadores com expertise nas áreas de atuação específicas que visam aprimorar e fundamentar a prática da enfermagem em evidências sólidas.

Em um momento em que a ciência e a tecnologia estão em constante evolução, se torna necessário que os profissionais de enfermagem detenham conhecimentos atualizados, com embasamento científico que culminem em cuidados e práticas eficazes frente a realidade posta.

Os capítulos desta obra abordam uma variedade de tópicos, desde as últimas descobertas científicas até estratégias práticas para a implementação efetiva desses conhecimentos na dinâmica de trabalho do profissional de enfermagem no processo de cuidar nos mais diversos contextos e cenários.

Cada contribuição reflete não apenas a experiência e dedicação dos autores, mas também a relevância direta para os desafios contemporâneos enfrentados pelos profissionais de enfermagem.

Acreditamos que este livro servirá como uma fonte valiosa para estudantes, educadores e profissionais que buscam aprimorar seus conhecimentos, promover uma prática de qualidade e elevar a enfermagem a novos patamares. Que esta obra inspire a busca contínua pela excelência, destacando a importância de uma prática de enfermagem baseada nas evidências científicas mais atuais.

**Iago Orleans Pinheiro Monteiro**

# SUMÁRIO

**Capítulo 1: A importância da orientação em saúde para mulheres indígenas sobre câncer de colo do útero ..... 08**

Alynne Celina Dorval da Costa, Gilcilene Araújo de Souza Chagas, Adriano dos Santos Oliveira, Juliana dos Santos Figueirôa

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.01

**Capítulo 2: O impacto da Covid-19 na vida dos idosos ..... 15**

Amanda Gabrielle Arevalo Rubem, Helena Cristina Gomes Loureiro, Adriano dos Santos Oliveira, Juliana dos Santos Figueirôa

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.02

**Capítulo 3: O protagonismo da enfermagem atuante na assistência pré-natal em saúde indígena..... 23**

Bianca de Oliveira Xavier, Debora Duarte Rocha, Adriano dos Santos Oliveira, Juliana dos Santos Figueirôa

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.03

**Capítulo 4: Atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV..... 33**

Débora Cira de Araújo Lima, Yasmim Nunes de Lira

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.04

**Capítulo 5: Síndrome de Bounort nos profissionais de enfermagem após Covid – 19 ..... 41**

Elinilcy Arcentales Batista, Geicimara dos Reis Mariscal, Adriano dos Santos Oliveira, Ailton Souza da Costa Junior

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.05

**Capítulo 6: Cobertura vacinal do HPV para adolescentes: os desafios encontrados pela equipe de saúde..... 47**

Fatima Reis de Vasconcelos, Francielle de Jesus Lima, Iago Oreleans Pinheiros

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.06

**Capítulo 7: Importância da promoção à saúde do exame papanicolau em mulheres dos 25 até os 64 anos ..... 55**

Janaina Monteiro de Freitas, Adriano dos Santos Oliveira, Cleomirtes da Silva Sales

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.07

# SUMÁRIO

**Capítulo 8:** Atuação do enfermeiro na assistência especializada forense ..... 62

Jayne Martins Batista, Sidney Rebouças Vieira, Adriano dos Santos Oliveira, Ailton Souza da Costa Junior

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.08

**Capítulo 9:** As principais doenças endêmicas no Brasil: um desafio para enfermagem ..... 71

Letícia Cavalcante Vieira, Erivania de Sousa da Silva, Adriano dos Santos Oliveira, Ailton Souza da Costa Junior

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.09

**Capítulo 10:** Assistência da enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: uma revisão literária..... 80

Maria Ivanéia Magalhães Borges, Vitória Matos da Silva, Adriano dos Santos Oliveira, Ailton Souza da Costa Junior

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.10

**Capítulo 11:** Câncer de colo de útero e sua relação com a vida sexual precoce ..... 88

Neide Vieira Gomes, Liliam da Costa da Silva, Iago Orleans Pinheiro Monteiro, Gabriel de Oliveira Rezende

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.11

**Capítulo 12:** Cuidados de enfermagem no manejo nutricional do recém nascido em ambiente neonatal ..... 96

Rayane da Costa Muniz, Adriano dos Santos Oliveira, Ailton Souza da Costa Junior

**DOI:** 10.36229/978-65-5866-397-3.CAP.12

# Capítulo 1

## *A importância da orientação em saúde para mulheres indígenas sobre câncer de colo do útero*

*Alynne Celina Dorval da Costa<sup>1</sup>*

*Gilcilene Araújo de Souza Chagas<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Juliana dos Santos Figueirôa<sup>4</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar a importância da orientação em saúde para mulheres indígenas sobre câncer de colo do útero, identificar os principais conceitos correspondente ao câncer de colo do útero, apresentar os fatores de riscos correspondentes ao câncer de colo do útero e demonstrar relevância da educação em saúde no contexto da mulher indígena sobre a prevenção do câncer de colo do útero. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo bibliográfico visto que é a partir dele que o acadêmico inicia o descobrimento do assunto a ser pesquisado, a partir da qual serão utilizadas fontes de domínio científico, tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários, artigos científicos, teses e dissertações. RESULTADOS: Com esse estudo constatou-se que a falta de atenção e cuidados para com a saúde da mulher indígena corroboram ainda mais para o crescimento de pessoas que contraem esse vírus, devido, a baixa cobertura de saúde nas comunidades indígenas, deterioração das condições de vida pelo contato com brancos. CONCLUSÃO: Diante disso, espera-se fazer um levantamento sobre a importância, da promoção da prevenção do câncer do colo de útero em mulheres indígenas. Apesar de ser um câncer comum, suas lesões iniciais podem ser identificadas com o Papanicolau (exame preventivo) e, quando tratadas, podem prevenir o aparecimento da doença.

**Palavras-chaves:** Câncer de Colo do Útero; Saúde da Mulher; Indígena.

---

<sup>1</sup> Alynne Celina Dorval da Costa CEUNI-FAMETRO

<sup>2</sup> Gilcilene Araújo de Souza Chagas CEUNI-FAMETRO

<sup>3</sup> Adriano dos Santos Oliveira; DOCENTE do CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Juliana dos Santos Figueirôa; DOCENTE do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é considerado um sério problema de saúde pública, mesmo sendo uma doença de fácil rastreamento, de evolução lenta e tendo um tratamento precoce, existe a possibilidade de desenvolvimento da lesão para um carcinoma se não for detectado em tempo oportuno (BARBOSA; DE LIMA, 2016).

O câncer do colo de útero é uma neoplasia que tem seu início a partir de transformações intraepiteliais, seu desenvolvimento é lento, podendo evoluir para um processo invasor, que varia de 10 a 20 anos (SOUSA; MIRANDA, 2019). O carcinoma epidemóide é o tipo mais incidente, que acomete o epitélio escamoso, representando cerca de 90% dos casos, e o adenocarcinoma, que é tipo mais raro, acomete o epitélio glandular com cerca de 10% dos casos (INCA, 2019).

A presente pesquisa tem por foco, portanto, demonstrar que a saúde da mulher ganhou espaço na sociedade caracterizada pelo desenvolvimento de políticas de saúde da mulher, como por exemplo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde (PNAISM/MS) (SANTANA *et al.* 2019). Os movimentos sociais, feminista vêm trabalhando para que o Sistema Único de Saúde (SUS) ofereça atenção integral à saúde da mulher de acordo com os princípios de igualdade, equidade e universalidade que o constituem (ADAMY *et al.*, 2015).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

O Sistema Único de Saúde se mostrou um grande avanço para Brasil, no qual foi assegurado a saúde para os brasileiros a partir da CF/1988 sua regulamentação ocorre na Lei Orgânica da Saúde (LOS) que compõem as Leis n. 8.080 de 19 de setembro de 1990 e Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990).

A primeira lei dispõe as circunstâncias para a promoção, preservação, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços, já a segunda lei corresponde a participação da comunidade/controle social na gestão do SUS e as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde (PAIM, 2018).

Os recursos humanos na saúde são orientados pela Resolução nº 218 de 06 de março de 1997 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) determinando a regulamentação das profissões de saúde, no qual são reconhecidos como indispensáveis para a formação das equipes de trabalho nos diversos níveis de categoria, além de suas interferências serem fundamentais para o fortalecimento da saúde (OLIVEIRA; GOMES, 2019).

O SUS possui como característica a implantação de um sistema integrado em rede que possibilita ao usuário e ao hospital um link por meio da coleta de informações, assim poder estabelecer um conhecimento prévio do paciente através de um cartão denominado cartão SUS, este, por sua vez, tornando-se obrigatório para o pronto atendimento, pois serve como um cartão de identificação do paciente e torna a busca de dados facilitada (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018).

É notório que o SUS detêm falhas, pois suas operações demandam uma grandiosidade de capital humano e infraestrutura, contudo, permite uma fluência de atendimento na ponta da pirâmide capaz de suprir as necessidades básicas do paciente (CAVALCANTE; GARCIA, 2017).

O SUS proporciona a chegada do atendimento às populações de baixa renda em comunidades longínquas e com pouca perspectiva de inclusão social, mas deve-se ressaltar que o sistema por si só não se sustenta, é preciso fundamentalmente que todos os segmentos que corroboram para seu funcionamento estejam interligados e uníssonos na busca da melhoria do mesmo (BAHIA, 2018).

## **2.2. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER**

Todas as mulheres da nossa sociedade merecem a oportunidade de cuidar e manter sua saúde (COSTA; GONÇALVES, 2019). Em meados da década de 1930, o Brasil levantou a necessidade de acelerar o entendimento de políticas de atenção à saúde da mulher voltadas à redução da gravidade das condições de saúde sofridas pelas mulheres, mas que fossem condizentes com as exigências relacionadas no seu contexto (PALHARINI; FIGUERÔA, 2018).

No âmbito das políticas públicas, as mulheres têm o direito de serem acompanhadas durante todo o seu ciclo de vida, incluindo a fase não reprodutiva denominada menopausa, uma fase de transição marcada por instabilidade hormonal e emocional pode levar a mudanças impactantes em suas vidas. Diante do aumento da expectativa de vida e das consequências de um grande número de mulheres na menopausa, esse segmento precisa receber mais atenção (SOUSA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a política pública é uma diretriz destinada a enfrentar as adversidades sociais, incluindo desde saúde, educação, segurança e responsabilidade do Estado, até os direitos constitucionais dos cidadãos como parte da sociedade (COSTA; GONÇALVES, 2019).

## **2.3. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS**

No Brasil, a 1ª Conferência Nacional de Proteção à Saúde Indígena (CNPSI), realizada em 1986, foi uma das primeiras vezes que o estado ouviu várias lideranças indígenas discutindo propostas para desenvolver diretrizes voltadas para a saúde desses povos, assumindo a legitimidade de suas necessidades e particularidades, e com foco NA Atenção Primária de Saúde (APS) (MENDES *et al.*, 2018). Até agora, os cuidados de saúde aborígenes têm sido geridos sucessivamente pelos mais diversos setores e agências, com ação e cessação numa perspectiva paliativa, com impacto mínimo no estado de saúde (SANDES *et al.*, 2018).

A proposta original do 1º CNPSI era vincular a gestão da saúde indígena com o SUS. Essa discussão se estendeu até a segunda reunião, mobilizando ainda mais os povos indígenas e envolvendo representantes indígenas e não indígenas em pé de igualdade. À época, a proposta visava transformar o modelo de atenção a esses indivíduos em atenção diferenciada, com foco na APS (PONTES *et al.*, 2020).

Em 1999, através da lei 9.836, foi instituído o subsistema de atenção à saúde indígena (SASI), passando a gestão da saúde indígena para a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). A missão do SASI é estabelecer um contínuo de atenção na atenção primária à saúde e diferentes níveis de atenção nos territórios indígenas, respeitando as particularidades de cada indivíduo (incluindo desde questões socioculturais até aspectos logísticos e epidemiológicos) e garantir a participação e o controle social no processo de gestão (MENDONÇA *et al.*, 2019). Também de acordo com as diretrizes do SUS, a equipe

de saúde incluiu trabalhadores indígenas que assumiram as novas funções de pessoal de saúde indígena e pessoal de saúde indígena (MENDES *et al.*, 2018).

O estudo descreve a evolução da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) nessa população é destacada a dificuldade de acesso a exames complementares diagnósticos e terapêuticos para essas mulheres (SOUZA *et al.*, 2020).

A APS está focada no desencadeamento de ações assistenciais e educativas, promoção da saúde e prevenção de doenças nas comunidades indígenas, onde possam colaborar para melhorar as condições de vida nas comunidades e propor programas de atenção mais efetivos e adequados à compreensão e realidade de cada população (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

A Atenção à Saúde Indígena configura-se um espaço de atendimento especial. Dessa forma, o conhecimento clínico é relevante para os profissionais de saúde, porém, para atender as recomendações da residência multiprofissional, neste estudo, prevenção do câncer de mama e colo do útero, estratégias de comunicação e educação em saúde, abordando as preocupações das mulheres indígenas sobre os exames, dar aos moradores uma consciência mais ampla sobre a saúde dessas mulheres (HUBERT *et al.*, 2019).

## 2.4. CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é considerado um sério problema de saúde pública, mesmo sendo uma doença de fácil rastreamento, de evolução lenta e tendo um tratamento precoce, existe a possibilidade de desenvolvimento da lesão para um carcinoma se não for detectado em tempo oportuno (BARBOSA; DE LIMA, 2016).

O câncer do colo de útero é uma neoplasia que tem seu início a partir de transformações intraepiteliais, seu desenvolvimento é lento, podendo evoluir para um processo invasor, que varia de 10 a 20 anos (SOUZA; MIRANDA, 2019). O CCU é o segundo tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres ao redor do mundo, onde aproximadamente 80% dos casos ocorrem nos países em desenvolvimento nos quais o principal fator etiológico é a infecção por HPV cujo DNA é detectado em mais de 99% dos casos de CCU (INCA, 2019a).

No panorama atual, os fatores de risco para o Câncer de Colo do Útero, são: tabagismo, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e a utilização de pílula anticoncepcional por grandes períodos, os tipos de câncer genéticos hereditários ou adquiridos ocupam o principal espaço dos agravos à saúde do Brasil, com o consequente peso nos custos no SUS para seu tratamento e prevenção (INCA, 2019b).

A detecção precoce do CCU é uma técnica usada para diagnosticar o tumor numa fase inicial. Entre os exames, o mais conhecido é o Papanicolau, por ser um exame preventivo realizado no SUS e nas redes particulares sendo o principal método para detectar lesões e obter um diagnóstico precoce da doença (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Embora seja fácil acessar os exames fornecidos pelo SUS, a cobertura do exame ainda é insuficiente devido a alguns fatores que afetam a não realização do exame (RODRIGUES *et al.*, 2018). As mulheres não podem ignorar o conhecimento sobre a realização e a importância do exame de Papanicolaou, pois além da detecção precoce do aparecimento do CCU, também pode identificar a presença do HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis, possibilitando a observação de lesões protuberantes no aparelho reprodutor feminino, se não removidas, pode levar ao desenvolvimento de

alterações malignas (SANTOS *et al.*, 2015).

A possibilidade de detecção precoce do câncer de colo do útero é uma estratégia que deve ser entendida como um valor cooperativo no tratamento dessa patologia, as verificações devem ser realizadas regularmente, mas se os cuidados médicos necessários forem tomados de forma consciente (MACIEL *et al.*, 2019). No campo da saúde pública, a importância da prevenção, educação e atenção à saúde da mulher é a maior responsabilidade da equipe multiprofissional no campo da saúde e das políticas públicas de saúde (FREITAS *et al.*, 2019).

## 2.5. ORIENTAÇÃO DA MULHER INDÍGENA SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Entre os fatores associados ao desenvolvimento de neoplasia nessa população, estudos descrevem como principal fator a infecção pelo papilomavirus humano (HPV). As barreiras ao acesso dos Indígenas à saúde, isolamento físico, dificuldades geográficas, organização inadequada dos serviços de saúde nas terras indígenas, problemas na prestação de cuidados qualificados, falta de materiais educacionais culturalmente apropriados e falta de populações saudáveis no curso da doença (MARTINS *et al.*, 2021).

Em suma, a saúde indígena no contexto do SUS aborda suas identidades culturais e étnicas por meio de um modelo de atenção diferenciado por meio de ações de prevenção de doenças, atenção à saúde, monitoramento do estado alimentar e nutricional e educação em saúde, ajuda a proteger, promover e restaurar a saúde dos povos indígenas do Brasil (MACHADO *et al.*, 2020).

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica visto que é partir dela que o acadêmico inicia o descobrimento do assunto a ser pesquisado, a partir da qual serão utilizadas fontes de domínio científico, tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários, artigos científicos, teses e dissertações. De acordo com Prodanov (2013) a pesquisa bibliográfica se caracteriza quando é:

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (Prodanov; 2013, p.54).

A revisão bibliográfica foi realizada através de busca nas bases de dados digitais científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Biblioteca Virtual da Saúde* (BVS), *Google Scholar*.

Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: o arquivo do artigo na íntegra; publicados em português, inglês e Espanhol; publicados no período de 2012 a 2022; os títulos em referência aos descritores. Serão utilizados os seguintes critérios de exclusão: Estudos que apenas tinha sido disponibilizado resumos; Idiomas diferentes do inglês,

português e espanhol; títulos de artigo que não condizem com descritores; Texto sem elementos relevantes.

Com a revisão de literatura foi prosseguido com a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais serão selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Feito isso, será realizada uma leitura exaustiva dos materiais a serem analisados e tabulados com auxílio de *Microsoft Excell* para compilação de dados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre política e saúde pública no Brasil é uma oportunidade de perceber que ainda há muito o que ser feito, a política deve ser implementada de acordo com os princípios do SUS, enfatizando a descentralização de ações e recursos, bem como a universalidade, integridade, equidade e participação social, com foco na diversidade cultural, étnica, geográfica, epidemiológica, histórica e política. (SOBRAL, 2022).

Como modelo organizacional, foram criados os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). São 34 no total no país, entre as quais outras unidades de saúde em vários níveis, como bases, unidades de saúde ou postos avançados e centros de saúde indígena (FIGUEIRA et al., 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), ainda em vigor no país. Seu caráter 'holístico' envolve uma forma libertadora de compreender as mulheres e sua saúde, um cuidado que transcende os anos reprodutivos, entendendo-as como cidadãs, pluralismo e plenos direitos. (SOUTO; MOREIRA, 2021).

Como podemos observar no decorrer da pesquisa, já temos políticas que tratam diretamente da saúde dos povos indígenas, onde em 1986 o Estado ouviu várias lideranças indígenas discutindo propostas para desenvolver diretrizes voltadas para a saúde desses povos assumindo a legitimidade de suas necessidades e particularidades, e com foco na Atenção Primária de Saúde (APS) (MENDES *et al.*, 2018). Portanto, a partir de então o Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona a chegada do atendimento às populações de baixa renda em comunidades longínquas e com poucas perspectivas de inclusão social, mas é importante ressaltar que e o sistema por si só não se sustenta, é preciso fundamentalmente que todos os segmentos que corroboram para seu funcionamento estejam interligados e uníssonos na busca da melhoria do mesmo (BAHIA, 2018).

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, espera-se fazer um levantamento sobre a importância, da promoção da prevenção do câncer de colo do útero em mulheres indígenas. O CCU é um problema de saúde pública no Brasil, sendo a terceira neoplasia mais comum na população feminina e a quarta causa de morte por câncer entre as mulheres no país. Acomete principalmente mulheres que têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Apesar de ser um câncer comum, suas lesões iniciais podem ser identificadas com o Papanicolau (exame preventivo) e, quando tratadas, podem prevenir o aparecimento da doença.

E por se tratar de saúde pública o estado tem por obrigação atender essa carência que tem afetado essa população. No âmbito das políticas públicas, as mulheres têm o direito de serem acompanhadas durante todo o seu ciclo de vida, incluindo a fase não

reprodutiva denominada menopausa.

Nesse sentido, a política pública é uma diretriz destinada a enfrentar as adversidades sociais, incluindo desde saúde, educação, segurança e responsabilidade do Estado, até os direitos constitucionais dos cidadãos como parte da sociedade (COSTA; GONÇALVES, 2019).

## REFERÊNCIAS

- [1] ADAMY, Edlamar Kátia et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem: visão dos gestores do SUS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 24152424, 2015.
- [2] BAHIA, Ligia. Trinta anos de Sistema Único de Saúde (SUS): uma transição necessária, mas insuficiente. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.
- [3] BARBOSA, Diana Calhau; DE LIMA, Elvira Caires. Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um município do interior da Bahia, Brasil. **Revista de APS**, v. 19, n. 4, 2016.
- [4] BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- [5] BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Ministério da Saúde, Brasília, 1990.
- [6] BRASIL. Lei No 9.836, De 23 De Setembro De 1999. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências", instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9836.htm). Acesso em: 24 out. 2022.
- [7] CARVALHO, Igbo Leonardo et al. Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso. **Revista Rene**, v. 17, n. 5, p. 610-617, 2016.
- [8] CAVALCANTE, Adeilson Loureiro; GARCIA, Leila Posenato. Os 25 anos da Epidemiologia e Serviços de Saúde. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.6, n.1, 2017.
- [9] CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, 2022.
- [10] COSTA, Rayne; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 119-142, 2019.
- [11] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Conceito e Magnitude do câncer de mama. 2019. Disponível em: [www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-doutero/conceito-e-magnitude](http://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-doutero/conceito-e-magnitude). Acesso em: 01 dez. 2020a.
- [12] MENDES, Ana paula Martins et al. O Desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v 35, 2019.
- [13] SOUSA, Klíscia Rosa de; MIRANDA, Maria Aurení de Lavor. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2019.
- [14] SOBRAL, Fábio Batista. Por uma atenção diferenciada em saúde indígena. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341369-e341369, 2022.
- [15] FIGUEIRA, Maura Cristiane et al. Atributos da atenção primária na saúde fluvial pela ótica de usuários ribeirinhos. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 491-503, 2020.
- [16] SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 832-846, 2021.
- [17] MENDONÇA, Sofia Beatriz Machado de et al. Modelo de atenção à saúde indígena: o caso do DSEI Xingu. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

# Capítulo 2

## *O impacto da Covid-19 na vida dos idosos*

*Amanda Gabrielle Arevalo Rubem<sup>1</sup>*

*Helena Cristina Gomes Loureiro<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Juliana dos Santos Figueirôa<sup>4</sup>*

**Resumo:** Introdução: Com a mudança em todo o mundo na pandemia a COVID-19 trouxe consigo diversos impactos para todas as camadas sociais, entre todos envolvidos neste problema de saúde pública, de acordo com estudos, foi visto que houveram expressivas mudanças no estilo de vida dos idosos, tanto físicas, psicológicas, sociais e econômicas. Objetivos Gerais: Este estudo tem como objetivo destacar os principais impactos que o vírus da COVID-19 gerou na vida de idosos, enfatizando a expressiva mudança no seu estilo de vida, permanecendo isolados temporariamente. Objetivos específicos: Enfatizar os impactos ocasionados COVID-19 na vida dos idosos pela a COVID-19. Metodologia: O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas as pesquisas nas bases de dados: Ministério da Saúde, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Após analisar a leitura dos artigos e documentos, a falta de instabilidade financeira, psicológica, social e até mesmo governamental abala a vida e saúde de uma população, em especial ao grupo de risco de idosos à frente de uma pandemia. Considerações Finais: Pela análise, podemos concluir que a pandemia da COVID-19 influenciou diretamente a vida dos idosos, principalmente mulheres e idosos de baixa renda, afetando a vida social, financeira, na saúde mental e corporal como um todo

**Palavras-Chave:** Covid-19, impactos da COVID-19, saúde do idoso.

---

<sup>1</sup> Amanda Gabrielle Arevalo Rubem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Helena Cristina Gomes Loureiro CEUNI-FAMETRO

<sup>3</sup> Adriano dos Santos Oliveira Docente do CEUNI-FAMETRO

<sup>4</sup> Juliana Dos Santos Figueirôa: Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo estudos o Ministério da Saúde (2021), afirma que a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, pertence ao subgênero Sarbec Vírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos .

Entretanto a Organização Mundial de Saúde (2021), diante desse contexto de pandemia, visto a alta taxa de transmissibilidade do vírus adotou com base em normativas de segurança alguns protocolos de segurança a fim de diminuir o contágio do coronavírus como: Lavagem das mão, com água e sabão, higienizar com álcool a 70%, manter distanciamento social entre pessoas de pelo menos um metro, evitar contato nos olhos e nariz, usar máscaras em ambientes públicos, ao tossir cobrir a boca com a parte interna do cotovelo, para não espalhar gotículas, houve o fechamento de fronteiras e quaisquer meio de viagem.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a COVID-19 varia de gravidade, classificada como assintomática, leve, moderada, grave e crítica, sendo cada caso um quadro clínico diferente, a pandemia do covid-19 trouxe caos para a sociedade a nível mundial, colocando a saúde já fragilizada de muitas pessoas como é o caso dos idosos. Portanto a Organização Pan- americanas (2021) observando que todos podemos contrair à covid, mas os especialistas afirmam que a probabilidade de pessoas com mais de 80 anos e ou que já tenham doenças pré existentes (como hipertensão, diabetes e etc) a estimativa é bem maior de mortalidade

Para Tavares et al, (2022) com o surgimento da doença do novo coronavírus (COVID- 19) e medidas preventivas associadas, pode também levar a uma deterioração da saúde mental dos idosos que vivem sozinhos, dentre essas medidas, o distanciamento social é essencial para suprimir a transmissibilidade do vírus, porém pode ter impacto não desejado na vida dos idosos, esta situação pode ser ainda mais aguda, especialmente em famílias unipessoais, levando a emoções negativas.

Entretanto as alterações emocionais e transtornos de humor influenciam as escolhas alimentares, aumentando a tendência de busca por alimentos, como salgadinhos processados e doces como tal, podendo contribuir para o aparecimento ou agravamento da obesidade, além disso, a obesidade é um fator de risco para a infecção por COVID-19, assim como a hipertensão e a diabetes, essas doenças estão associadas à alimentação de má qualidade e podem ser agravadas (CAZAL; NUNES; SILVA,. 2021).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. IMPACTOS NA VIDA DO IDOSO

Segundo o Ministério da Saúde (2021), define envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível ou, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, o próprio a todos os mesmos de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte.

A saúde do idoso está diretamente ligada ao seu estilo de vida, social e econômica, idosos de baixa renda são mais suscetíveis e vulneráveis ao adoecimento, pela falta de

oportunidade à adoção de uma vida alimentar equilibrada que previne potencialmente doenças cardiovasculares e neurológicas, além da dificuldade ao acesso de tratamento adequado (GEIB, 2012).

De acordo com Malta et al, (2020) destaca que doenças crônicas são um fator de risco para a evolução do covid para um caso grave ou morte. Uma pesquisa realizada, afirma que indivíduos com comorbidades (doenças cardíacas, respiratórias, renais hepáticas, cromossômicas, diabetes, imunossupressão e obesidade) o desfecho de óbito por COVID-19 foi mais frequente (SOUZA; HOLANDA; BARROS,, 2023).

A exposição as informações divulgadas geraram nos idosos, principalmente, a resposta de conscientização, medo, ansiedade e estresse, quando se refere entanto o número de infectados, mortos e medo relacionado a COVID-19, quanto a fotos, vídeos e notícias falsas relacionadas a pandemia da doença (KITAMURA et al., 2022).

Segundo dados estatísticos com cerca de 45.161 pessoas, sendo 9.173 idosos, ou seja, totalizando 20,3% dos participantes, concluíram que o sentimento frequente de solidão pelo distanciamento dos amigos e famílias na pandemia foi relatado por metade dos idosos, sendo que a ansiedade e o nervosismo foram maiores entre mulheres do que entre homens (ROMERO et al., 2021).

Os sintomas persistentes incluem preocupação, debilidade na execução de atividades de rotina, agitação mediante incerteza, ausência de suporte e de eventos sociais foram elencados como aspectos que potencializam o estresse e diminuem as habilidades de enfrentamento, e que corroboram para presença de ansiedade e depressão em idosos devido à pandemia (BUENAVENTURA et al., 2020).

Durante a pandemia houve um aumento significativo do consumo de álcool, possivelmente associado aos seus efeitos estressores como tristeza, ansiedade, medo do futuro, insegurança no emprego e risco de morte (MALTA., et al 2020).

No período pandêmico, houve diminuição da renda em quase metade dos domicílios dos idosos, indivíduos que não trabalhavam antes da pandemia, adotaram em maior número às medidas de distanciamento social total (ROMERO et al., 2021).

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentado em achados bibliográficos e artigos científicos a respeito do tema proposto, agrupando e analisando os mesmos que utiliza como técnica a Revisão Bibliográfica de Literatura, proporcionando um gama de achados e resultados através de publicações realizadas em diferentes revistas, com diversas abordagens metodológicas sobre os impactos da COVID-19 na vida dos idosos.

A coleta de dados foi realizada a partir de artigos indexados a Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), base de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio de palavras chaves “COVID-19”, “Idoso”, “Impacto da COVID-19”

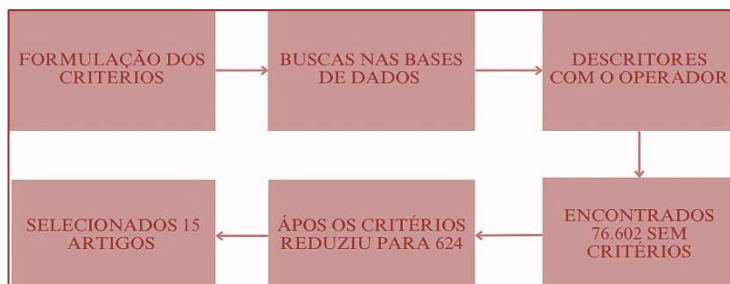
### Etapas de desenvolvimento da pesquisa



As buscas tiveram como base a procura por artigos publicados nos últimos treze anos (2010 a 2023), disponíveis na íntegra em português, inglês e completos. Os critérios de exclusão foram: artigos que fugiam do tema proposto, e focados em artigos que enfatizavam somente sobre o as dificuldades e agravamentos do idoso na pandemia da COVID-19.

Os artigos foram selecionados usando critérios baseados em títulos, seguidos de análise de resumos e, finalmente, os artigos foram lidos em texto completo. Caso um artigo atendesse aos critérios do tema proposto, ele era selecionado para estudo e era criada uma ferramenta para coletar informações diretamente das bases de dados selecionadas para preparar esta revisão.

#### Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para a revisão.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os três DeCS: “COVID-19”, “Idoso”, “Impacto da COVID-19” e “Saúde do idoso”, foram encontrados artigos na totalidade nas bases de dados. Ao adicionar os critérios de inclusão e exclusão o número reduziu para. Após a análise das pesquisas, 15 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa.

**Tabela 1.** Resultados da busca nas bases de dados e seleção de artigos pertinentes.

Bases de dados	Totalidade	Após critérios	N	%
SCIELO	431	281	13	86.67%
BVS	125	45	1	6.67%
PUBMED	76.046	298	1	6.67%
Total	76.602	624	15	100%

Para melhor organização das publicações presentes/selecionadas para compor esta RIL, será apresentada uma síntese conforme autor, ano, título, objetivo, estudo, bases, idioma e resultados, contribuindo para o processo de análise e interpretação das publicações presentes nesta revisão (Quadro 1).

**Quadro 1:** Artigos selecionados para revisão.

Nº	AUTOR/ANO IDIOMA BASES DE DADOS	TÍTULO	RESULTADOS
1	Geib (2010) Português Scielo	Determinantes sociais da saúde do idoso	A saúde dos idosos está diretamente relacionada ao seu estilo de vida, a sociedade e a economia, idosos com baixas rendas são mais vulneráveis devido a falta de oportunidades para adotar uma dieta equilibrada, aliadas às dificuldades de tratamento de doenças crônicas.
2	Tavares et al. (2022). Português SCIELO	Distanciamento Social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só	Entre os idosos que moram sozinhos, prevaleceram os sentimentos negativos associados ao fato de ser mulher e à diminuição da atividade durante o distanciamento social diante da pandemia da covid-19.
3	Buenaventura et al. (2020) Inglês PubMed	COVID-19 e saúde mental de idosos nas Filipinas: uma perspectiva de um país em desenvolvimento	Sintomas persistentes, incluindo ansiedade, incapacidade de realizar atividades diárias, insônia devido à incerteza e falta de apoio e interação social, têm sido citados como aspectos de aumento do estresse e diminuição das habilidades de enfrentamento, confirmando a presença de ansiedade e depressão em idosos devido à pandemia.
4	Romero et al. (2021) Português Scielo	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	Afirma que a população feminina teve mudanças expressivas na saúde e rotina do que os homens, e que a renda obteve uma perda significativa.
5	Kitamura et al. (2022) Português Scielo	Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia da COVID-19.	Dos 470 idosos respondentes, 26,1% apresentaram sintomas de depressão e 18,4% transtorno de ansiedade generalizada, mostraram-se associados a sintomas de depressão: tempo de exposição nas redes sociais, sentir-se afetado pelas informações sobre COVID-19 veiculadas nas redes sociais e na televisão
6	Malta et al. (2020) Português Scielo	A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020	Participaram 45.161 indivíduos com 18 ou mais anos de idade no período de restrição social, foram relatadas diminuição da atividade física e aumento do tempo em frente às telas, consumo de alimentos altamente processados, número de cigarros fumados e consumo de álcool, as diferenças foram observadas por sexo e faixa etária.
7	Souza, Holanda e Barros (2023) Português Scielo	Fatores associados ao óbito por covid-19 em Recife, Pernambuco, 2020: estudo transversal com dados do sistema "Notifique Aqui"	Um estudo mostrou que a morte por COVID-19 era mais comum em pessoas com comorbidades (cardíacas, respiratórias, hepáticas, renais, doenças cromossômicas, diabetes, imunossupressão e obesidade
8	Ranzani et al. (2023) Português Scielo	Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia	Houve 2.681 notificações durante o período, na maioria, as vítimas foram mulheres, brancas sem escolaridade, com idades entre 60 e 64 anos. Os abusos ocorreram com frequência em seus domicílios, com ênfase na violência física e psicológica, relatadas força espancamento e intimidação, o agressor geralmente era um homem mais jovem.
9	Lima, Rossano e Cabral (2020) Português Scielo	Distanciamento e isolamento sociais pela covi-19 no Brasil: impacto na saúde mental	Estudos revelam que após a Covid-19 muitas pessoas ficaram com sequelas psicológicas devido a infecção adquirida, onde influenciou em vários fatores tanto psicológicos, como sentimentais, trazendo angústias, insônias e depressão.
10	Camarano (2020) Português Scielo	Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres?	É visto que grande parte das famílias brasileiras são dependentes da renda de idosos, na pandemia a morte de idosos foi frequente, influenciando diretamente no padrão de vida de dependentes do salário dos mesmos.
11	Cazal, Nunes e Silva (2021) Português BVS	Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade	A pesquisa evidencia que durante a pandemia, pessoas aumentaram o consumo de doces e alimentos calóricos, afirmando que o pedido de comida por aplicativo foi crescente, além do maior tempo à frente de telas e crises de ansiedade.
12	Kalil-Filho et al. (2023) Português Scielo	Sintomas Cardiopulmonares Pós-COVID-19: Preditores e Características de Imagem de Pacientes após a Alta Hospitalar	Pacientes que apresentaram sintomas cardiopulmonares aos 90 dias apresentaram maior índice de depressão, internação mais longa, necessidade de ventilação e terapia intensiva.
13	Fontes et al. (2022) Português Scielo	Impacto da COVID-19 grave na qualidade de vida relacionada com a saúde e a incapacidade: uma perspectiva de follow-up a curto-prazo	A pesquisa com pacientes que foram submetidos a terapia intensiva, após a alta, tiveram queixas em realizar tarefas simples, voltar ao trabalho ou participar de atividades da comunidade.
14	Silva et al. (2023) Português Scielo	Ageísmo contra idosos no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa	Na pandemia foi evidenciado maiores casos de ageísmo, sendo uma discriminação ligado à pessoa idosa, pelas vulnerabilidades física e social.
15	Janhaque et al. (2022) Português Scielo	Apoio social e funcionalidade familiar: um estudo transversal com pessoas idosas no contexto da covid-19	De acordo com uma pesquisa com idosos e a família, concluiu que o apoio familiar em frente a uma pandemia, é a base para um enfrentamento menos traumático no combate ao vírus e a quarentena.

O isolamento social pode ser associado a uma qualidade de vida menor, insatisfação com a vida, resultados não desejados na saúde mental e física, declínio cognitivo e mortalidade (JANHAQUE et al., 2022).

Mudanças foram associadas ao ganho de peso e aumento da ansiedade, estas alterações no estilo de vida provocadas pela pandemia podem afetar a saúde, afetar a imunidade e aumentar o risco de infecções e inclusive pela COVID-19 (CAZAL; NUNES; SILVA., 2021).

Visto o impacto da crise econômica no país deixou a maior parte da população em situação de insegurança alimentar, aumentando as taxas de pobreza e aumentando a vulnerabilidade das populações vulneráveis à fome e à insegurança alimentar (MALTA., 2020).

Com o isolamento, o tempo para preparar as próprias refeições se tornou favorável, evitando o consumo exacerbado de alimentos calóricos ou açucarados, porém no estudo realizado com 258 pessoas não houve disponibilidade de tempo para preparar as refeições mesmo com a permanência em casa por mais tempo (CAZAL; NUNES; SILVA., 2021).

Em domicílios que residem idosos, a renda é superior daquelas que não tem, vinda de seguridade social ou vinda do trabalho, sendo 70% da renda do domicílio provinda de pensões e aposentadoria, os fatores que contribuíram para a dependência dos filhos nos pais, esta relacionada a dificuldade da inserção no mercado de trabalho, ou uma ajuda mútua para idosos que necessitam de apoio familiar para atividades simples (CAMARANO., 2020).

Em uma pesquisa incluiu 9.173 idosos com 60 anos ou mais, que correspondeu a 20,3% da amostra, houve diminuição da renda em quase metade dos domicílios, onde 23,5% apresentaram pouca a diminuição e 23,6% tiveram diminuição muito acentuada ou ficaram sem renda (ROMERO., et al 2021)

Num cenário de pandemia, a diminuição da renda do idoso provedor do capital, ou morte do mesmo causaria um declínio acentuado na vida dos integrantes da família, na pesquisa em 21,2% dos domicílios brasileiros, no mínimo 50% da sua renda dependia da renda dos idosos, a renda mensal per capita dos domicílios era de R\$1772,2 se ele morresse o rendimento médio per capita cairia para R\$529,2 ou seja o impacto seria muito grande uma redução de quase 75% que afetaria cerca de 12,1 milhões de pessoas (CAMARANO., 2020).

Contudo na pandemia foi observado que nesse período o ageísmo ficou mais evidente, em *Tweets*, foi identificado que 21,1% continham argumentos com preconceito etário, que evidenciaram a COVID-19 um risco apenas para os idosos (SILVA et al 2021).

No isolamento fatores ambientais, estresse e problemas de relacionamento interpessoais tornaram-se intensos, refletindo um aumento de violência doméstica, idosos mais vulneráveis também tornaram-se vítimas de agressão física e psicológica (RANZANI et al, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, podemos encontrar evidentemente, a relevância da pandemia na vida dos idosos, desde a prevenção, tratamento e o pós pandemia, as mudanças causaram principalmente um impacto na

saúde mental, com destaque em idosos que possuíam comorbidade, no período pandêmico a fragilidade nas questões sociais, raciais e econômicas tornaram-se fatores decisivos para o efeito do vírus e do isolamento nos mais vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

- [1] ALVES, Myriam Silva Cardoso; ANÍSIO, Leticia Lorena Mendes. **Desafios nutricionais para idosos pós pandemia da COVID-19**. 2022. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Runa - Repositório Universitário da Anima, [S.l.], 2022. Cap. 1. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31614>.
- [2] BUENAVENTURA, Robert D.; HO, Jacqueline B.; LAPID, Maria I.. COVID-19 and mental health of older adults in the Philippines: a perspective from a developing country. **International Psychogeriatrics**, [S.L.], v. 32, n. 10, p. 1129-1133, 30 abr. 2020. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1041610220000757>.
- [3] CAMARANO, A. A.. (2020). Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4169–4176. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.30042020>
- [4] CAZAL, M. de M.; NUNES, D. P.; SILVA, S. T. da. Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. *Scientia Medica*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. e41053, 2021. DOI: 10.15448/1980-6108.2021.1.41053. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/41053>.
- [5] COMO se proteger? Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. 2021. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 09 out. 2021.
- [6] CORONAVÍRUS - Sintomas. 2021. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>.
- [7] FONTES, L. C. et al (2022). Impacto da COVID-19 grave na qualidade de vida relacionada com a saúde e a incapacidade: uma perspectiva de follow-up a curto-prazo. *Revista Brasileira De Terapia Intensiva*, 34(1), 141–146. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220008-pt>
- [8] GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Determinantes sociais da saúde do idoso: social determinants of health in the elderly. *Ciência & Saúde Coletiva Métricas*, Passo Fundo, Rs, v. 17, n. 1, p. 123-133, jan. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v17n1/a15v17n1.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n1/a15v17n1.pdf).
- [9] JANHAQUE, V. R., et al (2022). Apoio social e funcionalidade familiar: um estudo transversal com pessoas idosas no contexto da covid-19. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 25(6), e220129. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220129.pt>
- [10] KITAMURA, Elisa Shizuê; et al. Depression and generalized anxiety disorder in older adults by the COVID-19 infodemic. *Acta Paul Enferm*, v. 35, eAPE03177, Oct. 2022.
- [11] MALTA, D. C., et al. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 29(4), e2020407. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>
- [12] ROBERTO, K.-F., et al (2023). Sintomas Cardiopulmonares Pós-COVID-19: Preditores e Características de Imagem de Pacientes após a Alta Hospitalar. *Arquivos Brasileiros De Cardiologia*, 120(5), e20220642. <https://doi.org/10.36660/abc.20220642>.
- [13] SOUZA, Í. V. S. de., et al. (2023). Factors associated with covid-19 deaths in the city of Recife, Pernambuco, Brazil, 2020: a cross-sectional study with “Notifique Aqui” system data. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 32(2), e2022701. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200014>

- [14] ROMERO, D. E., et al. (2021). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos De Saúde Pública*, 37(3), e00216620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>.
- [15] RANZANI, C. de M.; et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 31, p. e3826, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6220.3826. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/207708>.
- [16] TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. DISTANCIAMENTO SOCIAL PELA COVID-19: REDE DE APOIO SOCIAL, ATIVIDADES E SENTIMENTOS DE IDOSOS QUE MORAM SÓ. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 27, jan. 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78473>>. Acesso em: 09 out. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>.
- [17] TAVARES DM dos S, Oliveira NGN, Guimarães MSF, Santana LPM, Marchiori GF. Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>.

# Capítulo 3

## *O protagonismo da enfermagem atuante na assistência pré-natal em saúde indígena*

*Bianca de Oliveira Xavier<sup>1</sup>*

*Debora Duarte Rocha<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Juliana dos Santos Figueirôa<sup>4</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Destacar os principais desafios da atuação da enfermagem em assistência ao pré-natal em saúde indígena, analisando a atenção pré-natal oferecida as mulheres indígenas, bem como práticas tradicionais e culturais, assim como a importância de tradutores durante as consultas pré-natais e destacando as principais complicações em gestantes indígenas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo analítico, que utiliza como técnica a Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada em bases de dados dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) quais sejam: “SciELO”, “PubMed/Medline”, “Lilacs”, por meio da junção de dois DeCS cruzados com operador booleano “AND”: “pré-natal” AND “saúde indígena. Foram encontrados 832 artigos na totalidade nas bases de dados. Ao adicionar os critérios o número reduziu para 71. Após a análise das pesquisas, 18 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. RESULTADOS: É possível observar que a atenção pré-natal oferecida às mulheres indígenas no Brasil pode variar significativamente de acordo com a região e a comunidade e cabe ao profissional de enfermagem entrar em consonância com a cultura e costumes de cada etnia e tribo, envolvendo líderes e agentes de saúde indígenas sempre que possível para ofertar uma assistência com eficiência e eficácia. CONCLUSÃO: Diante disso, apesar da oferta de pré-natal as gestantes indígenas brasileiras vir melhorando com o passar dos tempos, muito ainda precisa ser trabalhando e realizando para que essas brasileiras possam ter o acesso efetivo, garantindo sua saúde e de seus filhos.

**Palavras-chaves:** pré-natal; saúde indígena

---

<sup>1</sup> Bianca de Oliveira Xavier; Acadêmica do CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Debora Duarte Rocha; Acadêmica do CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Adriano dos Santos Oliveira; Docente do CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Juliana dos Santos Figueirôa; Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Santos et al (2016) aponta que trabalhar na saúde indígena é um aprendizado constante, onde a compreensão profunda das especificidades culturais, sociais e de saúde dessas comunidades é central.

Justifica-se a pesquisa devido as problemáticas culturais, relacionadas as mulheres indígenas que não se sentem seguras em realizar o pré-natal com a equipe de saúde, devido ao medo de envolvimento com a cultura da raça branca, mesmo havendo sensibilização por parte da equipe em unir as duas culturas, através dos conhecimentos e das experiências vivencias pelas mulheres indígenas. (GARNELO et al, 2019).

O Objetivo da pesquisa será destacar os principais desafios da atuação da enfermagem na assistência ao pré-natal as mulheres indígenas. Sendo dividida em 4 capítulos: Política de Saúde Indígena, saúde indígena no município de Lábrea, assistência ao pré-natal da mulher indígena e enfermagem na Saúde Indígena.

Segundo Marconi e Lakatos (2017) como metodologia a pesquisa será totalmente bibliográfica, sendo realizado um mapeamento sistêmico da literatura científica em periódicos nacionais sobre o protagonismo do enfermeiro durante a assistência ao pré-natal em saúde indígena no município de Lábrea, interior do Amazonas. Para análise dos dados será utilizada pesquisa qualitativa.

Para Monteiro et al (2023) a enfermagem está nos momentos mais importantes e difíceis das gestantes indígenas. Assim, é de suma importância estabelecer a relação enfermeiro- paciente, enfrentando os vários desafios que é levar assistência para as comunidades indígenas, mostrar para as gestantes que tem alguém que se preocupa, ouve, que dar atenção e olha com carinho para ela.

Portanto através dos autores pesquisados, buscamos compreender o protagonismo da enfermagem na área da Saúde Indígena, destacando o papel fundamental dos profissionais de enfermagem em lidar tanto com as práticas contemporâneas do pré-natal quanto com as práticas tradicionais milenares das mulheres indígenas. Buscamos promover a humanização e atuar de forma complementar para o bem-estar das mulheres indígenas durante o período do pré-natal.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo realizou um mapeamento sistêmico da literatura científica em periódicos nacionais sobre o protagonismo do enfermeiro durante a assistência ao pré-natal em saúde indígena no município de Lábrea, interior do Amazonas.

A busca foi realizada em bases de dados considerados estratégicos no armazenamento e difusão de artigos no campo das ciências da saúde, humanas e sociais, quais sejam: “SciELO”, “PubMed/Medline”, “Lilacs”, com busca ampla e intervalo de ano de publicação de 2010 a 2023.

Os critérios de seleção foram aplicados a partir da leitura do título, do resumo e de palavras chaves, avaliando se os artigos: abordavam sobre a assistência ao pré-natal em saúde indígena oferecida no município de Lábrea e se trabalha com temáticas associadas a análise das condições de vida e saúde das gestantes indígenas e políticas públicas de saúde indígena. Foram excluídos estudos realizados sobre outros países que não o Brasil e artigos não relacionados com o tema. Para a análise dos resultados, trabalharemos com a pesquisa qualitativa.

### 3. REFERENCIAL TEORICO

O povo indígena para Davis (2018) é um povo que durante a história brasileira vem lutando e alcançando alguns direitos, principalmente em se tratando da área da saúde. De acordo com Weiss (2023, p. 137) em 2010 foi criado no Ministério da saúde, a SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), onde a mesma “[...] é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas - PNASPI, e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no SUS”.

No dizer de Mendes et al (2018, p.1) IBGE (2010), que relatam que no Brasil:

“[...] vivem mais de 890 mil índios, distribuídos em todos os estados e correspondendo a 0,4% da população brasileira. Esse grupo, distribuído em 505 terras indígenas, ocupa 12,5% do território nacional. Apesar do contingente populacional não tão expressivo em relação ao total da população brasileira, esses povos apresentam imensa sócio diversidade, incluindo 305 grupos étnicos falantes e 74 idiomas”. (MENDES, 2018, p. 1).

Da Silva (2019) descreve que a população indígena é rica de cultura, sua sabedoria empírica é enorme, conhecimentos esses adquiridos de seus ancestrais “[...] por meio do vasto campo de experiências empírica no transcurso histórico”.

“Os indígenas brasileiros utilizam seus conhecimentos para a sobrevivência na natureza, e o uso das plantas e da vegetação em geral garantem sua alimentação, habitação e cuidados com a saúde”, mas também é uma população sensível a algumas doenças, como a gripe, a Covid 19, muitos foram os indígenas que a gripe dizimou na época do “descobrimento”, a Covid 19 levou a óbito muitos desse povo. Por isso a Saúde Indígena tem um papel importante que deve ser realizado com eficácia e eficiência (GAUDÊNCIO; RODRIGUES; MARTINS, 2020, p.166).

#### 3.1. SAÚDE INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE LÁBREA

A saúde indígena no Brasil, e em consequência no município de Lábrea, para Garnelo et al (2019) apesar dos grandes avanços, muito ainda precisa ser melhorado, a implementação de novas abordagens requer a constituição de lideranças com habilidades técnico- administrativas, capacitadas para conduzir os processos de aquisição e distribuição de bens e serviços que não faziam parte das atividades rotineiras das organizações indígenas. A trajetória dos gestores reflete uma aprendizagem ativa da linguagem e das estratégias da burocracia tecnológica, incluindo o domínio de ferramentas administrativas e técnicas de gestão. Esse aprendizado é fundamental para a compreensão da lógica institucional de entidades públicas e para a colaboração internacional, evoluindo ao aprimoramento contínuo de suas organizações.

Portanto de acordo com Garnelo et al (2019) percebe-se que em relação a saúde indígena, muito ainda necessita ser realizado nas políticas públicas, que possam dá acesso a saúde de qualidade a esse povo, que possui especificidades pontuais.

Conforme Brito (2020) “[...] cabem, ainda hoje, importantes reflexões acerca das peculiaridades sociais, culturais e econômicas dos diversos grupos indígenas do país, que contribuem diretamente para a situação de vulnerabilidade [...]”.

### **3.2. ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA MULHER INDÍGENA**

Na visão de Garnelo (2019, p.2) “uma questão pouco conhecida acerca das mulheres indígenas, e intimamente associada à cobertura de pré-natal, diz respeito à ocorrência de óbitos por causas obstétricas”.

Com base nesse cenário, a oferta de atenção pré-natal resolutiva e qualificada pelo SASI assume papel prioritário, sendo fundamental a realização do monitoramento periódico que avalie inadequações e necessidades de mudanças, com vistas a aprimorar rotinas e ações voltadas para a mulher indígena. As normas técnicas que, no Brasil ordenam a atenção pré-natal, trazem um conjunto de orientações sobre o tipo e frequência de procedimentos a serem ofertados às gestantes brasileiras, propiciando subsídios para o monitoramento regular e avaliação da qualidade e efetividade destes serviços prestados nas unidades de saúde (GARMELO, 2019, p. 3).

De acordo com Quaiato (2017) “o pré-natal de indígenas, geralmente detectam, sífilis, anemia, entre outras doenças, o que na maioria das vezes as indígenas não tratam, ou desistem do tratamento no caminho, isso, quando, não desistem do pré-natal, o que ocasiona muitos nascidos mortos”. Na visão de Quaiato a saúde indígena ao ofertar o pré-natal deve priorizar:

O empoderamento da mulher, o conhecimento sobre seus corpos, sobre as doenças que podem desenvolver e existir, as formas de detecção e tratamento, lhes devolve uma autonomia para garantir e melhorar a saúde dela própria, como também, garante a segurança para transmitir esse cuidado aos demais membros da família. Desta forma conseguiremos alcançar e sanar vários agravos, e buscar alternativas de intervenção para brindar qualidade de vida/saúde à população do Polo Base (QUAIATO, 2017, p.12)

### **3.3. ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA**

Segundo Viana (2020, p.2124) “barreiras linguísticas, falta de recursos materiais e humanos, rotatividade dos profissionais ocasionada por causas distintas e localização geográfica das aldeias” são os principais problemas encontrados. A autora ainda salienta que:

Os serviços prestados aos indígenas exigem acima de tudo, o respeito e compreensão quanto ao estilo de vida destes, sendo garantida conexão entre os cuidados de enfermagem e os métodos naturais utilizados pela comunidade indígena, como uso de raízes e plantas nativas do território indígena. Dada a importância do tema,

torna-se necessidade a existência e publicação de estudos, fato esse, constatado durante o processo de levantamento dos dados utilizados. Ocasionalmente ocasionando impasses ao desenvolvimento do estudo quanto as atribuições e responsabilidade do enfermeiro na Atenção à Saúde Indígena. Pois muito ainda é necessário esclarecer quanto a atuação do profissional enfermeiro dentro do Subsistema de Saúde Indígena (VIANA, 2020, p.2124).

Portanto para Viana (2020) é papel da enfermagem identificar situações que precisem de sensibilização dos profissionais que atuam na saúde indígena, para que o acesso a saúde de qualidade seja ofertado, prevenindo os agravos das doenças, o mesmo precisa conhecer a Política nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, sendo que quando se conhece algo com profundidade, se cuida com maior eficácia.

#### **4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A pesquisa identificou através de Rodrigues (2021) que a atenção pré-natal oferecida às mulheres indígenas no Brasil pode variar significativamente de acordo com a região, a comunidade e as políticas de saúde locais. No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil tem diretrizes e programas específicos para promover a saúde materna e infantil em populações indígenas.

Segundo Santos (2017) muitas comunidades indígenas vivem em áreas remotas e de difícil acesso, o governo brasileiro tem o compromisso de fornecer acesso adequado aos serviços de saúde, incluindo atenção pré-natal, por meio de unidades de saúde indígenas e equipes de saúde que visitam as aldeias periodicamente.

Segundo Brasil (2016, p. 39) “o pré-natal é o acompanhamento da gestante através de consultas e exames, para acompanhar o desenvolvimento do feto e a situação de saúde da mãe”. COROIA (2013) aponta que as mulheres indígenas devem ter acesso a informações e a instalações de parto adequado conforme à sua cultura, e o acompanhamento pós-parto também é fundamental para garantir a saúde contínua da mãe e do bebê. Em muitas comunidades indígenas, a medicina tradicional desempenha um papel significativo na saúde. Sendo importante que os serviços de saúde integrem a medicina tradicional, respeitando as práticas indígenas e trabalhando em parceria com curandeiros tradicionais das aldeias.

De acordo com Silva (2019, p.15) “os povos indígenas têm culturas e crenças próprias que permeiam o cotidiano de cada comunidade. Especificamente, no processo reprodutivo, as mulheres indígenas relataram que são avisadas através dos sonhos, se estão ou vão ficar grávidas[...]”. Silva (2019) ainda salienta que as práticas tradicionais e culturais das gestantes indígenas durante o pré-natal podem variar de acordo com a etnia, a região e as especificidades de cada comunidade. Mas, que entre as práticas mais comuns podemos citar o uso de plantas medicinais, onde muitas comunidades indígenas têm conhecimento sobre plantas medicinais e utilizam essas ervas para tratar diferentes condições durante a gravidez, como náuseas matinais, dores e outros desconfortos. Essas práticas podem ser integradas aos cuidados pré-natais.

No relato de Kaminski (2022) alguns grupos indígenas realizam rituais e cerimônias específicas para marcar a gravidez e buscar proteção para a mãe e o bebê, e que isso pode incluir a participação de líderes espirituais e a oferta de rezas e cantos tradicionais, também realizam dieta específica, onde a alimentação durante a gravidez é muitas vezes adaptada de acordo com as tradições alimentares da comunidade. Alguns alimentos são considerados especialmente benéficos para gestantes e são incorporados à dieta.

De acordo com Silva (2019) as gestantes indígenas frequentemente contam com o apoio da comunidade durante a gravidez. Isso pode incluir a presença de familiares e amigas, que oferecem cuidados e suporte emocional e que algumas comunidades têm práticas específicas de preparação para o parto.

Alguns cuidados para prevenção de possíveis complicações durante a gestação e o parto, conforme descrito a seguir: não ficar parado na porta, por que senão a criança demora a sair; não colocar a lenha no fogo ao contrário, temos que colocar a parte grossa primeira para queimar, para que na hora de nascer o nosso filho esteja na posição certa; não podemos colocar nada na nossa barriga, senão a criança nasce com o sinal do objeto que foi colocado, um exemplo que deram disso foi a fenda palatina, pois acham que a criança que nasce com fenda palatina é por que a mãe colocou uma chave em alguma parte do seu corpo; não podemos comer alguns alimentos que podem interferir no desenvolvimento da criança. Outros cuidados relatados foram quanto à posição da criança, pois quando estamos grávidas a nossa mãe pega a nossa barriga de madrugada para verificar a posição da criança, se a criança estiver atravessada a nossa mãe que ajeita, fazendo algumas 17 manobras para a criança ficar na posição certa. A maioria das mulheres aprendeu isso com suas mães ou com as parteiras que existiam na comunidade. (SILVA, 2019, p.16-17)

Ribeiro (2015) aponta que a presença de tradutores durante as consultas pré-natais no atendimento aos indígenas é de suma importância. Segundo Schweickardt et al (2020, p. 278- 279) “vimos o papel do AIS como um mediador cultural ou um intérprete do processo de cuidado. Pouco importando se a tradução foi perfeita, pois o autor identificou que não houve rigor no processo de escuta e de entendimento do problema por todos os que estavam envolvidos no cuidado”.

De acordo Schweickardt et al (2020) um tradutor que esteja familiarizado com a cultura da comunidade pode ajudar a traduzir não apenas as palavras, mas também os significados culturais, garantindo que as informações sejam compreendidas corretamente e que as indígenas entendam plenamente as informações. Respeitando os direitos culturais e linguísticos, redução de barreiras à assistência médica, os profissionais de saúde com a ajuda de tradutores podem obter informações precisas sobre a saúde da gestante e do feto, o que leva a um melhor planejamento e prestação de cuidados de saúde de qualidade e principalmente o empoderamento das gestantes, os tradutores desempenham um papel fundamental na promoção de cuidados pré-natais culturalmente sensíveis, na promoção do respeito aos direitos das comunidades indígenas e na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde.

Ribeiro (2015) relata que gestantes indígenas podem enfrentar uma série de complicações durante a gravidez, parto e pós-parto, muitas das quais estão relacionadas às condições de saúde, fatores socioeconômicos e acesso limitado aos cuidados médicos.

De acordo com Brasil (2022, p. 614) “é perceptível que as gestantes das comunidades indígenas iniciam o pré-natal mais tardiamente e atingem menos o número mínimo de seis consultas por pré-natal quando comparadas às gestantes não indígenas, o que evidencia o quão frágil ainda está a assistência pré-natal nestas comunidades”. Segundo Brasil (2022) as morbidades mais comuns nas gestantes indígenas são: Desnutrição e anemia, pois muitas comunidades indígenas enfrentam desafios relacionados à alimentação, o que pode levar a uma má nutrição durante a gravidez. A desnutrição e a anemia podem aumentar o risco de complicações para a mãe e o feto.

Como descrito por Brasil (2022, p. 615) “a comunidade indígena é extremamente peculiar, possuindo altas taxas de natalidade e intervalos interpartais menores, visto que as mulheres indígenas costumam iniciar a vida sexual mais precocemente e são valorizadas na comunidade indígena famílias numerosas[...]”. Isso colabora para o aumento do risco de complicações de saúde para a mãe e o bebê.

[...] em relação à comorbidade, este trabalho constatou que o agravo mais prevalente é a anemia ferropriva. Das 9 gestantes participantes, 2 têm esse problema. Outras três comorbidades foram encontradas hipertensão arterial sistêmica (HAS), infecção do trato urinário (ITU) e Diabetes Mellitus (DM), cadauma em uma gestante. Em relação ao uso de ervas/chás medicinais as participantes relataram que foram orientadas pelos médicos das unidades de saúde a não ingerirem chás/ervas medicinais durante a gestação, independentemente das suas comorbidades (FREITAS; INÁCIO; FRAGA, 2020, p.5).

Portanto percebe-se diante da pesquisa de Garnelo et al (2019) que para melhorar a saúde materna entre as gestantes indígenas, é crucial adotar uma abordagem culturalmente sensível, que respeite as tradições e valores das comunidades, ao mesmo tempo em que garanta o acesso a cuidados médicos de qualidade e educação em saúde. O envolvimento das comunidades indígenas na elaboração de políticas e programas de saúde é fundamental para enfrentar esses desafios e melhorar os resultados de saúde para as gestantes indígenas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou-nos que apesar da oferta de pré-natal as gestantes indígenas brasileiras vi melhorando com o passar dos tempos, muito ainda precisa ser trabalhando e realizando para que essas brasileiras possam ter o acesso efetivo, garantindo sua saúde e de seus filhos.

A pesquisa apontou que o atendimento do enfermeiro e área de saúde, em relação as as práticas tradicionais e culturais das gestantes indígenas durante o pré-natal, devem serem tratadas de forma respeitosa e com cuidado, sendo que, muitas comunidades indígenas têm conhecimento sobre plantas medicinais e utilizam essas ervas para tratar

diferentes condições durante a gravidez, como náuseas matinais, dores e outros desconfortos. Essas práticas podem ser integradas aos cuidados pré-natais.

Apontou-se durante a pesquisa a importância de tradutores durante as consultas pré-natais, sendo que as consultas pré-natais envolvem informações importantes sobre a saúde da mãe e do bebê, procedimentos médicos, exames, cuidados pré-natais, nutrição e planejamento para o parto. Para garantir que as gestantes indígenas compreendam essas informações de maneira precisa, é essencial que um tradutor esteja presente para traduzir o conteúdo para sua língua materna, pois a comunicação entre o profissional de saúde e a gestante é fundamental para garantir que ela possa fazer perguntas, expressar preocupações e compreender as instruções adequadamente.

E por último destacamos as principais complicações em gestantes indígenas, tais como a anemia ferropriva, hipertensão, infecções diversas, mas principalmente a anemia, a desnutrição, também notamos ser expressiva a mortalidade materna e infantil.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, p. 614-615, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 10 de nov. de 2023.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família indígena. Programade qualificação de agentes indígenas de saúde (ais) e agentes indígenas de saneamento (aisan). Brasília: Ministério da Saúde, v. 2, p. 39, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_familia\\_indigena\\_volume\\_2.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_familia_indigena_volume_2.pdf). Acesso em: 10 de nov. de 2023.
- [3] BRITO, Carolina Arouca G. de. A história da saúde indígena no Brasil e os desafios da pandemia de Covid-19. Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1779-ahistoria-da-saude-indigena-no-brasil-e-os-desafios-da-pandemia-de-covid-19.html>. Acesso em: 23 de nov. de 2023.
- [4] COROAIÁ, Maria Elenir. Reflexões sobre as práticas Kaingang de cuidados com a gestação, parto e pós-parto e suas interfaces com o sistema oficial de saúde. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://ds.saudeindigena.iciet.fiocruz.br/bitstream/bvs/921/2/252901824.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.
- [5] DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. Boitempo Editorial, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HwlQDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=A+liberdade+%C3%A9+uma+luta+constante&ots=yrsWZPV3FN&sig=ez9B4jilaH160mAVIsrc1-b1x2Bk#v=onepage&q=A%20liberdade%20%C3%A9%20uma%20luta%20constante&f=false>. Acesso em: 28 de nov. de 2023.
- [6] DA SILVA, Thais Larissa Soares et al. Revista brasileira de agroecologia, v. 14, n. 3, p. 73, 2019. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22522/14257>. Acesso em 28 de novembro de 2023.
- [7] FREITAS, Mirian; INÁCIO, Sara; FRAGA, Letícia. Levantamento de comorbidades em gestantes indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha (PR): estratégias de prevenção. 2020. Disponível em: [https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaexconex2020/154\\_Mirian\\_Guimaraes\\_de\\_Freitas-160225061890196.pdf](https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaexconex2020/154_Mirian_Guimaraes_de_Freitas-160225061890196.pdf). Acesso em: 12 de agos. de 2023.
- [8] GARNELO, Luiza et al. Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. Caderno de Saúde pública, p. 2-3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ycBy7zRHxVjPNNPvqKX3SRM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 de nov. de 2023.
- [9] GARNELO, Luiza et al. Atenção diferenciada: a formação técnica de agentes indígenas de saúde do

- Alto Rio Negro. Editora Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m32qk/pdf/garnelo-9786557080115.pdf>. Acesso em 17 de nov. de 2023.
- [10] GAUDÊNCIO, J. S., RODRIGUES, S. P. J., MARTINS, D. R. “Índigenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência”. *Khronos, Revista de História da Ciência*, nº 9, p. 166. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/USER%20-%20SAMSUNG/Downloads/171134-Texto%20do%20artigo-420111-21020200712.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.
- [11] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os indígenas no censo demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Brasília: IBGE; 2010. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena\\_censo2010.pdf](https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf). Acesso em: 3 de set. de 2022.
- [12] KAMINSKI, L. S. et al. Práticas de mulheres indígenas mediante seu processo gestacional, pré-natal, parto e puerpério. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e541111032200-e541111032200, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32200/28058>. Acesso em: 18 de set. de 2022.
- [13] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas, 8. ed., 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod\\_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20- Eva%20Lakatos\\_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%3%ADfica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20- Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%3%ADfica.pdf). Acesso em: 30 de nov. de 2023.
- [14] MENDES, A. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. e184, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e184/pt/>. Acesso em: 03 de out. de 2022.
- [15] MONTEIRO, M. A. C. et al. Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/79WhpknWS8dyj5Pfhj8kM-vL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.
- [16] QUAIATO, Rebeca Laís. Construindo estratégias para o fortalecimento do pré-natal e captação precoce das gestantes do polo base campo formoso no dsei leste de Roraima. 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12184/1/110645.pdf>. Acesso em: 18 de set. de 2022.
- [17] RIBEIRO, Aridiane Alves. O cuidado no espaço de intermedialidade em uma aldeia indígena. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-04032016-204741/publico/ARIDIANEALVESRIBEIRO.pdf>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.
- [18] RODRIGUES, A. F. M. et al. Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência as gestantes: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 275, p. 5484-5495, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/download/1471/1675>. Acesso em: 18 de nov. de 2022.
- [19] SANTOS, Evelin Placido dos. Guia de boas práticas de imunização em áreas remotas de difícil acesso. 2017. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/guia-imunizacao-areas-remotas.pdf>. Acesso em: 28 de nov. de 2023.
- [20] SANTOS, Fabiane Vinente dos et al. Participação social e saúde: experiências do movimento social e a construção da saúde indígena em Manaus. 2016. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wpcontent/uploads/2018/11/SAUDE-INDIGENA-praticas-e-saberes-por-umdialogo-intercultural.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.
- [21] SCHWEICKARDT, J. C. (org.); et al. Saúde indígena: práticas e saberes por um diálogo intercultural. Editora Rede Unida, 1.ed. v. 9, p. 278-279, 2020. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wpcontent/uploads/2018/11/SAUDE-INDIGENA-praticas-e-saberes-por-umdialogo-intercultural.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.
- [22] SILVA, Lucileila da. Saberes e práticas tradicionais da mulher indígena da etnia Macuxi sobre gestação: um relato de experiência. 2019. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24788/1/2019\\_LucileilaDaSilva\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24788/1/2019_LucileilaDaSilva_tcc.pdf). Acesso em: 18 de set. de 2022.

- [23] SILVA, Rafael Souza. Com os pés num mundo novo: saúde indígena no distrito sanitário especial do tocantins. *Revista Cereus*, v. 12, n. 1, p. 203-222, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/2994/1604>. Acesso em: 03 de out. de 2022.
- [24] VIANA, J. A. et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura/Nurses' performance in indigenous health: an integrative analysis of the literature. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2113-2127, 2020. Disponível em: <https://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/download/7836/7572>. Acesso em: 20 de set. de 2022.
- [25] WEISS, Maria Clara. Direitos indígenas e políticas públicas de saúde no brasil: Passivo social ou “ninguendade”. *Revista Eletrônica de Administração*, v.29, p. 137, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/xJLCWSCzsgwj9MKcKKFgW5v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

# Capítulo 4

## *Atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV*

*Débora Cira de Araújo Lima<sup>1</sup>*

*Yasmim Nunes de Lira<sup>2</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV no pré-natal. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo analítico, que utiliza como técnica a Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada dentro das bases de dados dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): SCIELO, MEDLINE, BDNF e LILACS, por meio da junção de três DeCS, cruzados com operador booleano “AND”: “HIV” AND “Transmissão” AND “Prevenção”. Após a análise das pesquisas, 15 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. RESULTADOS: os fatores associados à transmissão vertical do HIV sustentam a importância da identificação precoce das gestantes infectadas, a fim de assegurar o diagnóstico no pré-natal e a assistência adequada. CONCLUSÃO: a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV é essencial para garantir o melhor resultado possível para a mãe e o bebê. Através do fornecimento de cuidados adequados, educação, aconselhamento e monitoramento contínuo, os enfermeiros podem desempenhar um papel significativo na redução do risco de transmissão e na promoção da saúde e bem-estar das famílias afetadas pelo HIV.

**Palavras-chaves:** HIV; Transmissão; Prevenção.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

A epidemia de vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV / SIDA) dos últimos anos tem afetado pelo aumento dos casos de infecção em meninas em idade fértil e pela possibilidade de transmissão vertical, responsável por cerca de 85 % dos casos de positividade sorológica em crianças no Brasil (SANCHES, 2018). A infecção pelo HIV é atualmente considerada um grande problema de saúde pública, é de caráter pandêmico para o qual não há cura ou vacina, ocasionando várias mortes por ano. O vírus HIV, precursor da doença que se apresenta como uma manifestação clínica avançada quando o indivíduo não é tratado a tempo, debilitando assim o sistema imunológico e tornando-o suscetível a outras (FREITAS, 2018).

O acompanhamento pré-natal não começa quando a gravidez é descoberta, mas sim quando é tomada a decisão de engravidar. Esse acompanhamento inclui consultas e cuidados durante o mês anterior ao parto e é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e o bem-estar da mãe (SANCHES, 2018).

Apesar dos empenhos para diagnosticar essas gestantes precocemente durante o pré-natal, a fim de iniciar o tratamento no início da gravidez muito mulheres só são diagnosticadas no momento do parto. Sabe-se que o risco de transmissão do HIV de mãe para filho, sem nenhuma intervenção durante a gravidez para evitá-lo, varia entre 25 % e 30 %. Desta percentagem, 25-40 % é o risco de transmissão intrauterina, 60-75 % da transmissão intraparto ocorre essencialmente nas últimas semanas e 7-22 % da exposição durante a amamentação, ou seja, sempre nutrição (BRASIL, 2019).

O estudo apresenta o quão relevante é o assunto no atual cenário da sociedade presente e futura, mostra que os profissionais de enfermagem têm o dever de exercer participação chave e estimulante, pois o contato com os interessados é direto e afetivo. O profissional de enfermagem.

A atuação do profissional de enfermagem, é de grande relevância, no que tange ao conhecimento do assunto da doença imunossuprimida, lidando com essa demanda. Diante disso, questiona-se: como o enfermeiro pode atuar na prevenção da transmissão vertical do HIV no pré-natal? O objetivo do estudo foi investigar a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV no pré-natal, bem como identificar fatores transmissão vertical do HIV; mostrar os benefícios da prevenção em relação a transmissão vertical e explicar a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) que fazem parte do quadro das IST's, que mais acometem os adolescentes e jovens do mundo. Diferente de outros vírus, o corpo humano não pode erradicar o HIV. Em todo o mundo, estima-se que mais de sete mil pessoas são infectadas pelo HIV, um total de 2,6 milhões por ano, representando metade de todos os casos registrados. Estima-se que 10 milhões estejam vivendo com HIV ou em risco de desenvolver a AIDS nos próximos 15-35 anos (SILVA et al., 2022).

O vírus HIV é transmitido por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas (sem camisinha) com pessoa soropositiva, ou seja, que já tem o vírus HIV, pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, como agulhas,

alicates, etc., de mãe soropositiva, sem tratamento, para o filho durante a gestação, parto ou amamentação.

## **2.2. TRANSMISSÃO DO HIV PARA A GESTANTE E O PAPEL DO PRÉ-NATAL**

O vírus HIV, que causa o aids ataca o sistema imunológico, que protege o corpo contra doenças. As células mais afetadas são os linfócitos T CD4 +. O vírus altera o DNA desse linfócito fazendo uma cópia de si mesmo, e após a adaptação, o HIV quebra o linfócito para encontrar outro para dar continuidade à infecção (BRASIL, 2020).

As principais formas de transmissão do HIV são: sexual, sanguínea e vertical; vias mais comum, também pode decorrer da transmissão ocupacional, no caso dos trabalhadores da saúde com instrumentos perfuro cortantes contaminados com sangue de pacientes infectados pelo HIV (FREITAS, 2018).

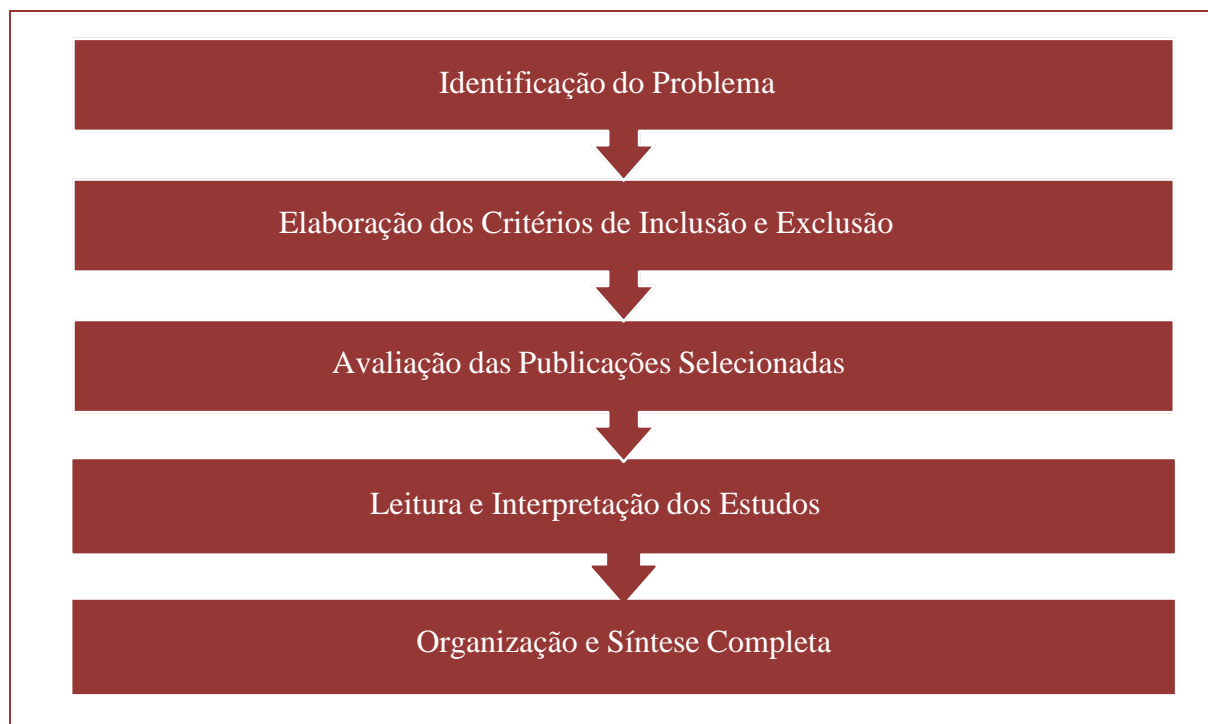
Sanches, 2018 dá o conceito de SIDA dizendo que é o estágio mais recente da doença, um ataque do sistema imunológico conhecido como síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo HIV.

O acesso ao pré-natal, o diagnóstico precoce do HIV em gestantes e o tratamento adequado da SIDA foram essenciais para o controle da transmissão vertical do HIV. Todavia, requer muito mais engajamento por parte dos gestores e profissionais de saúde, sendo o protocolo maximizar a qualidade do atendimento. (CELESTINO, 2022).

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde a coleta de dados foi realizada através de produções publicadas por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizando as seguintes palavras-chave: enfermagem, transmissão vertical do HIV, gestantes, assistência de enfermagem. Como critérios foram utilizados artigos originais e completos, tipo revisão de literatura, disponibilizados online com acesso gratuito, publicados em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2019 e 2023, e revistas científicas que abordaram o assunto em questão. E como critérios de exclusão, artigos com texto incompleto, resumos, publicados há mais de dez anos, monografias, dissertações, teses e artigos repetidos.

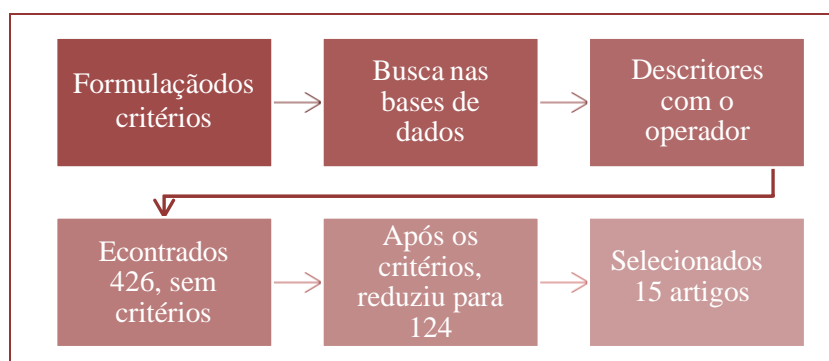
A seguir foi elaborado um instrumento para consolidação dos dados no programa Microsoft Excel® 2019. Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, foi realizada a organização dos mesmos pela temática proposta nesse estudo, com os resultados apresentados em tabela.



#### 4. RESULTADOS

Para melhor organização das publicações presentes/seleccionadas para compor esta RIL, será apresentada uma síntese conforme autor, ano e resultados do estudo, bases de dados, contribuindo para o processo de análise e interpretação das publicações presentes nesta revisão (Quadro 1).

**Figura 1-** Etapas de desenvolvimento da pesquisa.



**Quadro 1: Artigos selecionados para revisão.**

N <sup>o</sup>	Autor/ ano/ idioma	Base de dados	Resultados
1	Chaves et al., 2020 Português	SCIELO	Concluíram que o enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados os quais devem ser prestados a gestantes e puérperas soropositivas, porém a falta de conhecimentos e o pouco preparo impedem que o profissional atue de maneira acolhedora, e humanizada. É preciso mudar paradigmas e ter reflexões em torno da assistência prestada, quando o vínculo entre profissional e cliente é criado às ações e processos que precisam ser realizados com maior efetividade.
2	Petry et al., 2020 Português	SCIELO	O acesso à assistência pré-natal, o diagnóstico precoce de HIV em gestantes e o tratamento adequado da AIDS é fundamental para o controle da transmissão vertical do HIV. É necessário que os programas de saúde da mulher, com incentivo dos gestores e dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, promovam cada vez mais a educação em saúde a este público.
3	Martins et al., 2022 Português	SCIELO	Foi possível observar que o método preventivo da transmissão vertical que tem maior destaque é o teste para detecção do HIV, pois ele será o divisor de águas para iniciar e manter o tratamento, seguidas das orientações à gestante.
4	Portela et al., 2021 Português	SCIELO	Afirmam que as gestantes soropositivas requerem de uma assistência em saúde integral e de qualidade. Sendo assim, o enfermeiro deve encontrar-se enquadrado na rede de apoio por intermédio de ações educativas que propiciem a essas mulheres o empoderamento e a autoeficácia sobre sua saúde, pois o enfermeiro pode realizar condutas que procura desempenhar a assistência objetivando a promoção da saúde desse público-alvo.
5	Silva et al., 2021 a Português	SCIELO	Na assistência à gestante soropositiva, o enfermeiro executa inúmeras atividades, através do aconselhamento pré e pós-testes, realização das consultas de pré-natal, abrangendo a realização de exames de rotina do pré-natal e acompanhamento do tratamento terapêutico com os antirretrovirais. A assistência a gestante HIV positiva pode ocorrer nos três níveis de atenção à saúde, com objetivo de assegurar os cuidados a mulher e ao conceito durante a gestação, parto e puerpério.
6	Trindade et al., 2021 Português	SCIELO	As ações efetivas para o controle da transmissão vertical devem ser pautadas na intensificação das estratégias de prevenção, ampliação do acesso ao diagnóstico, descentralização dos serviços de atenção às pessoas vivendo com HIV/ aids e investimento na qualificação profissional.
7	Chaves et al., 2020 Português	SCIELO	O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados os quais devem ser prestados a gestantes e puérperas soropositivas, porém a falta de conhecimentos e o pouco preparo impedem que o profissional atue de maneira acolhedora, e humanizada.
8	Rosario et al., 2023		A enfermagem tem um papel crucial na assistência do pré-natal, onde se inicia as intervenções de enfermagem para transmissão vertical. Os cuidados prestados às gestantes portadoras do vírus HIV têm fundamental importância para o desenvolvimento sadio da gestação, O enfermeiro deve ter a responsabilidade e compromisso de propor uma assistência de qualidade às gestantes, a fim de diminuir o sofrimento causado pelo diagnóstico positivo.
9	Ferreira et al., 2023		Assim, evidencia-se que os fatores sociodemográficos devem ser sempre considerados na elaboração de estratégias direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento erradicador desta infecção.
10	Oliveira et al., 2022		Os fatores associados à transmissão vertical do HIV sustentam a importância da identificação precoce das gestantes infectadas, a fim de assegurar o diagnóstico no pré-natal e a assistência adequada. Dessa forma, a identificação da associação de tais fatores pode fornecer elementos para futuras intervenções, na forma de medidas preventivas, com acesso a serviços de saúde em período pré-natal, intraparto e pós-parto e aumento de cobertura das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV, a fim de reduzir a contaminação.

Fonte: autoras, 2023.

## **5. DISCUSSÃO**

### **5.1. FATORES QUE CONTRIBUEM NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV**

Os fatores associados à transmissão vertical do HIV sustentam a importância da identificação precoce das gestantes infectadas, a fim de assegurar o diagnóstico no pré-natal e a assistência adequada. Dessa forma, a identificação da associação de tais fatores pode fornecer elementos para futuras intervenções, na forma de medidas preventivas, com acesso a serviços de saúde em período pré-natal, intraparto e pós-parto e aumento de cobertura das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV, a fim de reduzir a contaminação.

### **5.2. BENEFÍCIOS DA PREVENÇÃO NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV**

Petry et al. (2020), esclarecem que o acesso à assistência pré-natal, o diagnóstico precoce de HIV em gestantes e o tratamento adequado da AIDS são importantes e trazem para o controle da transmissão vertical do HIV. É necessário que os programas de saúde da mulher, com incentivo dos gestores e dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, promovam cada vez mais a educação em saúde a este

Trindade et al (2020), ressaltam que as ações efetivas para o controle da transmissão vertical devem ser pautadas na intensificação das estratégias de prevenção, ampliação do acesso ao diagnóstico, descentralização dos serviços de atenção às pessoas vivendo com HIV/ aids e investimento na qualificação profissional.

Martins et al (2020), ressalta ainda que o método preventivo da transmissão vertical que tem maior destaque é o teste para detecção do HIV, pois ele será o divisor de águas para iniciar e manter o tratamento, seguido das orientações à gestante.

Ferreira et al (2023) evidenciam que os fatores sociodemográficos devem ser considerados na elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do HIV. Eles ressaltam a importância de abordar esses fatores para promover uma assistência mais efetiva e erradicar a infecção.

### **5.3. IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO**

Para Chaves et al, (2020), o enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados os quais devem ser prestados a gestantes e puérperas soropositivas, porém a falta de conhecimentos e o pouco preparo impedem que o profissional atue de maneira acolhedora, e humanizada.

Silva et al (2020) corroboram com a ideia do autor acima, uma vez que na assistência à gestante soropositivo, o enfermeiro executa inúmeras atividades, através do aconselhamento pré e pós-testes, realização das consultas de pré-natal, abrangendo a realização dos exames de rotina do pré-natal e acompanhamento do tratamento terapêutico com os antirretrovirais. A assistência a gestante HIV positivo pode ocorrer nos três níveis de atenção à saúde, com objetivo de assegurar os cuidados a mulher e ao conceito durante a gestação, parto e puerpério.

Rosario et al (2023), afirmam que a enfermagem desempenha um papel crucial na assistência pré-natal, onde se iniciam as intervenções para a prevenção da transmissão vertical do HIV. Eles enfatizam a importância dos cuidados prestados às gestantes portadoras do vírus HIV para o desenvolvimento saudável da gestação.

Por fim, Portela et al (2021), afirmam que as gestantes soropositivas requerem de uma assistência em saúde integral e de qualidade. Sendo assim, o enfermeiro deve encontrar-se enquadrado na rede de apoio por intermédio de ações educativas que propiciem a essas mulheres o empoderamento e autossuficiência sobre sua saúde, pois o enfermeiro pode realizar condutas que procura desempenhar a assistência objetivando a promoção da saúde desse público-alvo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV desempenha um papel crucial na garantia da saúde e do bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. A transmissão vertical ocorre quando o vírus é transmitido da mãe infectada para o feto durante a gestação, parto ou amamentação. No entanto, com a implementação de intervenções adequadas, é possível reduzir significativamente o risco dessa transmissão.

O enfermeiro desempenha diversas funções no cuidado às gestantes soropositivas e seus filhos. Em primeiro lugar, é responsável por fornecer informações claras e atualizadas sobre o HIV, seus modos de transmissão e as medidas preventivas disponíveis. Isso inclui aconselhamento sobre a realização do teste de HIV durante a gravidez, garantindo que as mulheres estejam cientes de sua sorologia e possam tomar decisões informadas. Isso envolve a realização de exames de rotina, monitoramento da carga viral da mãe, prescrição de medicamentos antirretrovirais, quando necessário, e acompanhamento da adesão ao tratamento. O enfermeiro também é responsável por educar a gestante sobre a importância da adesão

Além disso, papel do profissional de enfermagem é de grande relevância e fundamental na promoção do pré-natal adequado.

Em resumo, a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV é essencial para garantir o melhor resultado possível para a mãe e o bebê. Através do fornecimento de cuidados adequados, educação, aconselhamento e monitoramento contínuo, os enfermeiros podem desempenhar um papel significativo na redução do risco de transmissão e na promoção da saúde e bem-estar das famílias afetadas pelo HIV.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**. Ministério da Saúde, 4 (50), 1-20, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>>. Acesso em: 26 de nov de 2022.
- [2] CHAVES, Ana Beatriz Ferreira Lima et al. A atuação do enfermeiro a mulher soropositiva na gestação. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 378-397, 2022.
- [3] CELESTINO, Jamesson; STUDART, Liana; OLIVEIRA, Orisvaldo. A importância do pré-natal odontológico na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 718-730, 2022.
- [4] FERREIRA, Ana Luísa Schmidt et al. PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM O DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO EM SANTA CATARINA ENTRE 2011 E 2020. **Inova Saúde**, v. 14, n. 2, p. 48-57, 2023.
- [5] FREITAS, Joicy Maria Damasceno et al. Assistência de enfermagem à puérpera HIV positiva e seu RN: construção de um protocolo 2018.

- [6] MARTINS, Nayara Luiza da Silva Oliveira et al. Métodos que visam prevenir a transmissão vertical do HIV em mães soropositivas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9468-e9468, 2022.
- [7] OLIVEIRA, Mônica Janine Andrade; DOS SANTOS BARROS, Cláudia Renata; BRINGEL, Kamilla Azevedo. Fatores associados à transmissão vertical do HIV em pacientes assistidas em um serviço de referência na Paraíba: um estudo caso-controle. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 12495-12514, 2022.
- [8] PETRY, Joeli et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM GESTANTES SOROPOSITIVAS. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e24953-e24953, 2020.
- [9] PORTELA, Luciana Macêdo dos Santos Rodrigues et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28910212265-e28910212265, 2021.
- [10] ROSARIO, Vivian Santana; DO ROSARIO, Nailton Roque Santana. TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV-ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO SALINAS DA MARGARIDA-BA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1335-1348, 2023.
- [11] SANTOS, M. S. HIV gestacional ea assistência de enfermagem frente ao diagnóstico no pré-natal: uma revisão integrativa [Monografia]. **Paripiranga (Brasil): Centro Universitário AGES**, 2022.
- [12] SANCHES, Waldeir Rolon. **caracterização e diagnóstico de enfermagem às gestantes infectadas pelo HIV**, 2017.31 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem –Anhanguera Campo Grande Unidade II, Campo Grande, 2018.
- [13] SILVA, Heuder Henrique Frederico et al. Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7190-e7190, 2021.
- [14] TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

# Capítulo 5

## *Síndrome de Bounort nos profissionais de enfermagem após Covid – 19*

*Elinilcy Arcentales Batista<sup>1</sup>*

*Geicimara dos Reis Mariscal<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Ailton Souza da Costa Junior<sup>4</sup>*

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que se enquadra na categoria psicossocial, caracterizada por alto nível de estresse. Desde o início da pandemia, os enfermeiros estão na linha de frente do combate à Covid-19, resultando no aumento dos índices de Síndrome de Burnout entre eles. OBJETIVOS GERAIS: Foi realizada análise da literatura sobre os impactos e desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros que estão na linha de frente do combate ao coronavírus. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Observouse que os efeitos psicossociais a longo prazo da pandemia nos profissionais de enfermagem são atualmente desconhecidos, uma vez que a pandemia ainda está em curso. METODOLOGIA: O artigo trará a investigação já estabeleceu uma ligação entre o surgimento e a exacerbação de problemas de saúde mental entre estes profissionais desde o início da pandemia. RESULTADOS: Enfatizou-se a importância da melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros, o que pode levar à redução dos níveis de estresse e à prestação de apoio empático a esses profissionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pela análise recomenda-se a realização de mais estudos sobre o tema para conscientizar e prestar um melhor cuidado aos profissionais de saúde, principalmente à equipe de enfermagem que está na linha de frente no atendimento à população.

**Palavras Chaves:** Enfermagem; Coronavírus; Saúde; Burnout.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Docente do CEUNI- FAMETRO.

<sup>4</sup> Docente do CEUNI- FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 3.048/99, que rege a Previdência Social no Brasil, classifica a Síndrome de Burnout ou Síndrome de Esgotamento Profissional como uma doença ocupacional de origem psicossocial. Esta síndrome é marcada por níveis elevados de estresse no local de trabalho, levando ao cansaço físico e psicológico dos indivíduos. Os efeitos desse esgotamento vão além do mero desempenho profissional e podem impactar as relações pessoais, bem como a qualidade de vida geral (FERRARI et al., 2012).

O ambiente de trabalho dos profissionais de saúde é árduo e exige cuidados tanto primários quanto especializados, afetando a vida das pessoas que atendem. Consequentemente, é imperativo estar atento aos sintomas de Burnout nos profissionais de saúde, pois a qualidade do atendimento pode diminuir, servindo como um sinal de alerta para potenciais complicações (FREITAS et al., 2019).

A pandemia de Sars-Cov-2 em curso destacou o papel crucial da enfermagem na manutenção da saúde pública, apesar do estado de emergência prevalecente no país, da infra estrutura inadequada no sistema público de saúde e da subvalorização da profissão de enfermagem. Na luta contra a Covid-19, os enfermeiros estão na linha de frente, arcando com o fardo do esgotamento físico e psicológico que muitas vezes leva ao cansaço mental e ao aparecimento de transtornos de ansiedade e depressão entre esses profissionais de saúde (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Apesar dos esforços para conter a propagação da Covid-19, o número de mortes e de novos casos permanece alarmantemente elevado, colocando a profissão de enfermagem na linha da frente desta batalha. À luz disto, os profissionais de saúde devem priorizar as suas necessidades físicas e emocionais e reconhecer as suas limitações. Da mesma forma, as organizações devem tomar medidas para ajudar os enfermeiros a identificar e lidar com a Síndrome de Burnout e outros sintomas relacionados com o stress no meio desta pandemia. Deve-se oferecer apoio adequado para preservar a saúde e a qualidade de vida desses profissionais de saúde e garantir que eles possam continuar prestando a assistência necessária (ROSS, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Este artigo é de natureza qualitativo, com destaque a uma pesquisa bibliográfica, com base em levantamentos de dados da plataforma Scielo, Google Acadêmico. Tendo em vista, a problemática: dos impactos e desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros que estiveram na linha de frente do combate ao coronavírus. Observou-se que os efeitos psicossociais a longo prazo da pandemia nos profissionais de enfermagem são atualmente desconhecidos, com esta problemática, as discussões bibliográficas propõem preencher essa lacuna.

Propondo investigar e estabelecer uma ligação entre o surgimento e/ou exacerbação de problemas de saúde mental com profissionais da saúde, em específico os enfermeiros em contexto pandêmico. Contudo, destaco Minayo (2014) para estudos qualitativos, ao analisar e/ou mapear os artigos selecionados, a vista do desenvolvimento do estudo e de responder as lacunas desse artigo.

### 3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1. A SÍNDROME DE BURNOUT E A ENFERMAGEM

A condição conhecida como síndrome de burnout é descrita como uma doença ocupacional persistente, sendo classificada tanto como Transtorno Mental quanto Comportamento Relacionado ao Trabalho na Regulamentação da Previdência Social (SOUZA et al., 2021). Tem um impacto significativo em indivíduos que atuam em funções que exigem interação frequente com o público e que muitas vezes se deparam com emoções intensas e frustrações em relação ao seu ambiente e rotina de trabalho. Também chamada de Síndrome de Esgotamento Profissional, essa condição é caracterizada por um trio de variáveis multidimensionais que contribuem para o seu desenvolvimento e progressão: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (LEÃO; GOMEZ, 2014).

Aquino (2021) observa que os profissionais de enfermagem têm defendido uma remuneração justa pelas longas jornadas de trabalho desde a regulamentação da sua profissão. Muitas vezes, estas longas horas vêm acompanhadas de turnos prolongados que podem ter um impacto direto na saúde do enfermeiro. Além de prestar cuidados aos pacientes, o enfermeiro também enfrenta desafios diários como organizar sua equipe, criar horários e cumprir outras responsabilidades. Essas tarefas podem gerar conflitos internos na equipe e criar um fardo que prejudica a saúde mental e emocional do enfermeiro.

A correlação entre Enfermagem e Burnout é prevalente há muito tempo. Esta síndrome surge de problemas cotidianos aparentemente triviais que são exacerbados por fatores estressantes no local de trabalho que se tornam persistentemente tediosos. Estes fatores de stress são normalmente provocados pela escassez de recursos, relações desfavoráveis com colegas e uma falta geral de apreço pela profissão de enfermagem, entre outros fatores.

Estas acabam por levar a um sentimento de inadequação ou descontentamento por partedo praticante (AQUINO et al., 2021).

#### 3.2. COVID - 19

O surgimento do vírus Sars-Cov-2 ocorreu em Wuhan, China, no final de 2019. Este vírus é capaz de apresentar manifestações sintomáticas e assintomáticas, e a sua progressão pode levar a consequências fatais. A chegada da COVID-19 ao Brasil, assim como a outras áreas do mundo, foi repentina e inesperada. À medida que a pandemia avançou, os profissionais de saúde e a comunidade científica foram adquirindo conhecimentos sobre o vírus paralelamente à sua evolução (BARROS et al., 2020).

Em 7 de outubro de 2021, o Ministério da Saúde informou que o Brasil registrou 18.172 novos casos do novo coronavírus. Além disso, 20.665 milhões de brasileiros se recuperaram com sucesso da doença, enquanto 600.425 milhões perderam a vida, elevando o número total de casos para 21.550 milhões. Atualmente, são 285.032 milhões de pessoas monitoradas. A escalada de casos teve um efeito prejudicial tanto no setor privado quanto no público de saúde, sendo este último significativamente impactado (BRASIL, 2021).

Mesmo antes da pandemia, a profissão de enfermagem enfrentava múltiplos desafios, tais como recursos inadequados, autonomia limitada, excesso de trabalho,

salários insuficientes e subvalorização. A situação atual apenas exacerbou estas questões. Além dos fatores de stress acima mencionados, há também uma escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que é uma medida crucial para a prevenção e controlo de infecções. O isolamento social impossibilitou a busca de lazer em espaços públicos, aumentando a tensão. O medo da rotina hospitalar e da exposição involuntária dos familiares, juntamente com a instabilidade laboral por contaminação, morte ou afastamento de colegas, apenas contribuíram para os já elevados níveis de estresse vivenciados pelos enfermeiros (SOUZA et al., 2021).

Barros (2020) enfatiza que os enfermeiros atuam em um ambiente precário, caracterizado por vagas escassas em UTI, risco elevado de infecção, interação limitada com entes queridos e períodos prolongados de trabalho. Essa alta procura por seus serviços resulta em esgotamento físico e mental, o que tem efeitos permanentes na saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, estresse e Síndrome de Burnout.

### **3.3. REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA AOS ENFERMEIROS**

Os deveres e obrigações dos profissionais de saúde têm um impacto direto no seu bem-estar físico e emocional. Quando os profissionais de saúde vivenciam a exaustão emocional, podem sentir-se esgotados, desmotivados e sem motivação para realizar suas tarefas diárias. Esse sentimento de despersonalização pode se refletir no tratamento dispensado aos pacientes, colegas de trabalho e pessoas fora de seu ambiente de trabalho. Os profissionais muitas vezes se avaliam mal durante esse estado (VALERETTO; ALVES, 2014).

Pesquisas indicam que os profissionais de enfermagem apresentam maior taxa de letalidade por COVID-19 devido ao aumento do nível de exposição por meio do contato direto com pacientes infectados. Apesar de tomarem todas as medidas de segurança necessárias, os enfermeiros que trabalham neste ambiente de elevado stress ainda correm um risco considerável de contrair o vírus. Isso, aliado às questões pessoais, deixa pouco ou nenhum tempo para descanso e relaxamento mental desses indivíduos (CAMPOS; LEITÃO, 2021).

A exposição a um ambiente repleto de emoções negativas, como doença, tristeza e medo, pode resultar gradualmente em distúrbios de personalidade e comportamentais, distúrbios emocionais e alterações neurohormonais que acabarão por se manifestar como sintomas físicos. De acordo com um estudo recente realizado com profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes com COVID-19, 50% desses profissionais apresentam sintomas depressivos, 45% relatam sofrer de ansiedade, 34% experimentam alterações em seus padrões de sono e 72% relatam sentimentos de angústia durante o período pandêmico (ALMEIDA et al., 2021).

Os relatos acima mencionados são frequentes e contribuem para uma discussão contínua que, felizmente, ganhou impulso ao longo da pandemia.

Este diálogo destaca a necessidade crucial de mitigar os efeitos no bem-estar mental dos trabalhadores da linha da frente e como as suas experiências podem ter impactos duradouros nas suas vidas. Intervenções e cuidados são necessários desde o início para minimizar danos e manter a qualidade de vida desses profissionais. Isso é crucial para garantir que a assistência que prestam seja da mais alta qualidade e para evitar erros resultantes das demandas esmagadoras que lhes são impostas e que poderiam causar danos irreversíveis aos pacientes (BUSELLI et al., 2020).

Segundo Soto-Rubio (2020) e Morgantini (2020), os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, apresentam um maior risco de desenvolver perturbações psicológicas, nomeadamente a Síndrome de Burnout, devido à sua maior exposição a elevados níveis de stress no contexto da pandemia em curso. Observou-se que essa condição apresenta as maiores taxas de prevalência em relação ao ambiente de trabalho da enfermagem durante a pandemia, traçando paralelos com achados semelhantes. Os resultados de uma pesquisa realizada no centro urbano de São Paulo indicam que 62% dos profissionais de enfermagem relataram algum tipo de sofrimento mental desde o início da pandemia. Esse sofrimento tem aumentado gradativamente ao longo do tempo, conforme relatório do COREN-SP de 2021.

É crucial enfatizar a importância de fornecer informações precisas sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para aumentar a segurança dos profissionais e minimizar o risco de contaminação para eles e seus entes queridos. Isto pode ser alcançado atualizando as diretrizes, oferecendo treinamento e divulgando práticas seguras. Para quem já desenvolveu transtornos psicológicos, é fundamental tratá-los de forma adequada e com empatia. Isso inclui oferecer estratégias de apoio que envolvam a instituição e toda a equipe, oferecendo escuta ativa e prestando atendimento psicológico tanto ao profissional quanto aos seus familiares. Além disso, a melhoria das condições de trabalho é necessária para mitigar os efeitos de tais transtornos (MOREIRA; LUCCA, 2020; JUNIOR, 2020).

Embora a situação atual não tenha precedentes, existem certos constrangimentos e imprecisões no conhecimento sobre os efeitos psicológicos duradouros nos profissionais de saúde após a pandemia. No entanto, um exame aprofundado da literatura científica existente permite-nos concluir que o aumento da satisfação no trabalho, o reforço da inteligência emocional e o reconhecimento precoce de sintomas de alerta são medidas de proteção que podem salvaguardar a saúde mental. Além disso, é fundamental minimizar a exposição a situações de alta pressão que surgem no ambiente de trabalho (RAMOS-TOESCHER et al., 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O alicerce essencial dos cuidados de saúde é a enfermagem, pois está enraizada na própria essência do cuidar. Portanto, durante uma pandemia, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja bem organizada e que cada membro mantenha sua estabilidade biopsicossocial. A prestação de serviços de saúde depende fortemente da profissão de enfermagem e da sua capacidade de prestar cuidados excepcionais.

A pandemia trouxe à luz o papel crucial desempenhado pela saúde mental na vida e no trabalho dos profissionais de enfermagem. Isto é especialmente verdade durante a pandemia, uma vez que a situação é mais delicada e pode desencadear medo e insegurança entre os profissionais, resultando em níveis elevados de stress. Isso, por sua vez, pode levar ao aparecimento de transtornos psicológicos, estabelecendo uma sequência lógica para o desenvolvimento do sofrimento psíquico. No entanto, o impacto desse sofrimento pode ser mitigado priorizando antecipadamente a saúde mental.

Afirma-se a importância de melhorar a qualidade e as condições do trabalho da enfermagem, reconhecendo as limitações e vulnerabilidades desses profissionais e tratando-os com maior humanidade. Isto envolve não apenas atender às suas necessidades materiais e operacionais, mas também atender aos aspectos psicossociais do seu trabalho.

Recomenda-se novas pesquisas sobre esse tema para conscientizar e dar suporte aos profissionais de saúde, principalmente à equipe de enfermagem que está na vanguarda do cuidado ao público.

## REFERENCIAS

- [1] ALMEIDA, V. R. S. et al. Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. *Revista Baiana De Enfermagem*, v. 35, 2021.
- [2] AQUINO, L. S.; SANTOS, R. I.; MARTINS, W. Síndrome De Burnout: Repercussões Na Saúde Do Profissional De Enfermagem. 18 abr. 2021. BARROS, A. B. et al. Impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. *Brazilian Journal Of Development*, v. 6, n. 10, p. 81175– 81184, 2020.
- [3] BRASIL. Ministério Da Saúde. Dados Da Covid-19 No Brasil. Brasília, 2021. BUSELLI, R. et al. Professional quality of life and mental health outcomes among health care workers exposed to sars-cov-2 (Covid-19). *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, v. 17, n. 17, p. 6180, jan. 2020.
- [4] CAMPOS, A. C. V.; LEITÃO, L. P. C. Lethality Of Covid-19 Among Healthcare Professionals In Pará, Brazil. *Journal Health Npeps*, v. 6, n. 1, 3 fev. 2021.
- [5] CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19. *Jornada de Saúde Mental do COREN-SP*. São Paulo, 2021.
- [6] FERRARI, R.; FRANÇA, F. M. DE; MAGALHÃES, J. Avaliação Da Síndrome De Burnout Em Profissionais De Saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 3, n. 3, p. 868, 22 maio 2012.
- [7] FREITAS, T. L. L. et al. Síndrome de burnout: implicações conflituosas entre relações profissionais e familiares. *Barbarói*, v. 1, n. 51, p. 212–226, 5 jan. 2019.
- [8] HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. DA. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare enfermagem*, v. 25, n. 0, 28 maio 2020.
- [9] JÚNIOR, S. et al. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enfermagem em foco*, p. 148–154, 2020.
- [10] LEÃO, L. H. DA C.; GOMEZ, C. M. The issue of mental health in occupational health surveillance. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 4649–4658, dez. 2014.
- [11] MORGANTINI, L. A. et al. Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. *PLOS ONE*, v. 15, n. 9, p. e0238217, 3 set. 2020.
- [12] MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. DE. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem Em Foco*, v. 11, n. 1. esp, 3 ago. 2020.
- [13] RAMOS-TOESCHER, A. M. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, v. 24, 19 out. 2020.
- [14] ROSS, J. The exacerbation of burnout during covid-19: a major concern for nurse safety. *Journal Of Perianesthesia Nursing*, v. 35, n. 4, p. 439–440, 1 ago. 2020.
- [15] SOTO-RUBIO, A.; GIMÉNEZ-ESPERT, M. DEL C.; PRADO-GASCÓ, V. Effect of Emotional Intelligence and Psychosocial Risks on Burnout, Job Satisfaction, and Nurses' Health during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 7998, jan. 2020.
- [16] SOUZA, N. V. D. DE O. et al. Nursing work in the covid-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 42, 3 fev. 2021.
- [17] TOBASE, L. et al. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 5 fev. 2021.
- [18] VALERETTO, F. A.; ALVES, D. F. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout em enfermeiros. *Revista saúde física & mental- issn 2317- 1790*, v. 3, n. 2, p. 1–11, 22 abr. 2014.

# Capítulo 6

## *Cobertura vacinal do HPV para adolescentes: os desafios encontrados pela equipe de saúde*

*Fatima Reis de Vasconcelos<sup>1</sup>*

*Francielle de Jesus Lima<sup>2</sup>*

*Iago Orleans Pinheiros<sup>3</sup>*

**Resumo:** Introdução: A vacinação de adolescentes contra o papilomavírus humano (HPV) faz parte do Programa Nacional de Imunizações do governo e visa proteger meninos e meninas de 9 a 14 anos que tenham acesso a escolas e/ou unidades básicas de saúde. O objetivo: da vacina é reduzir a ocorrência de câncer de colo de útero e pênis. Objetivo: Compreender os desafios encontrados pela equipe de saúde na cobertura vacinal do HPV para adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas na base de dados Scielo. Resultado: Após busca e análise dos documentos científicos, a amostra deste estudo é composta por sete artigos. Fica evidente a importância do Papilomavírus humano (HPV) como um problema de saúde pública. A conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção imunológica do HPV pode facilitar a cobertura vacinal e melhorar a situação, pois, a vacinação contra o HPV é uma medida preventiva eficaz para reduzir a incidência de câncer de colo do útero e outras doenças relacionadas ao vírus. Considerações Finais: É importante que a população-alvo seja conscientizada sobre a importância da vacinação, a fim de alcançar uma cobertura vacinal satisfatória e prevenir futuros casos de doenças.

**Palavras-Chave:** Papilomavírus. Cobertura Vacinal. Adolescentes. Saúde Pública.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem; Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). A principal forma de transmissão é através do contato sexual (oral, vaginal e anal) sem uso de preservativo. Além disso, a transmissão de uma IST pode ocorrer de forma vertical (mãe infecta a criança durante a gestação ou no parto) ou no período de aleitamento materno e de forma rara, por via sanguínea (BRASIL, 2015). O papiloma vírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível muito comum em todo mundo. O HPV é um vírus que causa verrugas genitais visíveis e pode causar também lesões no colo do útero, vagina, uretra, pênis e anus (BOZAZ, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma abordagem integral para prevenção e controle do câncer do colo do útero, apresentando como um dos avanços tecnológicos a vacinação. A Estratégia da Saúde Global de Infecções Sexualmente Transmissíveis 2016 – 2021 destacou como um dos objetivos principais alcançar 90% de cobertura nacional e de pelo menos 80% em cada distrito (ou unidade administrativa equivalente) em países que incluíram a vacinação contra HPV em seu Programa Nacional de Imunização, tendo o intuito de eliminar o câncer do colo do útero (OMS, 2017).

A vacinação é a melhor forma de prevenção contra o HPV, a vacina quadrivalente é aplicada de forma injetável e é gratuita pelo SUS para meninos e meninas de 09 a 14 anos. A vacina tem a função de proteger o indivíduo imunizado, sendo assim responsável por salvar inúmeras vidas, evitando a disseminação de variáveis doenças.

O objetivo da cobertura vacinal em adolescentes é reduzir a incidência de cânceres de colo de útero, vulva, faringe e genitais na idade adulta causados pelo Papilomavírus Humano (HPV). Tendo em vista que o câncer de útero é a quarta causa de morte entre as mulheres no mundo (BOGAZ, 2016).

Um dos grandes desafios da cobertura vacinal é a demanda por informações atualizadas sobre o programa vacinal faz-se cada vez mais importante, tanto para os profissionais de saúde envolvidos na vacinação quanto para a população universal. Outro desafio é a necessidade de ampliar a capacidade de produção e distribuição de vacinas, a fim de atender a toda a demanda do país. Isso requer investimentos expressivamente em infraestrutura e tecnologia, bem como parcerias sólidas com empresas produtoras de vacinas.(DOMINGUES et al., 2020)

Nesse contexto, questiona-se: Quais os desafios encontrados pela equipe de saúde na cobertura vacinal contra o HPV entre os adolescentes no Brasil?

Para tanto, a importância da cobertura vacinal justifica a realização deste estudo, cujo objetivo é avaliar a cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes no Brasil e os desafios enfrentados pela equipe de saúde.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender os desafios encontrados pela equipe de saúde na cobertura vacinal do HPV para adolescentes. Os objetivos específicos, citar a importância da cobertura vacinal para adolescentes; descrever os benefícios da vacina contra o HPV; relatar os desafios encontrados na cobertura pela equipe de saúde.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. HPV – PAPILOMA VÍRUS HUMANO

O HPV é um membro da família Papillomaviridae e um vírus de DNA de fita dupla que não é encapsulado. Ele causa uma infecção do epitélio escamoso e pode levar ao desenvolvimento de uma ampla gama de lesões cutaneomucosas, principalmente na região anogenital. Mais de 200 tipos diferentes de HPV foram identificados, dos quais cerca de 40 são passíveis de tratamento. (CARVALHO, 2021, p. 2)

A maneira mais comum de o HPV se espalhar é através da atividade sexual, enquanto o vírus também pode ser disseminado através da autoinoculação e depositando-se nos dedos de uma pessoa se entrar em contato com a de uma pessoa genitália. Papiloma recorrente da laringe e outros defeitos de pele e mucosa em recém-nascidos são raros, mas possíveis complicações que podem se desenvolver durante o parto. Transmissão defeituosa é bastante incomum.

Segundo Carvalho (2021, p. 2), o diagnóstico de verrugas anogenitais é clínico. A biópsia para estudo histopatológico deve ser feita quando houver dúvida sobre as possíveis neoplasias ou outras doenças, quando houver lesões de risco ou que não respondem bem ao tratamento, e quando houver suspeita ou grandes lesões em pessoas com deficiências imunológicas.

No caso de mulheres com verrugas anogenitais, é necessário um exame ginecológico, que deve incluir citologia cervical para detecção de câncer uterino, bem como colposcopia e biópsia, se necessário, na presença de lesões anaplásicas. Idealmente, um exame proctológico também incluem anoscopia e toque retal, e possivelmente anoscopia de alta resolução. (CARVALHO, 2021)

Duas vacinas contra o HPV foram desenvolvidas e registradas até o momento. A vacina contra o papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante), muitas vezes conhecida como vacina HPV quadrivalente, oferece proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, enquanto a vacina bivalente contra o HPV oferece proteção contra os tipos 16 e 18 do HPV. (FIOCRUZ, 2019)

A vacina quadrivalente contra o HPV está aprovada no Brasil para prevenir lesões genitais pré-cancerosas da região do útero, vulva e vagina em mulheres, do pênis em homens e anal em ambos os sexos, relacionadas ao HPV 16 e 18, assim como genitais verrugas em mulheres e homens, relacionadas ao HPV 6 e 11. A vacina bivalente é aprovada para a prevenção de lesões genitais pré cancerosas do útero em mulheres ligadas ao HPV 16 e 18. A vacina HPV quadrivalente é recomendada para mulheres e homens entre 9 e 45 anos, e a vacina bivalente é recomendada para mulheres a partir dos 9 anos sem restrição de idade. (FIOCRUZ, 2019)

## 3. METODOLOGIA

Este projeto é sobre a cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes; identifica problemas no campo, analisa estudos relevantes, sintetiza o conhecimento resultante e, finalmente, leva a uma ampla gama de conclusões sobre o tema. Uma metodologia de pesquisa envolve as seguintes etapas: seleção da hipótese ou questão de pesquisa; critérios de seleção da amostra; pesquisa bibliográfica; avaliação e análise de dados; e resumo de relatórios.

A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Quais são os desafios da equipe de saúde na oferta da cobertura vacinal contra o HPV para adolescentes? As buscas foram realizadas na plataforma Scielo entre novembro de 2022 e março de 2023, utilizando os seguintes termos indexados no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção e Controle; Adolescente; Cobertura Vacinal; Desafios, HPV.

Os seguintes critérios foram usados para determinar quais artigos incluir: disponibilidade em formato eletrônico; tratamento de texto completo do tópico; inclusão em bases de dados nacionais e internacionais; publicação em inglês, português e espanhol; e data de publicação entre 2018 e 2022.

A análise dos dados seguiu os passos sugeridos por Minayo (2012) para estudos qualitativos. Essas etapas foram: pré-análise; exploração do material e tratamento dos dados; interpretação dos resultados; e desenvolvimento das categorias temáticas subjacentes ao estudo.

Como método de inclusão utilizamos artigos originais e completos, disponibilizados online com acesso gratuito, publicados em língua portuguesa e inglesa e espanhol. E com rigor de exclusão, resumos, artigos com texto incompleto, monografias, publicados há mais de dez anos, dissertações, teses e artigos repetidos. A seguir foi elaborado um instrumento para consolidação dos dados no programa Microsoft Word Office 2019. Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, foi realizada a organização pela temática proposta em estudo, com os resultados dissertados em tabela a seguir.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados para este estudo consistem em 7 artigos selecionados a partir da seleção dos artigos nas bases de dados realizada. Após análise dos critérios de inclusão foram selecionados sete artigos constituindo a amostra final. Na discussão foram abordados três temas: Considerações gerais sobre o Papilomavírus, Importância da cobertura vacinal do HPV para adolescentes e os benefícios da vacina contra o HPV e Desafios encontrados na cobertura vacinal do HPV pela equipe de saúde. A síntese dos artigos é exibida no quadro a seguir.

## Quadro- Síntese dos artigos para esta revisão integrativa, Manaus 2023.

Autores/Ano	Título	Base de Dados	Principais resultados
MOURA, 2019	Cobertura Vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em Meninas e Adolescentes no Brasil: análise por cortes de nascimentos	SCIELO	O trabalho destaca diversos desafios no que diz respeito a cobertura vacinal contra HPV no Brasil. A estimativa da cobertura vacinal da 1ª dose da vacina contra HPV no Brasil sugere altas coberturas apesar de alguns locais não acompanharem o padrão (Distrito Federal e Amazonas).
SILVA, 2020	Cobertura Vacinal contra o HPV em adolescentes na cidade de Bacabal-MA	SCIELO	Percebe-se que há muito a se discutir e fazer em relação às medidas de conscientização sobre o HPV, uma vez que as adesões à vacinação de acordo com os dados apresentados da cidade de Bacabal ocorrem de forma decrescente ao longo dos anos e que a participação dos meninos acontece muito tímida ainda.
MOURA et al., 2021	Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias	SCIELO	Apesar de a vacina HPV estar disponível no Programa de Imunização, os achados do presente estudo apontam para uma dificuldade do alcance da cobertura vacinal adequada.
SILVA e OLIVEIRA, 2018	Análise da cobertura vacinal para a completude do esquema da vacina contra o Papiloma vírus humano no município de Cascavel – Ceará	SCIELO	Considerando a baixa adesão da vacina HPV quadrivalente da segunda dose em adolescentes de 9 a 14 anos de idade, quando comparado com a primeira dose, faz-se necessária adoção de medidas de ações educativas em saúde pública, com respectiva busca ativa dos adolescentes com esquema incompleto, no intuito de prevenção à disseminação do papilloma vírus humano.
SILVA, et al., 2020	Situação vacinal do Papiloma Vírus (HPV) em adolescentes em uma unidade básica de saúde no Maranhão	SCIELO	Com os resultados da pesquisa verificou-se que houve uma alta cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes do sexo feminino na primeira dose, porém o sexo masculino teve uma baixa cobertura vacinal.
DOMINGUES et al., 2020	46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados	SCIELO	É necessário um amplo debate da sociedade brasileira de qual caminho escolherá seguir para garantir elevados ICV e, assim, evitar o retorno e a propagação de doenças
PEREIRA; SOUZA, 2017	Cobertura Vacinal do HPV para adolescentes: Desafios e Possibilidades.	SCIELO	Conclui-se que no início da campanha de vacinação do HPV, houve uma alta cobertura vacinal, sendo a utilização da escola como ponto estratégico para aplicação das vacinas em adolescentes

Fonte: As autoras, 2023.

## 5. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PAPILOMAVÍRUS

Considerando a baixa adesão da vacina HPV quadrivalente da segunda dose em adolescentes de 9 a 14 anos de idade, quando comparado com a primeira dose, faz-se necessária adoção de medidas de ações educativas em saúde pública, com respectiva busca ativa dos adolescentes com esquema incompleto, no intuito de prevenção à

disseminação do papiloma vírus humano (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Silva e Oliveira (2018) o papiloma vírus mais conhecido como HPV, é um grande problema a saúde pública. É essencial ações de amparo e práticas educativas em saúde pública, com privativa de buscar dinâmicas para os adolescentes com esquema vacinal incompleto, no plano de prevenir a propagação do papiloma vírus humano.

Apesar de a vacina HPV estar disponível no Programa de Imunização, os achados do presente estudo apontam para uma dificuldade do alcance da cobertura vacinal adequada. (MOURA et al., 2021).

Segundo Moura et al. (2021), O papilomavírus humano (HPV) é uma das IST mais comumente disseminadas em todo o mundo, em bora tenha a vacina HPV disponibilizada em todos os programas vacinais do Brasil para adolescentes de 9 a 14 anos.

Com os resultados da pesquisa verificou-se que houve uma alta cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes do sexo feminino na primeira dose, porém o sexo masculino teve uma baixa cobertura vacinal (SILVA, 2020).

### **5.1. IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL DO HPV PARA ADOLESCENTES E OS BENEFÍCIOS DA VACINA CONTRA O HPV**

A finalidade da vacinação de adolescentes é reduzir o risco de contrair o papilomavírus humano (HPV), responsável pelo desenvolvimento de câncer de colo de útero, câncer de vulva, e câncer de faringe. Considerando que o câncer uterino é a quarta principal causa de morte entre mulheres no mundo (BOGAZ, 2016; BRASIL, 2014).

Conclui-se que no início da campanha de vacinação do HPV, houve uma alta cobertura vacinal, sendo a utilização da escola como ponto estratégico para aplicação das vacinas em adolescentes. (PEREIRA et al., 2017).

Sendo assim, como a vacinação visa reduzir o surgimento de novos casos de doenças, ela provoca uma resposta imune que protege contra a reinfecção com as cepas do vírus usadas para criar vacinas por um longo período (PEREIRA et al., 2017).

### **5.2. DESAFIOS ENCONTRADOS NA COBERTURA VACINAL DO HPV PELA EQUIPE DE SAÚDE**

O trabalho destaca diversos desafios no que diz respeito a cobertura vacinal contra HPV no Brasil. A estimativa da cobertura vacinal da 1ª dose da vacina contra HPV no Brasil sugere altas coberturas apesar de alguns locais não acompanharem o padrão (Distrito Federal e Amazonas). Para a 2ª dose, o oposto foi observado com uma baixa cobertura vacinal acumulada em todas as coortes sendo que a coorte I se destaca pelo pior desempenho (MOURA et al., 2019).

Segundo Domingues et al. (2020), treinamento insuficiente contribui para o suspeição vacinal e inconsistente para profissionais de saúde que prestam serviços de imunização pela cobertura vacinal. O calendário vacinal tornou-se mais complicado, exigindo especialistas com amplo conhecimento dos calendários vacinais e suas atualizações, principalmente para as crianças que chegaram tardiamente aos postos de vacinação.

De acordo com Domingues et al. (2020), As *fakes news* estão sendo evidenciada pelo

Ministério da Saúde como um dos motivos da queda dos números associado à imunização no país.

De acordo com levantamento feito pelo Ministério da Saúde nas comunicações sociais, em agosto de 2019, a vacinação está entre os principais temas relacionados à *fake news* reunido no canal. Segundo Domingues et al. (2020), a falta de tempo para levar seus filhos aos postos de vacinação faz-se uma barreira para garantir que as cadernetas de vacinação das crianças se conservem atualizadas, conhecido a dificuldade de acesso às salas de vacinação, ressaltando os horários de procedimento das unidades de saúde, contrário com as novas rotinas da população, em especial das mães que habitualmente são incumbidos por levar seus filhos a esses serviços.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados nesta revisão integrativa, fica evidente a importância do Papilomavírus humano (HPV) como um problema de saúde pública. Contudo, a vacinação contra o HPV tem sido uma opção preventiva eficaz para reduzir o surgimento de novos casos de doenças. Além disso, a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção imunológica do HPV pode facilitar a cobertura vacinal e melhorar a saúde pública.

Um dos grandes desafios da cobertura vacinal são a sobrecarga nas diversas áreas do PNI em função da dificuldade em que o programa vem tomando em todo o seu caminho. Cabe salientar a necessidade ágil de ampliação das informações e de modo favorável para atender a enorme rede de vacinação no país. O crescimento das divulgações falsas nas redes sociais, conhecidas como *fake news*, também tem cooperado para a incerteza em se vacinar. Além do medo dos efeitos adversos, com o aumento do calendário de vacinação, principalmente das crianças, começa-se a surgir a incerteza de que o número alto de imunizantes aplicados simultaneamente agravar o sistema imunológico e Também tem a questões ideológicas, religiosas e culturais que impede a imunização.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Vacina contra HPV tem 98% de eficácia em quem segue cronograma. 2015 Acesso em: 23 maio 2023
- [2] BOGAZ, C.; AMORIM, A.C. “Meninos também serão vacinados contra HPV.” 2016.
- [3] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/25953-meninos-tambem-serao-vacinados-contrahpv>. Acesso em: 23 maio 2023
- [4] CARVALHO NS de, Silva RJ de C da, Val IC do, Bazzo ML, Silveira MF da. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiol Serv Saúde** [Internet]. 2021;30(spe1):e2020790. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>. Acesso em: 25 maio 2023
- [5] DOMINGUES CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2020;36:e00222919. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em: 27 maio 2023
- [6] FIOCRUZ. Quais as diferenças entre os tipos de vacina existente contra HPV. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quais-diferencas-entreos-tipos-devacina-existentis-contrahpv>. Acesso em: 23 maio 2023

- [7] MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativa em saúde**. São Paulo (SP): Hucitec, 2014. 393p. Acesso em: 23 maio 2023
- [8] MINISTERIO DA SAÚDE. NOTA INFORMATIVA Nº 62-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Disponível em <<http://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2017/08/NOTAINFORMATIVA-N%C2%BA-62.pdf>> . Acesso em: 23 maio 2023
- [9] MOURA, Lívia de Lima. Cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas e adolescentes no Brasil: **análise por coortes de nascimentos** / Lívia de Lima Moura. -- 2019. 91 f. :il. color. ; graf. ; mapas ; tab. Acesso em: 24 maio 2023
- [10] MOURA, L. de L., Codeço, C. T., & Luz, P. M.. (2021). Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 24, e210001. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>. Acesso em: 25 maio 2023
- [11] OLIVEIRA, Camila; SILVA, Ivonilza. **Análise da cobertura vacinal para a completude do esquema da vacina contra o Papiloma vírus humano no município de Cascavel – Ceará**. 2018. Acesso em: 24 maio 2023
- [12] PEREIRA, Fernanda; SOUZA, Érika. Cobertura Vacinal do Hpv para adolescentes: Desafios e Possibilidades. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. 2017. Acesso em: 25 maio 2023
- [13] SILVA, Sérgio Costa. **Cobertura Vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em Meninas e Adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos**. Bacabal – MA. 2020. Acesso em: 27 maio 2023
- [14] SOARES, Fabiane Veloso et al. **Cuidados de enfermagem em tempos da COVID-19** [ livro eletrônico] no Rio de Janeiro. 2021. Acesso em: 27 maio 2023

# Capítulo 7

## *Importância da promoção à saúde do exame papanicolau em mulheres dos 25 até os 64 anos*

*Janaina Monteiro de Freitas<sup>1</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>2</sup>*

*Cleomirtes da Silva Sales<sup>3</sup>*

**Resumo:** O exame de Papanicolau é considerado o método mais bem sucedido para rastreamento do câncer cervical, embora não tenha sido avaliado por estudos experimentais controlados. A operação inicial pode progredir ao longo de duas décadas, ressaltando a importância das medidas preventivas. O artigo também destaca a necessidade de promover a alfabetização em saúde, especialmente sobre o exame de Papanicolau, para promover a adesão das mulheres a essa medida de prevenção. Além disso, abordamos os desafios enfrentados pelas pessoas LGBTQIA+ ao procurar atendimento ginecológico, destacando a importância de estabelecer relações livres de preconceito e discriminação. Uma revisão da literatura identifica fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame, como falta de conhecimento, barreiras socioeconômicas, desconforto e constrangimento. Para melhorar a adesão, é crucial fornecer informações claras e relevantes sobre saúde íntima e garantir o acesso aos serviços de saúde. Para concluir, o artigo ressalta a necessidade de os profissionais de saúde adaptarem-se à comunicação às necessidades dos pacientes, enfatizando a importância da promoção e prevenção da saúde. Além disso, destaca a importância do letramento funcional em saúde para garantir que as mulheres compreendam a importância do exame de Papanicolau na detecção precoce de doenças.

**Palavras-Chave:** Papanicolau, prevenção, promoção de saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a detecção precoce, a possibilidade de prevenir e curar o câncer do colo do útero pode ser concretizada. Esse tipo de tumor se desenvolve a partir de uma lesão inicial que pode não evoluir para um curso agressivo em 10 a 20 anos. Este longo período oferece ampla oportunidade para a adoção de medidas preventivas que visam quebrar a cadeia epidemiológica da doença. A diminuição da prevalência e da mortalidade por câncer do colo do útero em algumas regiões pode ser atribuída à implementação de programas de rastreamento direcionados à população em geral (DAMACENA; LUZ; MATTOS, 2017).

A principal causa deste tipo de câncer é a infecção persistente por subtipos do papilomavírus humano (HPV) causadores de câncer, que muitas vezes se espalham através da atividade sexual. Cerca de 70% dos casos de câncer cervical são causados por esse tipo de infecção. Para prevenir esse tipo de câncer, medidas de prevenção primária, como uso de preservativo e vacinação contra o HPV, devem ser tomadas juntamente com a prática de hábitos saudáveis. Em relação à detecção precoce, a prevenção secundária inclui o diagnóstico precoce por meio da coleta do exame Papanicolaou (LOPES; RIBEIRO, 2019).

De todos os métodos de teste, o exame de Papanicolaou (também chamado de exame de Papanicolaou) é considerado o mais bem-sucedido e eficaz quando usado em programas de rastreamento do câncer cervical. Embora não tenha sido avaliada através de estudos experimentais como ensaios clínicos randomizados, esta técnica tem sido amplamente utilizada há mais de 40 anos (PINHO; JUNIOR, 2003).

É importante ressaltar que em casos desta gravidade, a lesão inicial da coluna cervical é progressiva e pode levar até duas décadas para atingir o estágio invasivo. Este fato destaca a importância de medidas preventivas para modificar o curso da doença. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é um fator de risco significativo para a doença se não for tratada adequadamente. Outros cofatores que contribuem para o desenvolvimento da doença incluem a exposição ao agente infeccioso *Chlamydia trachomatis*, imunodeficiência adquirida, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais e multiparidade. O rastreamento da doença envolve o exame Papanicolaou, exame citopatológico cervical utilizado para detectar lesões precursoras (MELO; SALIMENA; SOUZA, 2012).

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura que trata principalmente das abordagens contemporâneas para a promoção e prevenção de problemas de saúde. Foi destacada a importância dos profissionais de saúde fornecerem informações, orientações e respostas relevantes às mulheres em relação ao exame de Papanicolaou. O exame de Papanicolaou é um exame essencial que ajuda a manter a saúde íntima da mulher, detectar doenças precocemente e melhorar a saúde geral. Infelizmente, o teste não é fácil para mulheres de diferentes origens socioeconômicas. Portanto, é crucial que as mulheres façam exames de Papanicolaou regularmente.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O exame de Papanicolaou é um exame médico que rastreia alterações nas células do colo do útero. Este teste também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal ou citologia colóide cervical. O método foi criado na virada do século pelo famoso patologista grego Georges Papanicolaou. O exame é fundamental para detectar lesões precocemente

e diagnosticar o câncer cervical antes que os sintomas apareçam. Unidades e centros de saúde pública com profissionais capacitados podem realizar fiscalizações. É importante que os profissionais de saúde eduquem os pacientes sobre a importância dos exames preventivos. O rastreamento regular ajuda a detectar precocemente e reduz a mortalidade por cancro do colo do útero. O exame preventivo é um processo simples, rápido e indolor. No máximo, alguns pacientes podem sentir um leve desconforto que pode ser aliviado com técnicas de relaxamento e técnicas de exame suaves. (Brasil, 2011)

Para garantir a precisão dos resultados do exame do Papanicolau, é fundamental seguir orientações específicas antes de realizar o exame. Deve-se evitar agendar o exame durante o ciclo menstrual, pois isso pode afetar negativamente a qualidade do material coletado. Além disso, não é recomendado o uso de medicamentos vaginais, duchas, cremes ou géis intravaginais 48 horas antes do exame, pois estes produtos podem interferir nos resultados. Também é aconselhável abster-se de relações sexuais por pelo menos 24 horas antes do exame. Tomar esses cuidados é vital para garantir a eficiência do procedimento e obter resultados precisos conforme recomendações do INCA (2020).

A enfermeira realizará os seguintes passos durante o exame: Primeiramente a paciente precisa estar em posição ginecológica com os pés apoiados nos apoios da mesa cirúrgica. Em seguida, a enfermeira usará uma espátula e escova de Ayres para inserir um espéculo na vagina da paciente para obter uma visão mais clara do colo do útero. Finalmente, amostras da endocérvice e epicérvice são coletadas e montadas em lâminas de vidro para posterior análise laboratorial. Essas etapas foram citadas por CAMPOS 2017 e reiteradas por NÓBREGA et al. 2021.

Após o patologista concluir um exame completo, que pode levar várias semanas, o ginecologista receberá um relatório dos resultados. O laudo detalha a identificação de quaisquer bactérias ou fungos presentes na amostra, bem como a classificação de quaisquer anomalias celulares observadas durante o exame. (Pinheiro, 2020)

As alterações que ocorrem no corpo podem variar desde crescimentos inofensivos, como tumores ou lesões, até condições mais graves que, se não forem controladas, podem eventualmente levar à malignidade. Se surgir algum problema durante a inspeção inicial, recomenda-se testes mais abrangentes. (Pinheiro, 2020)

A capacidade de compreender e aplicar informações relacionadas à saúde é uma habilidade valiosa que pode ter um impacto positivo de várias maneiras. Por exemplo, pode melhorar a relação entre médicos e pacientes, melhorar a compreensão da doença de uma forma mais empática e aumentar o conforto durante procedimentos médicos através de explicações claras. Mesmo os indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos podem beneficiar de informações de fácil compreensão, reduzindo assim os custos dos cuidados de saúde e reduzindo os danos para a saúde pública. Portanto, melhorar a literacia em saúde, especialmente no que diz respeito à importância do exame de Papanicolaou para as mulheres, poderia incentivar uma maior adesão a esta medida de prevenção do cancro do colo do útero. (Nóbrega et al., 2021)

É imprescindível a obtenção do resultado do exame de Papanicolau para manter a continuidade da assistência à saúde da mulher. Este exame é uma ferramenta vital na detecção oportuna de quaisquer alterações no colo do útero, incluindo lesões pré-cancerosas ou cancerosas. Para receber esses resultados, é fundamental fornecê-los a um médico qualificado para orientação individualizada e, se necessário, indicar tratamentos precoces. A interpretação precisa dos resultados pelo médico permite um plano de ação adequado, que pode variar desde o simples monitoramento até intervenções mais

complexas, modificações na manutenção da saúde e tratamento de qualquer condição identificada. A vigilância médica consistente é vital para garantir a eficácia do tratamento e a saúde a longo prazo.

Pessoas LGBTQIA+ parecem ter menor probabilidade de procurar atendimento ginecológico devido a uma combinação de fatores, como medo de passar vergonha ou sentir dor durante um exame. Além disso, existe uma falta de compreensão das suas necessidades únicas, pelo que é fundamental estabelecer uma relação médico-paciente que seja livre de qualquer forma de preconceito ou discriminação. Por exemplo, mulheres gays e bissexuais necessitam de exames ginecológicos de rotina, tal como as mulheres heterossexuais, mas com atenção às suas necessidades específicas. É fundamental que as mulheres se sintam acolhidas seguras por terem profissionais à disposição para atendê-las e orientar sobre a importância dos exames ginecológicos, higienização adequada dos equipamentos relacionados, possíveis gestações e formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Infecções (infecções sexualmente transmissíveis) e HIV. (Pimentel, 2019)

Uma variedade de emoções negativas, incluindo desconforto, inquietação, preocupação, medo, vergonha, constrangimento, tabu e timidez, foram associadas ao comportamento de realizar o exame de esfregaço cervical, bem como às crenças existentes e à falta de confiança no procedimento. Portanto, é crucial garantir que as mulheres tenham acesso a factos e informações relevantes sobre a sua saúde através da educação, o que ajudará a promover a auto-suficiência e a independência. Isto também lhes dará a oportunidade de fazer um teste de esfregaço cervical. (Silva et al., 2021)

O desenvolvimento do cancro cervical hereditário pode ser afetado por fatores genéticos que aumentam a suscetibilidade a essa condição. Pesquisas recentes destacam a importância de mutações genéticas específicas, como encontradas nos genes BRCA1 e BRCA2, que foram anteriormente associados ao cancro da mama e do ovário e também podem contribuir para a vulnerabilidade ao cancro do colo do útero hereditário (Meindl A, et al, 2010). A identificação precoce destas predisposições genéticas pode ser essencial para a realização de medidas preventivas e rastreios mais frequentes. Esta abordagem proporciona uma estratégia personalizada para indivíduos com histórico familiar desta doença, facilitando a detecção precoce e reduzindo o risco de desenvolver cancro do colo do útero.

Em termos de serviços de saúde, foram destacados problemas como insuficiência de recursos, materiais e espaço insuficientes e carga de trabalho excessiva. As mulheres também enfrentam desafios adicionais, como longos tempos de espera, agendamento antecipado de consultas e dificuldade de acesso aos serviços devido a compromissos de trabalho. Outras questões incluem a falta de opções profissionais, orientação e aconselhamento inadequados dos pacientes e a presença de profissionais do sexo masculino. Tendo em conta estas preocupações, é crucial construir relações positivas entre prestadores de serviços e utilizadores e implementar intervenções que promovam a compaixão e a solidariedade equitativa no cuidado. (Silva et al., 2021).

### 3. METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi realizada em duas bases de dados: Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). O processo de busca por artigos relevantes ocorreu entre agosto e novembro de 2022. O estudo foi norteado pela

questão: “Quais os motivos que levam as mulheres a não realizarem o exame Papanicolau? ” O tema foi definido como a importância do exame Papanicolau na promoção da saúde entre mulheres de 25 a 64 anos, com o objetivo geral de destacar a importância do exame de Papanicolaou através do colo do útero. Os exames de baciloscopia promovem a importância da detecção precoce da doença. Os objetivos específicos centram-se na importância dos profissionais de saúde fornecerem informações, orientações e apoio às mulheres sobre o exame de Papanicolau.

Para encontrar artigos sobre esse tema, foi realizada uma busca utilizando os termos “Papanicolau” e “promoção da saúde” como descritores. Os critérios para seleção dos artigos incluíram aqueles publicados entre 2018 e 2022 e disponíveis em texto completo online. Além disso, apenas artigos relevantes ao tema proposto serão considerados para inclusão. Foram então aplicados critérios de exclusão para excluir artigos completos que não pertenciam ao tema, bem como para rastrear na base de dados artigos publicados fora do período de 5 anos. Além disso, foram excluídas teses, teses, guias, manuais e análises sumárias.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, os mesmos foram organizados na seguinte tabela.

Título	Autor/ Ano/Idioma	Objetivo	Conclusão
Colpocitologia oncótica: alfabetização em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde	NÓBREGA et al., 2021 Português	Avaliar a importância da alfabetização em saúde em citologia oncovaginal para melhorar a adesão a este teste.	Melhorar a alfabetização em saúde por meio de profissionais de saúde que atendem estudantes de extrema importância para a população feminina, facilitando maior adesão ao exame de Papanicolau e melhor compreensão da vida íntima das mulheres, quebrando o estigma e melhorando o conhecimento entre os leigos.
Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame papanicolau: revisão de literatura.	SILVA et al., 2021 Português	Descrever os fatores que determinam a não adesão das mulheres ao papanicolau.	Observou-se que há diversos fatores que determinam a não adesão das mulheres ao Papanicolau. É de fundamental importância a efetivação de programas que visem a equidade do atendimento, diminuição das iniquidades sociais e oportunização do oferecimento do exame.
Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico.	MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A., 2018 Português	O objetivo desta pesquisa foi conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau.	Foi observado que a maioria das mulheres entenderam a importância da promoção e prevenção do câncer de colo de útero.

Entre as razões que levam a uma baixa cobertura no rastreamento do câncer de colo do útero encontra-se a dificuldade de acesso e acolhimento enfrentado pelas mulheres, seja pela rigidez na agenda das equipes, que nem sempre está aberta à disponibilidade da mulher, ou ainda por não acolher singularidades. Um público que exige atenção das equipes de saúde é a mulher com identidade lésbica. Esse grupo de mulheres pode ser vulnerável ao câncer cervical pela crença errônea delas e dos (as) profissionais de saúde na impossibilidade de infecção pelo HPV na prática sexual entre mulheres. Assim, a coleta do exame de prevenção do câncer do colo uterino pode equivocadamente deixar de ser oferecido a elas, com perda da janela de oportunidade para o diagnóstico precoce. (BRASIL, 2016). Outros fatores que dificultam as práticas preventivas, destacam-se o desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolau. (SOUZA; COSTA, 2015; MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional da saúde tem que se adequar cada vez mais às singularidades dos pacientes, a informação é um ponto chave na Atenção Primária à Saúde, saber se comunicar com os colegas da saúde é necessário, mas saber adequar a informação ao paciente é fundamental para que ele entenda que a promoção e a prevenção a saúde é tão importante quanto ter que cuidar do ferimento futuramente. Com a revisão de artigos conseguimos notar que algumas mulheres, não realizam o exame Colpocitologia Cervicovaginal por não conhecerem as doenças que possam vir a ser detectadas ao fazê-lo, algumas nem sequer sabem do que se trata, por isso é importante o letramento funcional em saúde. Para que o profissional consiga transmitir as informações com clareza e fácil acesso, pois com a sua periodicidade permite identificar doenças de forma precoce.

Outros fatores identificados para a baixa adesão do exame foram a baixa escolaridade, classe social baixa, sobrepeso ou baixo peso, vergonha por se sentir exposta, principalmente se for feito por um profissional do sexo masculino.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- [2] DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 71-80, 2017.
- [3] LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3431-3442, 2019.
- [4] MELO, M. C. S. C. et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.
- [5] Ministério da Saúde do Brasil, publicadas pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva em 2020.
- [6] Miranda, Avanilde Paes; Rezende, Emilly Veloso; Romero, Natália S terphane Alves. *Nursing (Ed. bras., Impr)* ; 21(246: 2435-2438, nov.2018. tab
- [7] NÓBREGA, MIL da .; SANTOS, TBC; MARQUES, GAR.; VÉRAS, LMC. Colpocitologia oncológica: alfabetização em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 10, n. 16, pág. e267101622525, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.22525. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22525>> Acesso em: 05 out. 2022.

[8] Pimentel, Dr. Marco Antonio O. Atendimento Ginecológico às Pacientes Homossexuais. Cervej Histerolap, 23 de out 2019. Disponível em <https://ceverj.com.br/atendimento-as-mulheres-homossexuais/> Acesso em: 19 out. 2022.

[9] Pinheiro, Chloé. O que é o exame papanicolau e para o que ele serve. Veja Saúde, 8 de mar 2018. Disponível em <<https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-o-exame-de-papanicolau-e-para-que-ele-serve/>> Acesso em: 19 out. 2022.

[10] Silva, Valdízia & Vasconcelos, Karla & Diniz, Danyelle & Farias, Gizele & Oliveira, Ana. (2021). FACTORS THAT INFLUENCE WOMEN'S NON-ADHESION TO PAPANICOLAOU EXAMINATION:

[11] LITERATURE REVIEW. Revista interdisciplinar em saúde. 8. 337-340. 10.35621/23587490.v 8.n 1.p 337-340. Acesso em: 15 nov. 2022.

# Capítulo 8

## *Atuação do enfermeiro na assistência especializada forense*

*Jayne Martins Batista<sup>1</sup>*

*Sidney Rebouças Vieira<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Ailton Souza da Costa Junio<sup>4</sup>r*

**Resumo:** A enfermagem forense é uma especialização onde o profissional atua na assistência a vítima de traumas, podendo ser vítimas proposital ou não de atos de violência. A atuação do profissional de enfermagem na especialização forense visa função médica principalmente, porém o enfermeiro precisa ter conhecimento básico de funções legais. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que sintetizou as principais informações encontradas em fontes secundárias. Os estudos selecionados mostraram que a atuação do enfermeiro forense na saúde está relacionada com a aplicação de técnicas e habilidades na prática clínica de enfermagem juntamente com a investigação forense para identificar as lesões dos pacientes. No entanto, esse assunto ainda é pouco abordado nos estudos da área de enfermagem, o que se torna relevante para o estímulo do desenvolvimento de mais pesquisas sobre esse tema.

**Palavras-chaves:** Assistência; Forense; Enfermagem

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Castillo et al., (2014) forense é um termo utilizado para se referir a um contexto de discussão ou debate público. No entanto, forense se aplica aos tribunais ou ao sistema judicial. Dessa forma, a ciência forense significa aplicar métodos e processos científicos para solucionar crimes. A evolução e o desenvolvimento da ciência forense têm sido usados para investigar contextos e casos que precisam ser identificados, como a resolução de crimes.

Com isso, é compreendido que a ciência forense pode incluir uma atuação multiprofissional, com a participação das áreas da física, química e biologia, com foco no reconhecimento, identificação e avaliação de evidências físicas. A especialização forense se tornou uma parte essencial do sistema judicial, pois utiliza um amplo contexto de outras áreas das ciências para obter informações relevantes nas provas criminais e legais.

Segundo Foltran e Shibatta (2011) a ciência forense pode provar a existência de um crime, o autor de um crime ou uma ligação com um crime por meio de exame de evidência física, administração de testes, interpretação dos dados e as informações coletadas por um cientista forense. Por isso, essa prática tem cada vez mais se tornado relevante em muitos casos e condenações criminais.

Uma das áreas em destaque nesse contexto da especialização forense, é a enfermagem. De acordo com Gomes (2014) essa área tem uma variedade de funções, desde agressão sexual até violência doméstica, abuso e negligência infantil, maus-tratos a idosos, investigação de mortes, correções e consequências de desastres em massa. Diante disso, entende-se que a enfermagem forense é uma especialização onde o profissional atua na assistência a vítima de traumas, podendo ser vítimas proposital ou não de atos de violência.

Para Libório (2012) a atuação do profissional de enfermagem na especialização forense visa função médica principalmente, porém o enfermeiro precisa ter conhecimento básico de funções legais. Pois, em muitos casos a equipe de enfermagem forense atua na coleta e apresentação de evidências médicas como consultor em tribunais. A atuação desse profissional pode ocorrer em uma variedade de ambientes, incluindo hospitais, consultórios psiquiátricos, consultórios médicos legistas, instalações correcionais, escritórios de legistas ou em um programa comunitário que atende vítimas de abuso ou outra violência.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela importância do desenvolvimento de pesquisas que abordam a atuação do enfermeiro no contexto da assistência forense, visto que por se tratar de uma especialidade que foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem em 2011, ainda são escassos os estudos e evidências referente às competências e habilidades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem nessa área.

A relevância do estudo também pode ser considerada quanto a necessidade de maior disseminação sobre as especificidades e importância dos domínios e competências dessa área que é pouco abordada durante a graduação, o que torna essencial difundir a temática, podendo este estudo servir como subsídio para o desenvolvimento de mais pesquisas e também pode ser utilizado como material de apoio para profissionais da área e acadêmicos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar a relevância do profissional de enfermagem na assistência forense. Sendo utilizado para melhor embasamento objetivos específicos: descrever a literatura sobre a ciência forense. Identificar a atuação do enfermeiro na assistência forense e construir um diagrama com as técnicas utilizadas pela equipe de enfermagem na assistência forense.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. CIÊNCIA FORENSE**

De acordo com Poletto (2017) a ciência forense é o uso de métodos científicos ou perícia para investigar crimes ou examinar provas que possam ser apresentadas em um tribunal. A ciência forense compreende um conjunto de disciplinas, desde a análise de impressões digitais e DNA até a antropologia e forense da vida selvagem. Enfrentar esses e outros desafios é fundamental para garantir que a ciência forense continue sendo um apoio à justiça e à segurança pública (ROUX; CRISPINO; RIBAUX, 2012).

Segundo Siegel e Saukko (2012) ela é uma aplicação da ciência às investigações pertencentes ao sistema jurídico. Ela aplica os princípios e técnicas de várias ciências ao exame e comparação de evidências biológicas, evidências de vestígios, evidências de impressão, drogas e armas de fogo. De acordo com Jackson (2017) para trabalhar nessa área, o profissional deve ter pensamento crítico, habilidades de comunicação, a aplicação de ciências naturais e físicas a questões legais e responsabilidade ética. Este programa fornece aos alunos uma base sólida em ciências físicas e naturais e os familiariza com vários aspectos relevantes do sistema jurídico.

Dessa forma, segundo Castillo et al., (2014) entende-se que a ciência forense analise a ciência por trás de uma cena de crime para identificar e apresentar evidências forenses admissíveis para defender a justiça e fazer a diferença na vida das pessoas. Desde a coleta de evidências na cena do crime até a análise de DNA, nesse contexto é desenvolvido o conhecimento, as habilidades analíticas, os métodos e as técnicas para ingressar na área forense. A ciência forense é um elemento crítico do sistema de justiça criminal. Como os criminosos continuam a usar ferramentas e técnicas cada vez mais avançadas para cometer crimes, o campo da perícia é essencial na produção de evidências científicas para uso em tribunais para apoiar a acusação ou defesa em investigações criminais e civis (FOLTRAN; SHIBATTA, 2011).

### **2.2. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE**

De acordo com Gomes (2014) a enfermagem forense é uma importante especialidade de enfermagem que lida com vítimas de trauma. Os especialistas forenses são importantes para ajudar a identificar e tratar as vítimas, e também são importantes em questões legais como testemunhas e especialistas do caso. Uma enfermeira forense é uma profissional especializada que se concentra em onde o setor da saúde e do jurídico se relacionam. Dessa forma, segundo Libório et al., (2012) um profissional e enfermagem forense é uma relação entre o sistema de saúde e a lei. Muitas vezes, os enfermeiros forenses trabalham com vítimas de crimes e abusos, mas também trabalham para coletar evidências físicas (muitas vezes dos mortos) para investigação criminal.

De acordo com Lima et al., (2019) esse profissional de enfermagem é o primeiro contato que uma vítima de violência doméstica ou abuso e agressão sexual, tráfico humano, agressão ou homicídio. Além disso, a equipe de enfermagem também pode atuar na avaliação e coleta de evidências dos autores do crime. Os tipos de evidências coletadas incluem fotografias digitais especializadas de lesões, amostras de sangue, sêmen, pele, fios de cabelo e cotonetes para análise de DNA, roupas, balas entre outros.

Segundo Soares (2016) as habilidades psicossociais do enfermeiro são fundamentais para proporcionar conforto, apoio emocional e educação às vítimas e seus familiares, principalmente durante a entrevista, exame físico e coleta de provas. Assim, que as evidências forem coletadas, é necessário que o enfermeiro trate as lesões ou encaminhe o paciente para o próximo nível de atendimento.

A investigação do trauma antes da intervenção cirúrgica ou outras medidas que salvam vidas é essencial para preservar a imagem e a descrição da lesão antes que ela seja perdida por meio de um mar de antissépticos de limpeza de feridas, inserção de instrumentos ou sutura (KENT, 2011).

Por isso, segundo Cuca et al., (2014) para um enfermeiro atuar na especialização forense também se faz necessário um preparo emocional, por ser uma área desgastante, sendo importante a estabilidade emocional. Sendo essencial, que o profissional possua habilidades de comunicação, a capacidade de dar assistência integral e humanizada aos pacientes, com atenção aos detalhes e ter uma boa análise e avaliação de um problema para formar um julgamento.

Segundo Hamar (2015) há muitos lugares onde um profissional de enfermagem forense pode trabalhar. Eles podem atuar em funções tradicionais de enfermagem e em áreas fora do ambiente hospitalar, incluindo: programas antiviolença. Enfermeiros forenses são grandes podem trabalhar em programas antiviolença nas comunidades ou estado. Eles geralmente trabalham com organizações sem fins lucrativos para ajudar as vítimas também. Muitos enfermeiros forenses são enfermeiros em instalações correccionais para que possam ajudar vítimas de violência e trabalhar com a aplicação da lei em suas necessidades forenses.

Além disso, Gorea (2020) a atuação do enfermeiro na assistência forense, pode ser realizada no contexto de atuação com o médico legista. Enfermeiros forenses podem ajudar os legistas e médicos legistas na análise de corpos de vítimas para ajudar em casos legais de crimes violentos.

A atuação também pode ser feita em comunidades habitacionais, que passaram por desastres naturais e até mesmo as que estão em vulnerabilidade socioeconômica. Pois, quando ocorrem desastres naturais, enfermeiros com experiência forense podem ser chamados para ajudar no tratamento de lesões. Enfermeiros forenses nessas situações podem ser enviados para comunidades que precisam de ajuda para fornecer seus conhecimentos (WICKWIRE et al., 2021).

De acordo com Krishan et al., (2012) em ambiente psiquiátrico também pode ser realizada a atuação do enfermeiro forense. Nesses tipos de instalações, os enfermeiros forenses são responsáveis por ajudar as vítimas de saúde mental com violência ou crime que possam ter experimentado. Além disso, enfermeiros forenses são necessários em ambientes hospitalares tradicionais para ajudar com crimes, violência, tráfico de seres humanos e muito mais. De salas de emergência a clínicas femininas, enfermeiros com especialidades forenses são importantes e necessários em ambientes hospitalares.

### **3. METODOLOGIA**

Foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem forense. Para isso, foi organizada a busca de artigos publicados em bases de dados no período de fevereiro a maio de 2023. As principais etapas na condução dessa revisão foram as seguintes: elaborar uma questão de pesquisa, conduzir uma busca na literatura, especificar os métodos de seleção e avaliação, detalhar o procedimento de extração de dados e indicar a abordagem para análise de dados.

A coleta de dados foi realizada através de pesquisas de buscas feitas nas bases de dados eletrônicas: BVS, Pubmed (National Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Periódico CAPES do Ministério da Educação como as bases de dados para a busca dos artigos. A partir dessas bases foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Assistência; forense; enfermagem. Sendo utilizados como operador “AND” para as buscas direcionadas e para o cruzamento das palavras chaves.

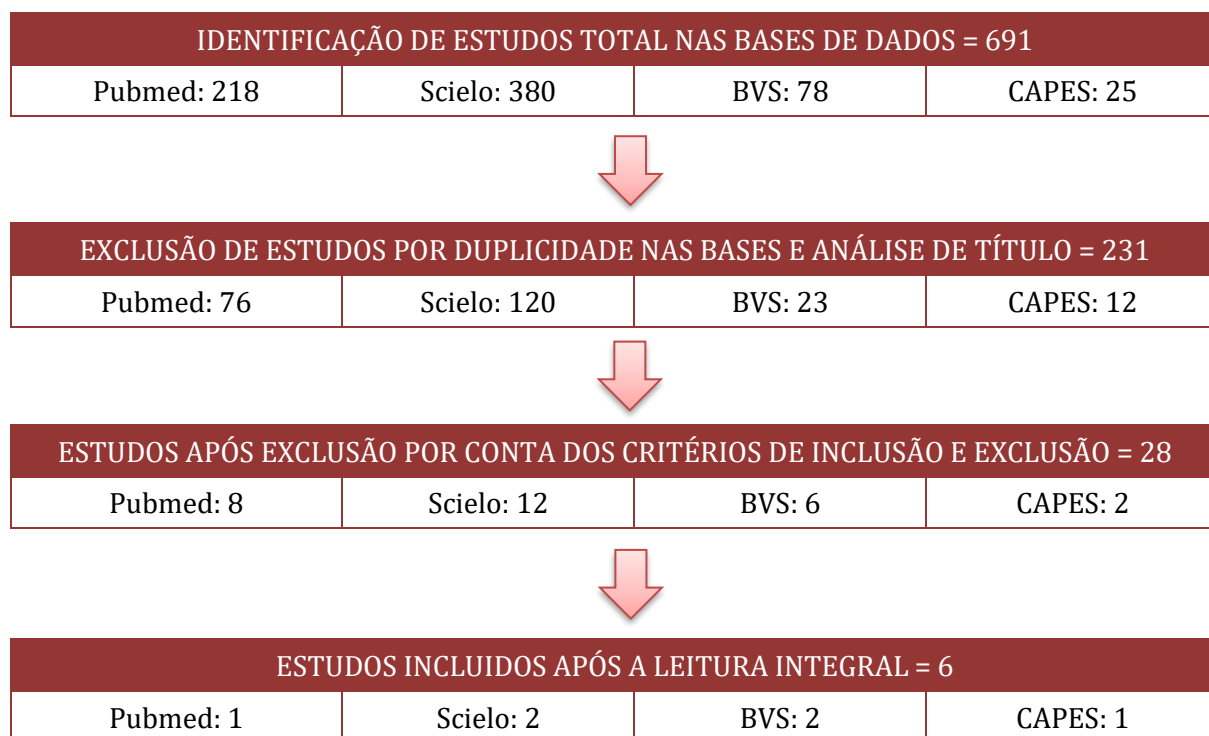
Para melhor seleção dos estudos foram desenvolvidos critérios de inclusão e exclusão, o que permitiu que os estudos fossem reduzidos para uma análise mais direcionada e objetiva. Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos publicados no mínimo 2010, pesquisas com resultados relevantes, publicação realizada em idioma português ou inglês. Para os critérios de exclusão foram utilizados: resenha de livros, estudos não disponíveis na integral, pesquisas não disponíveis de forma gratuita.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da seleção de estudos realizados nas bases de dados, foi possível selecionar 6 pesquisas considerados relevantes para abordagem e discussão dos resultados.

Ao total foram identificados 691 estudos nas bases de dados, conforme o apresentado na Figura 1, seguindo o fluxo realizado nos filtros de buscas das bases de dados.

**Figura 1** Fluxograma realizado para seleção dos estudos nas bases de dados.



Dessa forma, foram selecionados para composição e embasamento deste estudo, 6 pesquisas, após a leitura integral de 28 pesquisas. Os 6 estudos que passaram pelo processo de elegibilidade foram sintetizados e apresentados. Com as principais informações encontradas em cada pesquisa. Sendo levado em consideração os objetivos específicos da presente pesquisa.

De acordo com o apresentado na pesquisa de Furtado et al., (2021) os enfermeiros forenses são profissionais de saúde licenciados que aplicam a prática clínica de enfermagem juntamente com a investigação forense para identificar as lesões dos pacientes. Eles examinam pacientes envolvidos em crimes e agressões sexuais, processam evidências forenses e auxiliam nas investigações de mortes.

Gomes (2017) identifica que a enfermagem forense é uma especialidade praticada na intersecção dos cuidados de saúde e da lei. Os enfermeiros forenses não devem apenas ter excelentes habilidades de enfermagem, mas também devem ter conhecimento do sistema legal, agressão sexual e violência doméstica.

A pesquisa de Barros et al., (2020) mostra que além da formação em enfermagem, esse profissional deve concluir o treinamento em cuidados médicos forenses de uma pessoa que sofreu uma agressão ou trauma, como as vítimas de um desastre em massa. Cursos de treinamento forense são oferecidos em algumas faculdades ou outras instituições educacionais, bem como online. Além do treinamento especializado, enfermeiros forenses também podem ser certificados em sua especialidade.

Nesse contexto, o estudo de Mulla (2014) mostra que a atuação do enfermeiro nesse ramo poder ser classificado em categorias, como os enfermeiros forense de agressão sexual, que atuam na coleta o histórico do paciente; realiza uma avaliação física e emocional; e documenta todas as suas descobertas e ações. A atuação permite coletar espécimes como sangue, saliva ou urina de um paciente, ou amostras de uma vítima de

estupro para testes de DNA. A enfermeira também pode tirar fotos para evidências médicas no tribunal. É entendido a cadeia legal de custódia e garantido que todas as descobertas sejam admissíveis como prova no tribunal.

Além disso, o enfermeiro no contexto forense, pode atuar como enfermeiro correccionais. Segundo Souza, Costa e Carvalho (2020) esses profissionais são enfermeiras forenses que trabalham em prisões, ou centros de detenção juvenil. Os enfermeiros correccionais podem fornecer serviços de chamada de saúde para os presos que têm doenças de rotina ou determinar se é necessário um encaminhamento para um médico ou hospital.

Para Constantino, Crane e Young (2012) eles podem gerenciar condições crônicas de saúde, como asma ou pressão alta, e realizar exames para abuso de substâncias ou doenças infecciosas. Enfermeiras correccionais também podem coletar evidências em casos de assaltos à prisão, além de realizar as funções habituais de enfermagem.

O estudo de Mota, Cunha e Santos (2021) apresenta que outros trabalhos de enfermagem forense é a atuação como investigador do legista, coletando evidências sobre mortes, incluindo possíveis homicídios. O investigador do legista obtém o histórico médico e social da vítima de parentes ou do médico do paciente; examina o corpo da vítima; e investiga a cena da morte. Outros enfermeiros forenses trabalham nas áreas de abuso infantil, negligência de idosos ou violência doméstica.

Pasqualone (2015) descreve que qualquer enfermeiro forense pode prestar depoimento como perito em tribunal. Ela pode testemunhar sobre seu papel no exame do paciente e na coleta de amostras. Os enfermeiros forenses são frequentemente chamados para consultar as autoridades legais ou para trabalhar com o pessoal da aplicação da lei.

Dessa forma, é possível compreender que é importante que os enfermeiros forenses tenham um conhecimento abrangente da coleta de evidências médicas e do sistema de justiça criminal com uma natureza compassiva para ajudar as vítimas de crime e violência. Para garantir o sucesso, os enfermeiros forenses devem ser intuitivos, com grandes habilidades clínicas e organizacionais e capacidade de identificar e preservar evidências a serem usadas na investigação e no julgamento de um caso.

Para Lynch e Duval (2010) algumas enfermeiras forenses podem ter outras funções importantes, incluindo trabalhar como investigadoras de óbitos. Geralmente, os médicos legistas são chamados para determinar a causa da morte de uma pessoa quando houve um acidente ou crime. Às vezes, os médicos legistas ou legistas (que não são necessariamente treinados em medicina) precisam consultar um enfermeiro ou médico forense treinado que possa ajudá-los a determinar a causa da morte.

De acordo com Mota, Cunha e Santos (2021) a enfermagem forense é um papel único que compreende muitos elementos complexos e lida com situações altamente sensíveis. O que uma enfermeira forense faz apresenta desafios e oportunidades. Os enfermeiros forenses assumem a responsabilidade de não apenas tratar, mas também criar empatia com pacientes que vivenciam traumas emocionais e físicos. O risco de esgotamento pode ser significativo.

Uma enfermeira forense tem a chance de causar um impacto positivo nas vítimas por meio de empatia e cuidados atenciosos para garantir que suas histórias sejam contadas. Essa profissional pode ser a única pessoa que trata um paciente que pode trazer uma perspectiva informada sobre o trauma para a interação; isso pode fazer a diferença para aqueles que passaram recentemente por um crime.

O trabalho de uma enfermeira forense é frequentemente colaborativo e ocorre em um ambiente dinâmico e acelerado que muitos enfermeiros consideram estimulante e gratificante. Trate o trauma e apoie a justiça como uma enfermeira forense

Os enfermeiros forenses devem atuar de forma a prestar um atendimento e assistência integral aos pacientes. Com intuito de cuidar e oferecer suporte de forma humanizada as vítimas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é compreendido que a enfermagem forense é definida como a operação do processo de enfermagem para processos públicos ou judiciais, e a operação de cuidados de saúde forenses na investigação científica de trauma e/ou morte relacionada a abuso, violência, esforço criminoso, responsabilidade e acidentes.

Foi possível associar a prática de enfermagem à forense na investigação científica de mortes e lesões resultantes de esforços delituosos e acidentes. Foi possível identificar que além de fornecer cuidados, os enfermeiros forenses atuam como na equipe multidisciplinar e conselheiros de outros profissionais de enfermagem e médicos e de aplicação da lei. Admitem formação avançada em recolha e conservação de comprovativos, protocolos de tratamento, processos e provas judiciais.

Apesar das informações apresentadas, foram encontradas limitações quanto a disponibilidade de estudos e pesquisas com abordagem mais específica sobre essa temática. Por isso, é recomendado que mais pesquisas sejam desenvolvidas para que haja maior disseminação sobre esse assunto.

## REFERÊNCIAS

- [1] BARROS, Mariana Calixto et al. ENFERMAGEM FORENSE: UMA ESPECIALIDADE EM ASCENÇÃO. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. edespenf, p. 40-43, 2020.
- [2] FURTADO, Betise Mery Alencar Sousa Macau et al. A perícia na enfermagem forense: trajetórias e possibilidades de atuação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- [3] GOMES, Albino Manuel. Padrões de aptidão do enfermeiro forense. **Revista Nursing Portuguesa. Recuperado de**, 2017.
- [4] GOREA, Rakesh K. Forensic Nursing in Humanitarian Forensics. **International Journal of Ethics, Trauma & Victimology**, v. 6, n. 02, p. 1-5, 2020.
- [5] JACKSON, Andrew RW. **Forensic science**. Pearson, 2017.
- [6] LIBÓRIO, Rui Pedro Gonçalves et al. **Práticas de enfermagem forense: conhecimentos em estudantes de enfermagem**. 2012. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu.
- [7] WICKWIRE, Karin A. et al. Forensic Nursing Research: The Basics Explained. **Journal of forensic nursing**, v. 17, n. 3, p. 173-181, 2021.
- [8] LIMA, SARANNA RIBEIRO et al. Uma revisão sobre a enfermagem forense no pronto atendimento. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 49-58, 2019.
- [9] MOTA, Edene Melodie; CUNHA, Madalena; SANTOS, Eduardo. Cuidados de enfermagem forense: uma análise dos conhecimentos e práticas dos enfermeiros portugueses. **Millenium-Revista de Educação, Tecnologias e Saúde**, n. 9e, pág. 149-160, 2021. See More
- [10] POLETTTO, Matheus. A ciência forense como metodologia ativa no ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 8, p. 88-100, 2017.

[11] ROBERTSON, Bernard; VIGNAUX, George A.; BERGER, Charles EH. **Interpreting evidence: evaluating forensic science in the courtroom**. John Wiley & Sons, 2016.

[12] SOUZA, Jhuliano Silva Ramos; COSTA, Andreia Cristina Barbosa; DE CARVALHO VILELA, Sueli. Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

# Capítulo 9

## *As principais doenças endêmicas no Brasil: um desafio para enfermagem*

*Letícia Cavalcante Vieira<sup>1</sup>*

*Erievania de Sousa da Silva<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Ailton Souza da Costa Junior<sup>4</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Contribuir para maior conhecimento e corroborar com os determinados impasses que a enfermagem está vivenciando, além de dissertar sobre as principais doenças endêmicas, os locais com mais incidência, como também trazer à tona uma atenção maior para esse problema de saúde pública. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada onde foi utilizada a abordagem qualitativa-descritiva. Buscou-se na BVS os descritores: Dengue, Febre amarela, Esquistossomose, Leishmaniose, Hanseníase e doença de chagas. Usou-se como base de dados MEDLINE, LILACS, BDEF e Coleção SUS. RESULTADOS: A busca sistemática resultou com inúmeros estudos, entretanto após os critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos foram inseridos 13 estudos na revisão. CONCLUSÃO: Os desafios que a enfermagem enfrenta apontados no estudo afetam diretamente na vida profissional dos mesmos e nos indivíduos que vão em busca de atendimento, entretanto as doenças se agravam devido a falta de saneamento básico e com tudo a desinformação.

**Palavras-chaves:** Doenças infecciosas, Endemias, Enfermagem em Saúde pública.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia pode-se observar o desenvolvimento da microbiologia no final do século XIX e no início do século XX, resultando no descobrimento de uma grande quantidade de agentes infecciosos como também seus vetores. Os estudos sobre os mesmos foram evoluindo contudo permitindo que descobrissem desde do início da infecção a forma de transmissão, incluindo os fatores que influenciavam a proliferação. Segundo o Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE, 2010) às doenças infecciosas são caracterizadas pela infecção causada por microrganismos, sendo eles bactérias, vírus, parasitas ou fungos que se propagam facilmente entre pessoas e animais.

No Brasil, a disseminação dessas doenças iniciou-se no século XVI, com a vinda dos exploradores espanhóis. A população nativa ainda com baixa imunidade e hábitos de vida diferentes acabaram sendo vítimas de várias doenças de outro continente, o que ocasionou aproximadamente cerca de 50 milhões de mortes dos habitantes. Nos anos seguintes, com a chegada de escravos africanos, plantas e animais das Américas, o índice do número de mortos da população cresceu e o impacto foi devastador, tornando algumas das tribos indígenas extintas, no entanto sem o tratamento adequado provocou-se as epidemias que se caracterizam pelo aumento do número de casos de doenças em uma determinada região acima do previsto. As doenças como febre amarela, gripe, sarampo e varíola estão entre as principais doenças que mais mataram povos indígenas naquela época.

Há relatos de que a infecção era proposital, como o massacre de timbiras que aconteceu no maranhão, por volta de 1816. Os índios timbira disputavam uma guerra com os criadores de gado que invadiam suas terras, com isso os mesmos tentavam selar a paz com os povos brancos, logo a proximidade foi grande, o que fez com que tribo dos timbiras deixassem suas terras para ir morar com eles. Os povos brancos por sua parte esperavam receber um auxílio do governo para suprir a necessidade da tribo timbira, mas isso não aconteceu, o que propiciou o conflito entre os povos, como também fez com que o povo branco acusasse a tribo timbiras de roubar plantações e atacar seus gados. "Perpetraram sobre os habitantes de todo o distrito enormíssimas extorsões, furtando-lhe gado, matando os bezerros e devorando as roças de mantimentos com tão decisiva destruição que, exasperados, muitos dos referidos habitantes largaram as suas propriedades e fugiram da capitania", narra em relatório para a corte o capitão Francisco de Paula Ribeiro, que presenciou o conflito" (Leonardo Neiva, 2020). Os povos timbiras foram caçados a tiros de espingarda, espancados e presos pelos povos brancos. Em 2014, relatório da Comissão Nacional da Verdade identificou entre as causas da morte de cinco mil índios em Mato Grosso e Rondônia, "Aviões que atiravam brinquedos contaminados com vírus da gripe, sarampo e varíola, enviados por seringalistas, mineradores, madeireiros e garimpeiros, com a conivência do governo federal" (Leonardo Neiva, 2020). Sendo assim iniciou-se a guerra contra as doenças e epidemias.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças endêmicas ou endemias são palavras usadas para determinar o aumento de casos de uma doença que atinge uma população de uma região geográfica específica. De acordo com o guia de vigilância epidemiológica há cerca de 6 doenças caracterizadas como endêmicas no Brasil, são elas:

## 2.1. DENGUE

A dengue é uma doença infecciosa causada pelo arbovírus, que pertence à família Flaviviridae, gênero Flavivírus que se sucede em áreas tropicais e subtropicais em todo o mundo. Possui 4 sorotipos sendo eles DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, eles trazem os mesmos sintomas, entretanto, podem tanto causar a forma clássica da doença como a mais grave que é a dengue hemorrágica. Porém suas diferenças são muito pequenas, dissertamos sobre o mesmo vírus mais com 4 transmutações, uma dessas diferenças é que o indivíduo pode pegar a doença 4 vezes, ou seja, se um indivíduo pegar o sorotipo DENV-1, isso não impede que possa se infectar com as outras variações do vírus. Caso a reincidência da doença ocorra o indivíduo está mais propenso em adquirir a forma mais grave da doença. A dengue hemorrágica como foi dito é a forma mais grave da doença, logo, é uma reação mais grave do organismo referente ao vírus da dengue, podendo trazer sintomas mais graves que podem levar risco à vida. O seu ciclo de transmissão acontece quando se tem um indivíduo acometido pela doença, e o mosquito *Aedes aegypti* fêmea pica o mesmo porém se contamina, em seguida o mosquito já contaminado pica outras pessoas saudáveis que eventualmente viram adoecer.

Desse modo, os sintomas mais comuns que um indivíduo contaminado pode ter são febre súbita e alta (acima de 40°C), fortes dores de cabeça, falta de apetite e paladar, náusea e vômito, dor nos ossos e articulações. Já os sintomas da dengue hemorrágica são mais graves sendo eles alterações dos batimentos cardíacos, vômitos persistentes e sangramentos principalmente nos olhos, ouvidos ou nariz. Ainda não há tratamento específico para a doença, somente medicação relacionada aos sintomas como analgésicos como também antitérmicos. A melhor forma de prevenir a dengue é evitando a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, eliminando água parada armazenada que futuramente pode se tornar possíveis criadouros.

### **Cuidados de enfermagem em pacientes com Dengue:**

- Pesquisar histórico epidemiológico
- Avaliar estado hemodinâmico
- Investigar sinais de choque e sinais de alarme (Realizar a prova do laço)
- Aferir pressão arterial

## 2.2. FEBRE AMARELA

Doença infecciosa grave transmitida por mosquitos contaminados com arbovírus, a expressão usada “amarela” diz a respeito da icterícia que alguns indivíduos apresentam durante a infecção. Esta doença possui 2 ciclos de transmissão que podem acontecer em áreas urbanas e silvestres, o ciclo em áreas silvestres se inicia quando o mosquito *Haemagogus* e *Sabethes* picam os primatas acometidos pelo vírus, logo se contaminam, contudo indivíduos que frequentam áreas silvestres podem ser picados e se contaminar, porém ao voltarem para áreas urbanas, o mosquito *Aedes aegypti* pode picar os mesmos e se contaminar e infectar outras pessoas saudáveis.

Os sintomas mais comuns são febre, calafrios, fadiga, fraqueza, vômitos, náuseas, dores no corpo e cabeça. Cerca de 20% a 30% dos indivíduos infectados podem desenvolver algumas complicações como icterícia que é coloração amarelada da pele e do branco dos olhos, hemorragia, insuficiência múltipla de órgãos. O tratamento é apenas sintomático, ou seja, utilizamos medicamentos somente para a diminuição dos sintomas, em sintomas mais graves da doença o indivíduo deve ser atendido pela Unidade

de Terapia Intensiva (UTI). A principal forma de prevenção é a vacina contra febre amarela, a mesma é segura, contudo considerada a forma mais eficaz de evitar mortes pela doença.

#### **Cuidados de enfermagem em pacientes com Febre amarela:**

- Exame físico completo
- Iniciar hidratação oral ou reposição volêmica se necessário
- Verificação de sinais vitais

### **2.3. ESQUISTOSSOMOSE**

Trata-se de uma doença parasitária, causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*, a mesma está associada diretamente à saneamento básico precário ou a falta dele, a doença é conhecida como barriga d'água. O parasita tem o homem como seu hospedeiro permanente, porém o parasita necessita de hospedeiros intermediários para desenvolver seu ciclo evolutivo.

A transmissão ocorre quando há a liberação de seus ovos por meio das fezes do indivíduo infectado, que em contato com a água os ovos emergem e liberam as larvas, onde as mesmas procuram um caramujo como seu hospedeiro intermediário para evoluir, e liberarem novas larvas que infectam as águas doces e eventualmente os humanos. Os sintomas mais comuns são febre, emagrecimento, vômito, dermatites, coceiras e diarreia. O tratamento é feito com medicamentos próprios para combater o *Schistosoma mansoni*.

#### **Cuidados de enfermagem em pacientes com esquistossomose:**

- Posicionar paciente na posição semi-fowler
- Monitorar a ingestão de sódio
- Conduzir para avaliação nutricional

### **2.4. LEISHMANIOSE**

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *leishmania*, existem cerca de 7 espécies de *leishmania* no Brasil que causa a doença, entretanto a algumas espécies mais comuns são: Calazar, conhecida como leishmaniose visceral atinge principalmente os órgãos internos; Leishmaniose cutânea, conhecida como leishmaniose tegumentar americana acomete principalmente pele e mucosas causando feridas; Leishmaniose mucocutânea atinge principalmente mucosas do nariz e boca.

A doença em si não é contagiosa e não é transmitida de pessoa para pessoa, sendo sua principal forma de transmissão a picada do mosquito flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), que por sua vez é conhecido como mosquito palha. Os sintomas entre as leishmanioses podem variar desde de lesões e descamações da pele a febre e aumento de fígado e baço, contudo depende do tipo de leishmaniose ocasionada. O tratamento para todos os tipos de leishmaniose é utilizado o medicamento antimoniatado de meglumina (Glucantime), porém há outras drogas utilizadas como segunda escolha, como anfotericina B e a pentamidina. Para se prevenir da doença é necessário o uso de repelentes e usar mosquiteiros com malha fina.

### **Cuidados de enfermagem em pacientes com leishmaniose:**

- Monitorização de sinais vitais
- Conduzir ações direcionadas para diminuir os sinais clínicos
- Conduzir ações educativas e preventivas

## **2.5. HANSENÍASE**

Doença crônica ocasionada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, é uma doença infecciosa que afeta nervos, mucosas e pele dos indivíduos infectados, a doença era conhecida antigamente como lepra. A infecção pode acometer qualquer pessoa de ambos os sexos. Em 1995 como uma ação inovadora para importância social da doença, o Brasil estabelece por meio da lei nº 9.010 que a palavra utilizada para se referir a doença “lepra” e seus derivados não devem ser mais usados na linguagem, para diminuir o preconceito e ampliar a compreensão sobre a hanseníase.

Os sintomas mais comuns são: manchas brancas, avermelhadas ou amarronzadas; Alterações sensitivas, motoras e autonômicas; Diminuição dos pelos na área afetada; Nódulos no corpo dolorosos; Sensação de formigamento. A transmissão acontece quando há uma pessoa infectada, na forma infecciosa da doença, sem o tratamento, o indivíduo libera o bacilo para o meio exterior, infectando outras pessoas sadias por meio de gotículas de saliva eliminadas por tosse e espirros. O tratamento ocorre pelo uso de medicamentos antimicrobianos como rifampicina, dapsona e clofazimina. O diagnóstico precoce, e tratamento adequado são as principais formas de prevenção da mesma.

### **Cuidados de enfermagem em pacientes com hanseníase:**

- Monitorização de sinais vitais
- Recolher baciloscopia
- Realização de curativos, se necessário

## **2.6. DOENÇA DE CHAGAS**

Doença contagiosa ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, porém é transmitido pelo inseto “barbeiro” que é encontrado em matas, em ninhos de pássaros, cascas de tronco de árvore e etc. A transmissão acontece pelas fezes do inseto coloca no hospedeiro, quando está sugando o sangue, A picada causa coceira e a ação de coçar faz com que facilite a entrada do protozoário pela picada, entretanto as fezes do inseto pode adentrar no corpo humano através dos olhos, boca, nariz, feridas ou cortes. Além dessas formas de transmissão há também por meio de transfusão de sangue, de mãe para bebe, consumo de carne contaminada.

Os sintomas da fase aguda da doença são: mal estar, edemas, febre, falta de apetite, na fase aguda a doença pode em alguns casos passar despercebida. Na fase crônica, os pacientes passam muito tempo ou a vida toda sem apresentar nenhum tipo de sintoma, embora os mesmos ainda sejam portadores da doença, em outros casos a doença pode progredir e comprometer o coração, assim como o aparelho digestivo. O tratamento se dá apenas para a fase aguda, especialmente no controle dos sintomas. A prevenção hoje se baseia em medidas de controle do inseto “barbeiro” e na sua multiplicação em casas e suas proximidades.

### Cuidados de enfermagem em pacientes com doença de chagas:

- Orientar sobre higiene, principalmente oral
- Orientar mudança de decúbito
- Incentivar a deambulação

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada onde foi utilizada a abordagem qualitativa-descritiva, pois a intenção é conscientizar os leitores sobre as dificuldades da enfermagem referente às doenças endêmicas. Buscou-se na BVS os descritores: Dengue, Febre amarela, Esquistossomose, Leishmaniose, Hanseníase e doença de chagas.

Foi-se restringindo a pesquisa aos seguintes aspectos: Epidemiologia, Enfermagem, Imunologia, Microbiologia e Fisiopatologia. Priorizando estudos de incidência, estudos de prevalência e pesquisa qualitativa, nos últimos 10 anos. Sendo eliminados artigos incompletos, transcritos, monografias, estudos inconclusivos e teses. Usou-se como base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleciona SUS.

#### 3.1. TÉCNICAS DE PESQUISA

##### 3.1.1. ANÁLISE DE DOCUMENTOS, ONDE PÔDE FAZER UMA COLETA DE DADOS SOBRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS ENDÊMICAS E SUAS COMPLICAÇÕES.

##### 3.1.2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, ONDE PÔDE OBTER SONDAÇÃO DE INFORMAÇÕES PRINCIPALMENTE RELACIONADA À INCIDÊNCIA DE CASOS EM DETERMINADOS LOCAIS.

**Figura 1** - Método de busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde.

	Dengue	Febre Amarela	Esquistossomose	Leishmaniose	Hanseníase	Doença de Chagas
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	20.248	5.813	1.098	8.813	36.601	19.612
Identificação após critérios de inclusão e exclusão.	9.327	1.692	871	3.132	12.580	7.159
Seleção após leitura de títulos e resumos.	52	5	2	16	215	86
Elegibilidade inseridos na revisão.	3	2	1	1	3	3

Fonte: Adaptado pelas autoras (2023).

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao aumento de casos de doenças endêmicas, obteve-se uma grande preocupação da saúde pública pois as mesmas são doenças infecciosas com alto índice de contágio. Sendo assim, existem políticas de saúde pública para evitar, a princípio, que haja o aumento desses casos. É de responsabilidade do ministério da saúde oferecer condições necessárias para proteção, promoção, reabilitação da população, diminuindo assim as doenças e os impactos causados pelas mesmas.

Dessa maneira há relevantes causas que favorecem e resultam em impactos na

saúde brasileira. Segundo Dahlgren e Whitehead (1991) a um conjunto de determinações que influenciam no processo saúde-doença da população. Esse modelo de esquematização dos determinantes sociais da saúde foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois evidencia a desigualdade na saúde. O modelo de Dahlgren e Whitehead se dá por diferentes camadas, sendo elas os Determinantes distais que são condições socioeconômicas, culturais e ambientais, Determinantes intermediários que são evidenciados por condições de vida e de trabalho, Determinantes proximais que são condições de saúde relacionado a idade, sexo, herança genética. Diante disso podemos observar que os locais mais incidentes das doenças endêmicas estão relacionados com os determinantes citados, principalmente atingindo pessoas de baixa renda, pois suas condições de vida torna-se influenciador no aumento dos casos.

Em epidemiologia, doenças que ocorrem com frequência em uma área e não se espalham para outras áreas, são classificadas como endêmicas, ou seja, doenças endêmicas que aparecem apenas em uma área limitada de uma determinada região são de origem local. Dessa forma trazendo danos ou podendo ser letal.

Em média cerca de 3.500 casos são registrados por ano, e o fator de incidência é de 2,0 casos/100.000 habitantes. A taxa de mortalidade aumentou gradativamente nos últimos anos, de 3,1% em 2000 para 7,1% em 2012. Como resultado podemos constatar que o número de casos das doenças vem aumentando a cada ano e a debandada gestão trouxe como consequência, a escassez de materiais e estruturas em determinadas unidades hospitalares dificulta o atendimento dos profissionais de enfermagem. Tendo em vista as doenças que foram citadas, durante a pesquisa podemos observar o estudo da prevalência dos casos, sendo:

- **Dengue:** Cerca de 1.036.505 casos prevalentes na região centro-oeste, pois está relacionado a adição de chuvas na região.
- **Febre Amarela:** Atualmente predominante na região amazônica, com um grande número de casos incidindo entre dezembro e maio.
- **Esquistossomose:** O maior número de casos consistem nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Minas Gerais, com incidência no norte e nordeste.
- **Leishmaniose:** O Brasil tem a maior porcentagem de casos registrados da América Latina, sendo ele 90% prevalente nas regiões norte e nordeste.
- **Hanseníase:** Apresenta o segundo maior número de casos no mundo, atrás da Índia, prevalência nas regiões centro-oeste.
- **Doença de chagas:** Aproximadamente 1 milhão de pessoas infectadas no Brasil, têm incidência nas regiões norte.

A evolução da saúde pública em relação às doenças endêmicas disponibiliza a capacidade de analisar, orientar, e conduzir a população mais afetada, buscando a solução de diminuir a disseminação nos lugares onde há uma precariedade maior por conta do baixo nível de condições sanitárias. Apesar da enfermagem exercer um importante papel em relações voltadas para o controle das doenças endêmicas, ainda assim sofre as consequências presente na liderança ocasionando uma administração desprovida, dificultando o papel da enfermagem pois acaba prejudicando a realização prestada pela área da saúde no meio hospitalar, levando o surgimento de vários desafios, dentre eles estão: Falta de matérias, falta da valorização dos profissionais, sem contar o desvio de recursos no qual seria direcionado para questões da saúde pública resultando em estruturas hospitalares inadequada, falta de pagamento, levando a desmotivação dos profissionais por conta de uma prestação insatisfatória.

No entanto, com todas essas dificuldades encontradas na saúde, ainda assim encontramos outros problemas como os números insuficiente de leitos, falta de equipamentos, entre outros problemas que a população enfrenta diariamente na saúde pública. Portanto já existem várias soluções como também propostas para tentar lidar com essas dificuldades encontrada na saúde, uma delas em relação a prevenção está os mutirões de vacinas, orientações para tentar reduzir as chances de contaminação, existem também programas de saúde da família, contudo acompanhamento psicossocial que vai ajudar a entender e enfrentar de forma mais efetiva as doenças e mortes que acometem a população. Até porque nos casos das doenças endêmicas não podemos levar com menos importância é preciso manter ações de cuidados e de preferência reduzir ainda mais os casos, principalmente em locais com baixo nível de informações, reduzindo assim os riscos de contágio.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável o aumento significativo de casos de doenças endêmicas no Brasil, durante a pesquisa podemos observar as consequências que trouxe para a equipe de enfermagem e para a comunidade, como a superlotação em unidades hospitalares, de modo que o desempenho da assistência de enfermagem também é afetado pela falta de materiais e escassez de profissionais de saúde, enfrentando assim uma desordenação. Levando isso em consideração, o profissional da enfermagem toma protagonismo na prevenção através da orientação, com campanhas relacionadas a vacinação e ações implementadoras de precaução para evitar a proliferação dos agentes causadores de doenças.

Percebendo este aumento, verifica-se o maior nível de negligência é com as regiões norte e nordeste, devido a inexistência de empenhamento na produção de novos fármacos de vacinas, afetando principalmente a população de baixa renda, por conta da falta do saneamento básico. Dessa forma, é necessária a execução e a fortificação das atuações da vigilância epidemiológica e controle das doenças endêmicas apresentadas nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- [1] HAMANN, E.M. Diagnóstico macrorregional da situação das endemias das Regiões Norte e Nordeste.
- [2] GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Brasília-DF, 2005.
- [3] MENDES, C.S; COELHO, A.B; FÉRES, J. G; SOUZA, E.C; CUNHA, D.A. Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2016.
- [4] DENGUE: MANUAL DE ENFERMAGEM. Brasília-DF, 2013.
- [5] FEBRE AMARELA: GUIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Brasília-DF, 2017.
- [6] JUNIOR, C.A.C; CLAUDIA, R.A.S; JACKLIN, G.E; SILVA, K. Doença de chagas e sua relação com a enfermagem. 2017, Centro Universitário de Maringá.
- [7] SILVA, J.L; ELIDIANE, M.S.G; TAYNAN, S.C; LETICIA, M.V; CAROLINA, P.V.S. Assistência de enfermagem ao paciente com esquistossomose mansônica: Relato de experiência. Universidade Federal de Pernambuco.
- [8] FERREIRA, V.S; DIAS, T.T. A importância do enfermeiro no atendimento à leishmaniose. Faculdade do Norte de Mato Grosso.
- [9] COURA J. R.; DIAS, J.C.P. Epidemiology, control and surveillance of Chagas disease: 100 years after its discovery. Mem Inst. Oswaldo Cruz. Jul, 2009.

- [10] ALMEIDA, L.S; COTA, A.L.S; RODRIGUES, D.F. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência e Saúde Coletiva*. Out, 2020.
- [11] SANTOS, S.D; RIBEIRO, M.C.A. Incidência de dengue e indicadores socioeconômicos e entomológicos em Santos, São Paulo, 2012-2016. *Nursing*, São Paulo, 2021.
- [12] GIRÃO,R.V; BRAGA, A.L.S; CHRISTOVAM, B.P; ESCUDEIRO, C.L; LIMA, V.M.F;
- [13] LOPES, C.M. Educação em saúde sobre a dengue: contribuições para o desenvolvimento de competências. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)*, 2014.
- [14] TAMBELLI, C.F; SILVESTRE, M.G; MEIRA, P.L.A; SOUZA, L.P.S. Análise das características epidemiológicas da febre amarela em um estado da Região Sudeste do Brasil. *Enfermería Actual de Costa Rica*, Dez, 2019.
- [15] SANTOS, I.G.A; BEZERRA, L.P; CIRILO, T.M; SILVA, L.O; MACHADO, J.P.V; LIMA, P.D; SOUZA, M.R.B; GOMES, S.C; SILVA, G.I.L.S; DAMASCENO, I.A; ALENCAR, V.J.B; CARVALHO, M.M.V; RAMOS, R.E.S; GOMES, D.A; PAZ, W.S; SANTOS, J.E.G;
- [16] ALVES, L.C; BRAYNER, F.A. Aspectos relacionados com a positividade para a esquistossomose: estudo transversal em área de baixa prevalência em Alagoas, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021.

# Capítulo 10

## *Assistência da enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: uma revisão literária*

*Maria Ivanéia Magalhães Borges<sup>1</sup>*

*Vitória Matos da Silva<sup>2</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>3</sup>*

*Ailton Souza da Costa Junior<sup>4</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Esclarecer e averiguar a assistência do profissional da enfermagem, por meio da literatura, na área da saúde mental nos componentes da Estratégia da Saúde da Família. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo que se debruça na revisão literária para revisar conceitos e elaborar raciocínios. Tal pesquisa é essencialmente realizada em duas principais bases de dados, quais sejam, Literatura Latino- americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Ressalta-se que os resultados obtidos foram filtrados por diversos critérios como: confiança, idioma, data, correlação e pertinência. RESULTADOS: Os resultados indicam que as práticas assistenciais refletem a concepção de saúde mental como doença/transtorno mental; poucas vezes houve referência a práticas de caráter promocional e preventivo à saúde mental. CONCLUSÃO: Concluiu-se que as ações de saúde mental desenvolvidas na atenção básica não apresentam uniformidade em sua execução, os profissionais devem apropriar-se de novas práticas para desenvolverem uma assistência integral e, portanto, há necessidade de investimentos para qualificação dos profissionais no que tange a saúde mental.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Saúde Mental; Paciente

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Notadamente, o acesso a saúde se dá em diversas facetas que conjuntas levam ao cidadão a consolidação de um direito propriamente dito. Nessa seara, hodiernamente é impossível dissociar a promoção de tal direito ao espectro da saúde mental no Brasil, o qual é abordado por diversas ópticas no presente excerto.

Inicialmente, destaca-se que para ter-se em discussão o trabalho moderno com a saúde mental é preciso entender que o próprio início das reformas psiquiátricas no Brasil advém de características próprias da época, quais sejam, o movimento sanitarista, a participação dos trabalhadores e usuários nas políticas públicas e, ainda, o acesso conforme a necessidade (Brasil, 2005).

Ao verificar-se por um aspecto temporal, a reforma psiquiátrica irrompeu em 1978 também por um movimento social de pessoas acometidas por doenças psicossomáticas e trabalhadores da saúde, associações familiares, sindicais, membros de entidades de classe e pacientes que conviviam há muito tempo, caracterizado pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM).

Nesse compasso, criticava-se a violência crescente e institucionalizada dos sistemas manicomial, bem como ao próprio modelo de tratamento hospitalocêntrico, focado em um cuidado hospitalar que não visualizava o indivíduo em um contexto social.

Nesse ponto, em caráter introdutório, mister ressaltar uma definição própria de transtornos psicossomáticos como quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas a perturbações biológicas, sociais, genéticas, físicas ou químicas. Podendo provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar.

Prosseguindo nesta exploração, busca-se reconhecer que a consolidação do direito à saúde vai além da mera disponibilidade de serviços médicos não só para a assistência a saúde de forma geral, mas também ganha novos contornos quando se debruça sobre a saúde mental.

A saúde, como um direito universal, abrange não apenas a ausência de doenças físicas, mas também o bem-estar mental e emocional. Atualmente, a interconexão entre saúde física e mental é cada vez mais evidente, e a promoção de um sistema de saúde que compreenda essa relação é vital para o bem-estar dos cidadãos. Portanto, tem-se aqui um espectro da saúde mental que não pode ser dissociado da busca por um sistema de saúde verdadeiramente inclusivo e abrangente no Brasil.

Na concretização dessa interseção encontra-se não figura do enfermeiro, mas também a atenção primária na saúde, cuja natureza proporciona o primeiro toque para como paciente, sobretudo em estado de vulnerabilidade, nela o enfermeiro é o primeiro de uma série de personagens que passará a integrar a vida e a melhora do indivíduo.

Essa compreensão ganha ainda mais profundidade quando examinamos o contexto das reformas psiquiátricas. O movimento sanitarista, a participação ativa dos trabalhadores e usuários nas políticas públicas demonstra inicialmente o quanto a temática aqui abordada é capaz de transitar mesmo entre a estratificação social.

Essa evolução na compreensão da saúde mental marcou o início de uma jornada em direção a um sistema mais inclusivo e aberto, no qual os transtornos psicossomáticos e as questões de saúde mental são tratados com empatia e respeito e na qual nos debruçaremos a seguir.

## 2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A seguinte pesquisa, ocorrida no período de agosto a dezembro de 2022, trata-se de uma revisão literária, de abordagem qualitativa, que é realizada a partir de materiais já publicados, sendo escolhidas duas bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Segundo Reis (2009), a revisão bibliográfica baseia-se no aprofundamento do estudo sobre um dado tema, buscando autores e obras que tratem do mesmo assunto ou semelhantes; sendo de suma importância, a confiabilidade da fonte.

Diante de tais dados é possível afirmar que tal estudo também possui um caráter dogmático, uma vez que visa aprofundar conceitos e entender suas relações com a figura aqui abordada, qual seja, o enfermeiro. Nessa seara, mister destacar especificamente não só as etapas de construção do presente excerto, mas também suas justificativas acadêmicas e sociais.

Tais etapas subdividiram-se, de acordo com a metodologia científica moderna, em: identificar o problema, elaborar critérios de inclusão e exclusão de teses, avaliar referenciais teóricos e publicações, interpretar os estudos pertinentes e construir uma síntese comparativa.

Ademais, para a construção do referencial teórico em questão, utiliza-se principalmente de uma abordagem baseada em parâmetros históricos e teóricos que tornem possível o entendimento acerca do papel da assistência da enfermagem nas problemáticas da saúde mental.

Outrossim, ao se ressaltar que diversos são os autores que referenciam tal temática como objeto de estudo e pesquisa esse artigo nasce de uma óptica datada não somente pelos autores abordados, mas também de uma preocupação considerável de uma sociedade que almeja a concretização da saúde mental e busca destacar a importância da enfermagem para tal.

## 3. SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

O cuidado inicial com a saúde é a primeira camada de assistência, definida por um conjunto de iniciativas individuais e coletivas. No Brasil, o progresso do cuidado básico é o que mostra maior nível de descentralização e abrangência, acontecendo mais perto de onde as pessoas residem. Há diversas táticas governamentais importantes, e uma delas é a Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Essa tática enfatiza iniciativas de promoção, proteção e restauração da saúde pessoal e familiar. Seu propósito é reestruturar a prática de enfermagem e substituir o modelo convencional de cuidado focado no tratamento da doença no ambiente hospitalar. Deve-se oferecer aos profissionais de saúde uma compreensão completa dos processos saúde-doença, e as intervenções devem ultrapassar a prática terapêutica.

Além disso, a Estratégia Saúde da Família visa fomentar a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a municipalização da integralidade e envolvimento comunitário. Apesar da ESF ter sido estabelecida em 1994, na verdade, ela só alcançou condições de expansão qualitativa e quantitativa, especificamente em 1998. (MIOTO, 2000).

Nessa perspectiva, a ESF permite uma interação constante e prolongada com o indivíduo e a família, auxiliando na totalidade do cuidado, graças à identificação de uma área designada, ao registro de todas as famílias e ao reconhecimento das necessidades

cada indivíduo e família, mesmo quando o indivíduo é direcionado para outros serviços.

### **3.1. ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESF**

O objetivo da Enfermagem não se restringe a fins de pesquisa, mas engloba o caráter humanístico, não se tratando apenas do diagnóstico clínico ou da intervenção medicamentosa, como também do compromisso com a qualidade de vida cotidiana do indivíduo em sofrimento psíquico.

Assim, cabe ao Enfermeiro atender a saúde dos indivíduos e famílias e realizar a consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e, conforme protocolos, solicitar exames complementares, prescrever medicações e gerenciar insumos e encaminhar usuários a outros serviços, além de gerenciar e avaliar as atividades da equipe, de maneira particular do agente comunitário de saúde (ACS), que ocupa na ESF papel fundamental para a manutenção do vínculo entre os usuários e a Unidade de Saúde.

O enfermeiro exercerá um papel crucial na assistência a pessoas com transtorno mental através da sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, visando à construção de novos espaços de reabilitação psicossocial.

A articulação entre saúde mental e atenção básica pressupõe um modelo de cuidado que adota como princípios a noção de território, a intersectorialidade, a reabilitação psicossocial e a interdisciplinaridade com o objetivo de promover a cidadania dos usuários (SILVA et al., 2018).

Visto que a APS se constitui como uma das principais estratégias para o cuidado das necessidades em saúde mental, o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas com sofrimento mental, visando a redução dos danos e atuando no acolhimento, no suporte às famílias (caso os pacientes tenham) e na realização do Processo de Enfermagem.

### **4. TEORIA DE INTER-RELACIONAMENTO PESSOAL HILDEGARD PEPLAU**

A teoria de Peplau foi baseada no modelo psicodinâmico visando identificar as dificuldades e necessidades do cliente e buscando meios de ajudá-lo a superar, através de um cuidado de enfermagem individualizado. É uma teoria perfeitamente adequada à Enfermagem principalmente em Saúde Mental, pois o ser humano deve ser visto como um ser biopsicossocial. (KANTORSKI ET AL, 1996).

Em 1952, com a publicação do livro “Interpersonal Relations in Nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing”, de Peplau introduz-se um novo paradigma para a prática de enfermagem, centrado nas relações interpessoais enfermeiro-cliente, sendo um marco de referência para a assistência em enfermagem psiquiátrica. (PEPLAU, 1993).

A teoria supõe o crescimento e o desenvolvimento humano, as ações são influenciadas tanto pelo paciente como pelo enfermeiro, considerando o paciente como um todo biológico, psicológico, espiritual e sociológico.

Em sua teoria, Peplau divide o processo de relação interpessoal da enfermagem em quatro fases: orientação, identificação, exploração e resolução. Essas etapas estão superpostas e devem ser consideradas de forma relacionada. (PEPLAU, 1990)

Quanto às Fases de atuação, define:

- **Orientação:** o enfermeiro e a pessoa/família/grupo através do primeiro contato passam a identificar e compreender as necessidades do problema existente. Nesse momento é possível perceber as atitudes do cliente e do enfermeiro que são influenciadoras sobre o dar ou receber ajuda, apresentam partes igualmente importantes na interação terapêutica.
- **Identificação:** a pessoa seleciona aquelas pessoas que possam ajudá-la, como no caso o enfermeiro ou algum membro do grupo, estabelecendo um relacionamento interpessoal satisfatório, se cria uma sensação de conforto encorajando a enfrentar seus problemas.
- **Exploração:** ocorre após o cliente identificar o enfermeiro como sendo aquele que reconhece e compreende as relações interpessoais da situação, passando a explorar todos os serviços que lhe são oferecidos.
- **Resolução:** espera-se que as necessidades do cliente já tenham sido satisfeitas, começando a se desfazer o elo entre enfermeiro e cliente. Nessa fase o cliente apresenta-se pronto para voltar para casa, abandonando-se, assim, os antigos laços e dependências, implicando na liberação gradual da identificação com as pessoas que tem proporcionado assistência e a criação e fortalecimento da capacidade para agir por si mesmo.

Cada fase se caracteriza por papéis desempenhados pelo enfermeiro ou cliente à medida que eles aprendem a trabalhar conjuntamente para resolver suas dificuldades, podendo variar quanto à duração temporal à medida que o processo evolui para o encontro de uma solução. Cabe ao enfermeiro estabelecer a comunicação e o relacionamento terapêutico como premissa principal o cuidado humano, estimulando o enfrentamento das dificuldades ou problemas e o desejo de permanecer saudável.

Após a Reforma Psiquiátrica as mudanças dos conceitos e atitudes em relação à doença mental se fazem necessárias para as novas adaptações. A reforma promoveu intensas mudanças estruturais através da criação de uma rede de atendimento à saúde mental por diversos serviços extra hospitalares, garantindo mais qualidade de vida aos pacientes preservando a cidadania e a reinserção social. Desta forma estabelece a comunicação e o relacionamento terapêutico com o objetivo do cuidado humano, estimulando o enfrentamento das dificuldades ou problemas e o desejo de permanecer saudável. (PAES E MAFTUM,2013).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos estudos têm trazido à alta frequência dos transtornos mentais nos usuários das Unidades Saúde da Família (USF), tendo o predomínio dos quadros depressivos e ansiosos, sendo esses muitas vezes de intensidade leve a moderada; para muitos dos estudiosos, esses poderiam vir a ser cuidados através de intervenções não medicamentosas (Fortes, 2008).

Ainda se verifica nos dias de hoje a grande importância dada pelo diagnóstico, ou seja, pela definição de uma doença a partir dos sintomas relatados, isso tanto tem se mostrado como uma necessidade dos profissionais da saúde como dos usuários que buscam pelo sistema de saúde, pois ainda permeiam a ideia do buscar o sistema de saúde quando o *status* de doente já está instalado.

Com o advento da Reforma Psiquiátrica, a priorização dos atendimentos e acompanhamentos das pessoas com doença mental na comunidade implicaram no aumento da demanda destes pacientes nas unidades de saúde. Os esforços para a assistência das pessoas portadoras de enfermidade psíquica na comunidade vêm crescendo, assim como a preocupação com suas famílias, já que podem vivenciar problemas sociais, culturais, físicos e psicológicos.

Não obstante, há que se considerar que as possibilidades de incorporar ou aprimorar competências em saúde mental não ocorrem sem ferramentas e investimentos concretos. Os resultados deste estudo reforçam a relevância da sensibilização para a disposição em efetivar o cuidado, para a identificação de necessidades e orientação aos profissionais justamente sobre o fato de que as ações para os sujeitos em sofrimento psíquico devem se pautar nos mesmos princípios do cuidado à saúde em geral, porém agregando ferramentas para o exercício do cuidado psicossocial. Assim, compreende-se que o desafio é capacitar os profissionais para enfrentar barreiras relativas aos receios profissionais e pessoais, além da compreensão de um cuidado ampliado, qualificado, integral e interdisciplinar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de qualificação dos profissionais da AB no campo da saúde mental. Também, verificam-se uma lógica de cuidado pautada principalmente no modelo biomédico, medicalizante e excludente e muitas dificuldades no trabalho em equipe, intersetorial e no território.

A medicalização também se apresenta como uma prática recorrente que remete às concepções que permeiam a saúde como doença. Pois essa se apresenta como uma das práticas mais referidas no âmbito da atenção básica em saúde mental; novamente o olhar da atenção básica se volta para a assistência até mesmo do sofrimento. Pois se assiste o sofrer através do medicamento.

Para uma nova concepção e conseqüentemente uma nova prática, se faz necessário que a temática saúde mental tenha um novo enfoque, tanto em termos de formação dos profissionais como também dos programas de saúde, que por vezes enfocam a saúde mental apenas na prática assistencial da doença/transtorno mental. Sabe-se que a atenção básica deve atender tanto as ações de assistência como de promoção e prevenção da saúde mental, devendo essas ser articuladas, e para que isso se faça possível é necessária a ampliação do olhar para a saúde do usuário.

## REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, V. C. F; LOPES, M. V. O; DAMASCENO, M. M. C. **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica**, Acta Paul Enferm. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05>
- [2] BARROS, I. C. **A Importância de Saúde da Família: contexto histórico**. Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2014. Acesso em: 28/11/2022
- [3] BRASIL. M S. **Mostra de Experiências em Saúde da Família**. Brasília: MINISTÉRIO DASAUDE 1998.
- [4] BRASIL. M S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Mental (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)**. Brasília: Ministério da Saúde, 176 p., 2013.

- [5] BRASIL. M. S. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Documentos preparatórios para 3º **Conferência Nacional da de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
- [6] BRASIL. M. S. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Memória da Loucura: apostila de monitoria**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 84 pg. – (Série I. História da Saúde no Brasil)
- [7] CAMPOS, A. P. **Os encontros entre os agentes comunitários de saúde e as famílias dos portadores de transtorno mental: dispositivos para a desinstitucionalização da loucura**. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia). Belo Horizonte/MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 123 p., 2009
- [8] CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, M. Jr.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/12.pdf>>.
- [9] COUTO, R.; ALBERTI, S. **Breve histórico da Reforma Psiquiátrica para uma melhor compreensão da questão atual**. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 78-80, p.49-59, 2008.
- [10] FONTE, E. M. M. **As sete vidas da agenda pública em saúde mental no Brasil**. In: Congresso Internacional da Associação Latino-americana de Sociologia, XXVIII. Recife, 2011.
- [11] GEORGE, J. B; THORELL, A. M. V. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional**. Porto Alegre; Artmed; 4 Ed.; 2000. Monografia em Português | Sec. Est. Saúde SP, SESSP-ILSLACERVO, Sec. Est. Saúde SP
- [12] GUEDES JÚNIOR, R.; GUIMARÃES, S. G. **O Tripé da Assistência de PSF: Equipe, Família e Comunidade**. Revista Meio Ambiente. Saúde, v.1, n.1, p. 181-194, 2007  
[http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=343&Itemid=96](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=343&Itemid=96).
- [13] LOYOLA, C. **Notas sobre o cuidar em enfermagem psiquiátrica**. In: CAVALCANTI, M.T; FIGUEIREDO, A.C; LEIGING, A. Por uma psiquiatria inquieta. Rio de Janeiro: lamparina, 2007.v.1, p.145-170.
- [14] MANDU, E. N. T; PAIVA, M. S. **Consulta de Enfermagem à adolescentes**. Revistaadolescer. 2009. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap5.1.html>
- [15] MIOTO, Regina C. T. **Novos espaços ocupacionais do assistente social cuidados social dirigidos a família e, segmentos sociais vulneráveis**. In Cadernos CEAD Módulo 04 Brasília, 2000.
- [16] PAES, M., MAFTUM M. **Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental**. Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Admin/Meus%20documentos/Downloads/3756-46176-1-PB.pdf
- [17] PEPLAU, H. E. **Relaciones interpersonales em enfermería: um marco de referência conceptual para La enfermería psicodinâmica**. Barcelona: Masson-Salvat; 1993.
- [18] REIS, A. **Como fazer uma revisão bibliográfica**. Academia de Educação, 2009. Disponível em: <[http://www.academia.edu/33201754/Como\\_fazer\\_uma\\_revis%C3%A3o\\_bibliogr%C3%A1fica](http://www.academia.edu/33201754/Como_fazer_uma_revis%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica)>.
- [19] RIBEIRO, L.M. et al. **Saúde Mental e enfermagem na estratégia saúde da família: Como estão atuando os enfermeiros?** Revista Escola Enfermagem. USP. p.337, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/19.pdf>
- [20] ROTELLI, F; De LEONARDIS, O; MAURI, D. **Desinstitucionalização, outra via**. In: NICÁCIO, F. (org). Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec; p. 17-59, 2001.
- [21] SCARAMUSSA, R. et al. **Saúde mental e produção de subjetividade: o discurso de profissionais do sus sobre a loucura**. In: Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO. Maceió, 2009.
- [22] SCATENA, M. C. M.; VILELA, S. C. **A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental**. Rev. Bras. Enferm. 2004 nov/dez;57(6):738-41.

[23] SOUZA, A.; MATIAS, N. G.; GOMES, K. F. A.; PARENTE, A. C. M. **A saúde mental no Programa de Saúde da Família. Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 60, n.4, p. 391-395, jul./ago. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a06.pdf>>

[24] VECHI, L. G. **Iatrogenia e exclusão social: a loucura como objeto do discurso científico no Brasil. Estudos de Psicologia**. Volume 9, n. 3, sept. /dec. 2004, p. 489-495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300011>

[25] VIANNA, A. L. A.; DAL POZ, M. R. **A Reforma do Sistema de Saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, supl.15, p. 225-264, 2005.

# Capítulo 11

## *Câncer de colo de útero e sua relação com a vida sexual precoce*

*Neide Vieira Gomes<sup>1</sup>*

*Liliam da Costa da Silva<sup>2</sup>*

*Iago Orleans Pinheiro Monteiro<sup>3</sup>*

*Gabriel de Oliveira Rezende<sup>4</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: A adolescência é formada pelas várias transformações que acontecem na personalidade. A primeira relação sexual é vista como um grande marco para a nossa sociedade, e tem acontecido cada vez mais cedo. O câncer de colo de útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento de órgão, comprometendo o tecido subjacente estroma e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância, e ele atinge diretamente as mulheres. O objetivo desse estudo é entender a relação do câncer de colo de útero e com o início da vida sexual precoce. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as pesquisas nas bases de dados: LILACS, PUBMED e SCIELO. RESULTADOS: A resistência ao uso do preservativo, iniciação sexual precoce e uso de drogas foram apontados como os principais fatores comportamentais desencadeadores das altas taxas de ISTs e são explicados desde a banalização do assunto. CONCLUSÃO: Portanto, a base para esta redução de casos é a prevenção através da vacinação e a realização de exames de forma periódica.

**Palavras-chaves:** Câncer do colo de útero; Sexo precoce; Vacinação; HPV

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências; Coordenador de Enfermagem do CEUNI-FAMETRO.

<sup>4</sup> Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais; Docente do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é formada pelas várias transformações que acontecem na personalidade, pois este é um momento de formação e transição da infância para a vida adulta. Essa fase de transição se dá pela modificação do seu corpo, inserção do adolescente ao meio digital, a inclusão social e novo poder de liberdade, uma vez que obtém novas responsabilidades seja no meio familiar ou secular, onde essas mudanças e transformações geram dúvidas e anseios sobre esta nova fase. A nossa sociedade considera a iniciação sexual como parte do processo de crescimento, onde a virgindade é interpretada como estigma a ser vencido e a relação sexual se torna um acontecimento natural (SALLES, 2005).

A primeira relação sexual é vista como um grande marco para a nossa sociedade, e tem acontecido cada vez mais cedo. Porém, a primeira relação sexual feita de forma errônea pode trazer consequências para a vida adulta. Artigos mostram que os adolescentes na sua primeira relação sexual não usam preservativo e definem a primeira relação como casual, o que os expõem aos riscos, o que tem se tornado um problema de saúde pública, devido a exposição desses adolescentes a ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), gravidez indesejada e o HPV (HUGO TDO et al., 2011).

A primeira experiência é mais que um marco no desenvolvimento do adolescente e pode ter implicações sobre seu bem-estar e sua saúde na vida adulta. Alguns dos fatores que contribuem para início dessa atividade muito cedo são fatores socioeconômicos, questão cultural, relações de namoro, escolaridade, o que pode gerar aumento do risco de doenças e infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, entre outros (LARA; ABDO, 2015).

Assim, surge a questão: Qual é a conexão entre o câncer de colo de útero e o início precoce da atividade sexual?

Portanto, o propósito deste estudo é coletar informações sobre a sexualidade precoce durante a adolescência, visando identificar os fatores determinantes que impactam o risco de desenvolvimento do CCU. Busca-se examinar as estratégias de conscientização sobre o HPV e a prevenção, além de traçar o perfil das mulheres com esse tipo de câncer. O estudo visa identificar os fatores de risco associados à vida sexual precoce.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O Câncer é uma palavra que deriva do grego karkínos, e tem como significado caranguejo. Atualmente o câncer abrange um grupo de mais de 100 doenças que se caracterizam pelo crescimento desregrado de células que invadem órgãos e tecidos próximos, onde as células cancerígenas não morrem, continuando assim o crescimento descontrolado causando problemas funcionais aos órgãos que vão sendo invadidos por esse crescimento (DA COSTA et al., 2017).

O câncer do colo de útero (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância, sendo um grande problema que atinge milhares de mulheres (INCA, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Papiloma Vírus Humano (HPV) está diretamente ligado ao CCU, sendo uma das principais causas, mais especificamente o HPV-16 e HPV-18. Esta infecção pode ser contraída a partir de uma vida sexual ativa, pois o HPV é transmitido essencialmente deste modo. O início precoce da vida sexual é uma das causas ligadas ao câncer pois quanto mais cedo se inicia mais cedo você se torna exposto ao HPV e mais propício ao desenvolvimento deste tipo de câncer (INCA, 2022).

Em 2023, as projeções das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes, juntamente com o número de novos casos de câncer, divididos por sexo e localização primária, revelam um total de 17.010 novos casos. Na região Sudeste, foram registrados 6.020 casos de câncer de colo de útero (CCU), enquanto no Nordeste houve o registro de 5.280 novos casos de CCU (INCA, 2022).

## **2.2. PERFIL DA MULHER COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

As condições socioeconômicas das mulheres são fatores que implicam diretamente na identificação dos sinais e sintomas, em sua pesquisa ficou evidente que determinantes como idade, escolaridade e estado civil podem ser consideráveis para adoção de intervenções educativas para a prevenção do CCU, visto que muitas mulheres apenas conhece o HPV como uma IST e desconhecem sua relação com o CCU, na identificação dos sinais e sintomas ficou evidente que menos de 50% das mulheres conhecem os sintomas como verrugas vaginais, feridas genitais, corrimento, dor na relação sexual, dor no baixo ventre, coceira, dor ao urinar (SILVA et al., 2021)

A pandemia de COVID-19 impactou o processo de registro de casos de câncer em bancos de dados populacionais, especialmente em nações de baixa e média renda, resultando em possíveis atrasos nos relatórios que influenciam as taxas de incidência relativas aos anos anteriores a 2020, mulheres com baixo grau de instrução têm maior risco de desenvolver CCU e, quanto menor o grau de instrução, maior o risco do diagnóstico avançado desses tumores (FERLAY et al., 2021; SOERJOMATARAM et al., 2022).

Outro fator identificado é a resistência ao exame Papanicolau, devido questões culturais ou históricas, assunto de alta relevância para que os enfermeiros acolham estas pacientes na atenção primária de saúde (VIEIRA, et al., 2022).

## **2.3. FATORES DE RISCO RELACIONADO A VIDA SEXUAL PRECOCE**

A adolescência pode ser definida como a transição entre a infância e a idade adulta, fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares (SPINOLA, 2020).

É na adolescência que o indivíduo passa por um período de descoberta, marcado pela necessidade de integração social, pela busca de independência e de identidade sexual, é uma faixa etária com pouco maturidade e que está muito suscetível a novas experiências, onde esse adolescente pode ser influenciado pelo meio onde vive e com essas mudanças pode ocorrer a primeira relação sexual que para o adolescente é o principal acontecimento que o marca para a vida adulta (MOREIRA et al., 2021).

Segundo a OMS (2010) precocemente os adolescentes e jovens estão sendo expostos a Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, problemas psicológicos e socioeconômico.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de revisão integrativa da literatura sobre CCU e sua relação com a vida sexual precoce, a qual faz análise de estudos relevantes, sintetiza o conhecimento produzido e leva ao incremento de conclusões gerais a respeito da temática.

Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), a realização de revisões é vista como o ponto de partida essencial para a edificação do conhecimento científico. Isso ocorre devido à sua função crucial na geração de novas teorias, uma vez que esse processo exige a análise minuciosa das evidências já identificadas e a identificação das lacunas existentes no campo de estudo em questão.

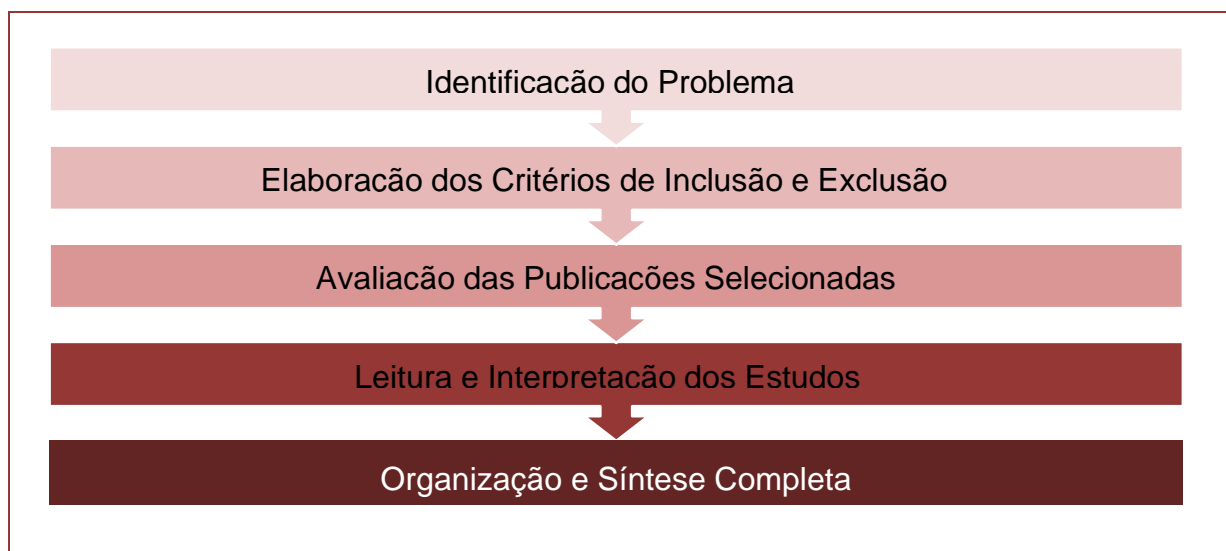
A pesquisa foi orientada a partir da seguinte questão: Qual a relação entre o câncer de colo de útero e a sexualidade precoce?

As buscas das publicações ocorreram no período de fevereiro a abril de 2023, na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram realizadas as pesquisas nas bases de dados: LILACS, PUBMED e SCIELO, por meio de termos cadastrados no site dos descritores em Ciências da Saúde.

A análise dos dados foi a partir da proposta de Minayo (2012) para estudos qualitativos, incluindo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, interpretação dos resultados e elaboração das categorias temáticas do estudo.

Após a seleção e análise crítica, os estudos foram dispostos em quadro sinóptico contendo título, autor, ano de publicação, base de dados, delineamento e principais resultados para a definição e composição das categorias analíticas que responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Fatores de risco relacionado a vida sexual precoce, ações de conscientização do CCU, perfil da mulher com CCU.

#### Etapas de desenvolvimento da pesquisa.



Os critérios de elegibilidade foram selecionados artigos originais, do tipo revisão sistemática, integrativa, relato de casos, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2000 a 2021, que tratam do tema pesquisado. Os critérios de inelegibilidade foram artigos com textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses, além de artigos escritos em língua diferente do inglês e português.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios a partir dos títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na íntegra, e se o artigo estive a critério da temática proposta foram selecionados para o estudo, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto nas bases.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após busca e análise dos documentos científico, a amostra final deste estudo é composta por 10 artigos, sendo estes: 6 artigos usando a base de dados BVS do ano de dois mil e vinte um a dois mil e vinte três, com nacionalidade brasileira, 4 artigos da base SCIELO, dos anos de dois mil e vinte até o ano de dois mil e vinte dois, com nacionalidade brasileira com os estudo transversal analítico, relato de experiência, revisão integrativa.

**Quadro 1:** Artigos selecionados para revisão.

Nº	AUTOR/ANO IDIOMA BASES DE DADOS	Título	RESULTADOS
1	Moreira et al., 2021 BVS	Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores eu contribuem para o aumento de incidência no Brasil	A resistência ao uso do preservativo, iniciação sexual precoce e uso de drogas foram apontados como os principais fatores comportamentais desencadeadores das altas taxas de ISTs e são explicados desde a banalização do assunto até a falta de informações suficientes. As principais fontes de conhecimento apontados pelos adolescentes foram a escola e o ambiente familiar e é possível entender lacunas a serem preenchidas como a aproximação e aconselhamento antes da iniciação sexual.
2	Silva et al., 2021 SCIELO	Ação educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência	Na assistência à saúde da mulher profissional de enfermagem exerce seu protagonismo incentivando a continuidade do processo de prevenção e garantindo a promoção de saúde como ferramenta principal, através do desenvolvimento de ações educativas voltadas ao controle das doenças mais prevalentes e manutenção do autocuidado e de consultas multidimensionais, favorecendo a identificação e prevenção dos determinantes do processo saúde-doença da população.
3	SILVA et al., 2023 BVS	Papiloma vírus humano e fatores de risco no câncer de colo de útero	Pode-se afirmar que os principais fatores de risco relacionados com o papilomavírus humano e o desenvolvimento de câncer de colo uterino: são tabagismo, doenças, sexualmente transmissíveis clamídia, tricomoníase e candidíase), uso de anticoncepcional hormonal, número e características dos parceiros, início precoce da atividade sexual fatores como baixa condição socioeconômica, higiene, envolvendo o HIV (Adolescentes soropositivas referiram que mantêm em segredo a sua condição, afastando-se das pessoas por medo da rejeição, da discriminação e do preconceito por parte dos que estão ao seu redor, dificultando assim a procura ao serviço de saúde), déficit em rotina de acompanhamento de soropositivas, déficit de conhecimento, coitarca precoce, contraceptivos orais e doenças sexualmente transmissíveis também estão associados com o desenvolvimento de neoplasia do colo uterino.

**Quadro 2: Artigos selecionados para revisão. (continuação)**

Nº	AUTOR/ANO IDIOMA BASES DE DADOS	Título	RESULTADOS
4	FERREIRA, 2022 SCIELO	Efeito e intervenções educativas para adesão de adolescentes escolares a vacina contra o papiloma vírus humano	A comparação dos dados sociodemográficos e dos hábitos de vida das adolescentes constatou homogeneidade, de modo geral, entre os grupos ( $p < 0,05$ ). No que se refere à idade, o GC apresentou maior proporção de meninas abaixo de 12 anos (65,8%) do que o GI (40,7%). Em relação à raça, o GI apresentou maior proporção de meninas que se consideravam não brancas (89%) do que o GC (72,5%). Quanto à religião, 47,5% do GC se considerava católica e 43,2% do GI relatava ser evangélica.
5	SILVA et al., 2022 BVS	Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura	O resultado desse estudo permitiu redigir as respostas para o objetivo e questão norteadora que abordassem sobre intervenções exercidas pelo enfermeiro. A pesquisa concluiu que as intervenções da atenção básica são importantes para prevenção do HPV e câncer do colo de útero, pois promove visibilidade à importância da equipe multidisciplinar e interdisciplinar de saúde ao dar ênfase em técnicas e métodos explorados por estes profissionais, principalmente o enfermeiro
6	PEREIRA et al., 2022 BVS	Atribuição do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer do colo de útero	A reflexão foi construída pelos marcos teóricos: A atuação do enfermeiro frente ao câncer na detecção precoce, dificuldades enfrentadas no monitoramento, e pelos processos educacionais preventivos.
7	SPINOLA, 2020 SCIELO	Fatores associados a iniciação precoce.	Reconhecemos a relevância dos dados desta pesquisa para a literatura, uma vez que propõem uma reflexão sobre a sexualidade na adolescência, buscando instigar a realização de futuras pesquisas e desmistificar as visões deturpadas acerca das práticas sexuais na adolescência. Com isso, destacamos que, além da compreensão da família e dos amigos das adolescentes, é preciso que haja maior compreensão por parte dos profissionais da saúde nesse sentido.
8	VIEIRA et al., 2022 BVS	Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo de útero.	No que se refere aos resultados, encontra-se os seguintes achados: educação em saúde focando na detecção precoce do câncer de colo de útero e incentivo à realização de enfermagem quanto importância do uso do preservativo.
9	GALVÃO et al., 2022 SCIELO	Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática	Dentre os participantes, 27,3% apresentaram conhecimento suficiente, 34,1% atitudes positivas e 74,6% prática adequada. Na análise multivariada observou-se associação estatisticamente significativa entre o sexo feminino (ORa = 15,62; IC95%: 9,08–26,9), conhecimento satisfatório (ORa = 2,09; IC95%: 1,15–3,81), e atitudes positivas (ORa = 1,89; IC95%: 1,10–3,23) com a prática adequada.
10	DIAS et al., 2021 BSV	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Os enfermeiros trazem, em suas falas, a caracterização das estratégias adotadas para a prevenção do CCU conforme a realidade de cada ESF e o perfil das mulheres nelas inseridas. Dessa maneira, é possível contextualizar o cenário do que é preconizado com o que é realizado no município. As estratégias mencionadas pelos enfermeiros são as ações de educação em saúde e a coleta de material citopatológico.

#### 4.1. AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O CCU é considerado como um problema de saúde pública, não somente pelos altos índices diagnosticados e de morbimortalidade, mas também pelos altos investimento no diagnóstico, tratamento e na recuperação o câncer ainda causa problemas de cunho social e psicológico (PEREIRA et al., 2022).

No tocante ao Contrato de Concessão de Uso, o Ministério de Saúde tem adotado políticas de enfrentamento que se baseiam em prevenção, como a vacinação contra o Papilomavírus Humano (Ministério da Saúde).

A melhor maneira de prevenir o HPV é ser vacinado antes de iniciar a atividade sexual. De acordo com recomendações do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE) da OMS sobre imunização e do Grupo Consultivo Técnico (TAG) da OPAS sobre Doenças Preveníveis por Vacinas, a população-alvo principal para a vacinação são as meninas de 9 a 14 anos antes de se tornarem sexualmente ativas. Atualmente, a OMS recomenda que esse grupo-alvo receba duas doses da vacina contra o HPV com pelo menos seis meses entre as doses (Organização Pan Americana de Saúde, 2023)

A ação do enfermeiro educador é essencial para o rastreamento e diagnóstico precoce do CCU e HPV, dessa maneira incentivar as mulheres no que concerne a importância das consultas e exames periódicos para promoção da saúde e redução de novos casos, atentando-se a cultura, as condições socioeconômicas, a comunicação adequada para que haja compreensão, formas de prevenção, tratamento e as etapas do PCCU. É fundamental que o profissional inclua os homens, muitos parceiros não compreendem que podem ser os transmissores do HPV e ignoram o uso de preservativos, um dos métodos de prevenção (SILVA et al., 2021)

A presença do enfermeiro nas Estratégias Saúde da Família (ESF) tem-se mostrado fundamental para a expansão e a consolidação da estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil (DIAS et al., 2021).

As intervenções da atenção básica são importantes para prevenção do HPV e CCU, pois promove visibilidade à importância da equipe multidisciplinar e interdisciplinar de saúde ao dar ênfase em técnicas e métodos explorados por estes profissionais, principalmente o enfermeiro (SILVA et al., 2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CCU é um problema de saúde pública, que tem atingido as mulheres no Brasil e no mundo. A relação sexual precoce tem grande relação com este índice de câncer, pois a exposição se torna maior quando se inicia a vida sexual mais cedo, sem sua devida prevenção, além de ISTs. Desta forma, consideremos que os principais fatores de risco relacionados com o papilomavírus humano e o desenvolvimento de CCU são doenças sexualmente transmissíveis, uso de anticoncepcional hormonal, número e características dos parceiros, início precoce da atividade sexual e a infecção pelo papilomavírus humano.

A relação direta entre a presença do HPV e o CCU, o tipo de HPV, sua carga viral, a persistência de agressão e outros fatores coadjuvantes são fatores associados com o CCU, além da relação com o baixo nível socioeconômico, o não uso de preservativo, o uso de contraceptivos e a presença de algumas DST's, além de predisposição individual. Atualmente, essa resistência tem sido reduzida, pois existem várias medidas de controle, como o papel do enfermeiro instruindo através de palestras, o “outubro rosa” e a vacinação.

O papel do profissional de saúde é reduzir as barreiras e alcançar bons resultados através do conhecimento, onde os adolescentes e jovens possam entender a importância da vacinação contra o HPV, o uso da camisinha para a prevenção de doenças e sobre o

falar abertamente com pais e responsáveis sobre educação sexual, para que no momento que houver desejo, estejam instruídos a fazer a coisa certa e a melhor decisão seja tomada.

Quais as perspectivas futuras sobre as pesquisas nessa campo? O que deve ser feito daqui para frente? O que ainda não está bem esclarecido na literatura? Pois sabemos que uma pesquisa científica sempre tem lacunas para serem respondidas. Portanto inserir neste último parágrafo.

## REFERÊNCIAS

- [1] BOTELHO L.L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc.* v. 5, n.11, p. 121-36. Ago, 2011.
- [2] BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- [3] CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; MATIAS, Wemerson Neves; LEITE, Cicero Emanuel Alves; QUENTAL, Ocilma Barros de; OLIVEIRA, Patrícia Lopes. Atenção à Saúde da Mulher na Prevenção ao Câncer Ginecológico. 1 ed. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.
- [4] DA COSTA FKM, et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *RGS.* 2017 nov; 17 (Supl 1): 55-62.
- [5] DATASUS - INDICADORES BÁSICOS PARA A SAÚDE NO BRASIL: CONCEITOS E APLICAÇÕES, 2008. Organização Pan-Americana da Saúde.
- [6] ERNANDES Gonçalves Dias, Beatriz Celestino de Carvalho, Naiara Silva Alves, Maiza Barbosa Caldeira, Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol Sci.* 2021;9(1):1-6
- [7] FERNANDES, KARINA; ZANELLI, JOSÉ. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. *Rev. Adm. Contemp.* 10 (1), Março, 2006.
- [8] FERREIRA HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS, Pinheiro AKB. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20220082. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en>
- [9] GALVÃO MPSP, Araújo TME, Rocha SS. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o Papilomavírus Humano. *Rev Saude Publica.* 2022;56:12. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003639>
- [10] HUGO TDO et al., 2011. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Artigo.Cad. Saúde Pública* 27(11) – Novembro, 2011.
- [11] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao>. Acesso em: 10 agosto 2021.
- [12] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>> Acesso em: 25 nov 2022
- [13] SOERJOMATARAM, I. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on population-based cancer registry. *International Journal Cancer, New York*, v. 150, n. 2, p. 273-278, Jan. 2022. DOI 10.1002/ijc.33792.

# Capítulo 12

## *Cuidados de enfermagem no manejo nutricional do recém nascido em ambiente neonatal*

*Rayane da Costa Muniz<sup>1</sup>*

*Adriano dos Santos Oliveira<sup>2</sup>*

*Ailton Souza da Costa Junior<sup>3</sup>*

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar os cuidados de enfermagem no manejo nutricional do recém-nascido em ambiente neonatal. METODOLOGIA: A metodologia escolhida para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica que é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas de uma determinada área do conhecimento. RESULTADOS: A enfermagem atua diretamente no crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e tem um papel importante na nutrição deles sendo por via enteral, parenteral e orientando e incentivando as mães a importância do contato pele a pele e extração do leite materno para seu bebê que está internado e seus benefícios para o crescimento do seu bebê. CONCLUSÃO: Portanto a enfermagem tem um papel fundamental na nutrição do recém-nascido no ambiente neonatal tanto no cuidado da oferta da nutrição, quanto no cuidado com a mãe orientando e estimulando a extração do leite, do contato pele a pele, das visitas constantes a unidade neonatal e assim fortalecendo o afeto de mãe e filho e promovendo um melhor desenvolvimento do recém-nascido.

**Palavras-chaves:** Leite materno/ Cuidados ao recém-nascido prematuro / Assistência de enfermagem ao recém-nascido

---

<sup>1</sup> Rayane da Costa Muniz CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Adriano dos Santos Oliveira; DOCENTE do CEUNI-FAMETRO.

<sup>3</sup> Ailton Souza da Costa Junior; DOCENTE do CEUNI-FAMETRO.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde o acompanhamento do pré-natal é de grande importância para o recém-nascido e para prevenção de complicações, deve ser iniciado antes da 12ª semana de gestação e ter um número mínimo de 6 consultas semanais. (BRASIL, 2022)

A vida extra-uterina cria um desafio ao recém-nascido pré-termo (RNPT), considera-se RNPT aquele que nasce antes de 37 semanas completas de gestação, observa-se a necessidade de se manter em um ambiente estável rico em estímulos para obtenção de melhor desenvolvimento para o bebê. No Brasil, estima-se que 340 mil bebês nascem prematuros todo ano, o equivalente a 931 por dia ou a 6 prematuros a cada 10 minutos. (BRASIL, 2021).

Observa-se certas dificuldades ao cuidado do prematuro nas primeiras semana de vida, considera-se o baixo peso <1500g/kg um dos principais fatores de risco, pois encontra-se um grande desafio para que consiga fazer uma boa recuperação nutricional deste bebê. (BRASIL, 2021)

Devido a prematuridade os bebês muitas das vezes necessitam ficar internados em ambientes neonatais e frequentemente com uma dieta limitada por imaturidade do sistema digestivo ou devido seu estado clínico, e é importante a amamentação para o desenvolvimento dos recém-nascido, e administração de colostroterapia oral é segura e tolerável para o prematuro. (GODOY, 2021)

A terapia nutricional é de extrema importância para o fornecimento de nutrientes para o RN (Recém-nascido) e para os bebês que estão internados na unidade neonatal independente de sua idade gestacional. Os prematuros tem baixo estoque de nutrientes, com maiores necessidades de nutrientes comparados aos recém-nascidos à termo.

Dependendo da idade gestacional do nascimento, o prematuro irá receber suporte nutricional parenteral e enteral caso não tolere uma alimentação completa devido a imaturidade do trato gastrointestinal para evitar o não recebimento de nutrientes e que não comprometa o seu estado nutricional. (SOLATELI Et al 2014)

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS RECÉM-NASCIDOS

O acompanhamento do pré-natal é de grande importância para o recém-nascido e para prevenção de complicações, deve ser iniciado antes da 12ª semana de gestação e ter um número mínimo de 6 consultas semanais. (BRASIL, 2021).

Através das medidas antropométricas da mãe como (peso, altura, circunferência abdominal, altura uterina), é de grande relevância para o desenvolvimento do RN (recém-nascido). Segundo o Ministério da saúde ao receber o Recém-nascido deve fazer 4 perguntas como: Se gestação é a termo; Se a ausência de mecônio; Se o recém-nascido está respirando ou chorando; Se o tônus muscular é bom. Caso as respostas sejam afirmativas o recém-nascido tem uma boa vitalidade e que não necessita de manobras de reanimação. (SCHARDORSIM, Juliana Et al, 2018)

A escala de apgar é empregada logo após o nascimento do recém-nascido avaliando 5 sinais: Frequência cardíaca, Tônus muscular, Cor da pele, Presença de reflexos, pontuando a condição do RN, (8 a 10 se nasceu em ótimas condições), (5 a 7 teve

dificuldade leve ), (3 a 4 moderada) , ( 0 a 2 grave) . ( SOLDATELI, Betina Et al, 2014 )

Valores baixos de apgar no quinto minute de vida são preditores de mortalidade neonatal e infantil durante o primeiro ano de vida. A asfixia perinatal é uma das causas do baixo índice de apgar e é descrita como a interrupção do fluxo sanguíneo ou das trocas gasosas do feto no período perinatal. ( PAVANELI, Marco borges Et al, 2022 )

Para o tratamento adequado que diminua os riscos de morbidades, classifica-se o RN em idade gestacional (IG), peso e tamanho. Quanto a Idade gestacional o recém-nascido é considerado pré-termo (menos de 37 semanas de IG completas), apresentando características como, pele muito fina e gelatinosa, apresentando também lanugem, vêniz caseoso, pouco tecido adiposo, pouca tonicidade muscular, sistemas e órgãos imaturos pouco desenvolvidos, sendo necessário cuidados especiais, como oferta de oxigênio ou reanimação e prover calor, pois perdem calor muito rápido devido pouco tecido adiposo. ( ARAÚJO, 2003)

O prematuro tardio (de 34 a 36 semanas IG), apresenta características semelhantes a dopré- termo e necessita de cuidados especiais. O recém-nascido A termo (de 37 semanas completas até menos de 42 semanas completas IG), apresenta características como pele brilhante, úmida e fina, milium sebáceo, e boa vitalidade, podendo logo após o nascimento ser colocado sobre o abdome ou toráx da mãe usando como fonte de calor e permitindo movimentos respiratórios efetivos. ( PERES, Rebeca Et al. 2018 )

O Recém-nascido pós-termo (42 semanas completas ou mais IG) apresenta pele seca, enrugada, apergaminhada e com descamação acentuada, podem parecer magros, unhas das mãos e dos pés longos. As características gerais dos recém-nascidos são cabeça maior que o corpo, pouca tonicidade muscular dificultando a sucção e deglutição que se encontram enfraquecidos. ( ARAÚJO, 2003)

Com relação ao peso, é considerado baixo peso (peso ao nascer inferior a 2500 gramas), muito baixo peso (peso ao nascer inferior a 1500 gramas), extremo baixo peso (peso ao nascer inferior a 1000 gramas). ( MADEIRA, Cristiane Et al. 2016 )

Referente ao tamanho, o RN pode ainda ser classificado como recém-nascido pequeno para a idade gestacional (PIG); recém-nascido adequado para a idade gestacional (AIG) e recém-nascido grande para a idade gestacional (GIG). A classificação é feita pelo estado nutricional por meio da avaliação do peso e da IG, de acordo com as curvas de crescimento fetal padronizadas. ( MARQUES, 2018)

## **2.2. TERAPIA NUTRICIONAL**

Devido a prematuridade, o RNPT se encontra com seus órgãos e sistemas não completamente desenvolvidos, apresentando então maiores riscos a sua saúde como complicações respiratórias e metabólicas. São fortes as evidências de que a desnutrição provoca sérias consequências possivelmente por toda a vida. A falta de nutrientes gera riscos ao desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC), no comportamento, cognição e crescimento somático. ( VALENÇA Et al 2011 )

A nutrição parenteral deve ser iniciada nas primeiras horas de vida do RNPT ( recém- nascido pré-termo), pois ajuda no crescimento e na diminuição da gravidade do

crescimento extrauterino. Seu modo de administração da alimentação parenteral é feita através da via endovenosa logo após o cordão umbilical ser cortado, pois haverá uma queda de aminoácidos no plasma do recém-nascido. ( VILELLA, Letícia, 2020 )

Na alimentação parenteral deve-se conter alguns componentes essenciais tais como os fluídos, hidratos de carbono, aminoácidos, lipídios, eletrólitos, oligoelementos e vitaminas para que possa suprir as necessidades dos recém-nascidos. Estes nutrientes devem ser prescritos de acordo com a idade gestacional (IG), peso, condições clínicas que o prematuro apresentará. ( SOUZA Et al, 2008 )

A nutrição enteral tem como objetivo proporcionar ao recém-nascido prematuro um crescimento semelhante ao crescimento intrauterino, pois ela serve para que o prematuro obtenha uma nutrição adequada, porque é um desafio para a equipe da neonatologia, pois o bebê tem dificuldade na sucção e deglutição.. ( VALENÇA Et al, 2011 )

Deve-se dar início a este método de alimentação enteral nas primeiras 24 horas de vida do RNPT assim que estiver hemodinamicamente estável mesmo que se apresente entubado e com nutrição parenteral (NPT) em curso. Esta dieta tem o início precoce, pois está associada a menor tempo para a recuperação de peso. A maioria das dietas são ofertadas por gavagem, caso o RN não tolere, o leite é infundido por BIC ( Bomba de infusão contínua) em 1h. ( VILELLA, Letícia, 2020 )

Por tanto, é de extrema importância a escolha do tipo de leite para alimentação do prematuro.

O colostro e o leite maduro apresentam fatores antimicrobianos com algumas características comuns, protegendo as superfícies das mucosas e eliminando bactérias, com a degradação e a resistência das enzimas digestivas e não iniciando reações inflamatórias (ANDRADE, 2018)

Caso o recém-nascido pré- termo seja de muito baixo peso, deve- se iniciar a ingestão de colostro terapia o mais precoce possível 0,1 ml em cada canto da boca de 3/3 horas por 5 dias. Pois o colostro leite da mãe contém substâncias que protegem o bebê de infecções, e ajudam no desenvolvimento do trato gastrointestinal, e estimula o sistema imunológico da criança, o leite da mãe compõe gordura, enzimas, água, açúcar, ferro, sais, vitaminas, proteína, anticorpos. ( SILVA Et al, 2022)

### **2.3. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO NUTRICIONAL**

A enfermagem atua diretamente no crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e tem um papel importante na nutrição deles sendo por via enteral, parenteral e orientando e incentivando as mães a importância do contato pele a pele e extração do leite materno para seu bebê que está internado e seus benefícios para o crescimento do seu bebê.

Ainda em ambiente neonatal, o recém-nascido ou lactente depois de melhorar no seu quadro ainda com sonda nasogastrica ou orogastrica ( SOG/ SNG ), inicia-se o processo de contato pele a pele o método canguru, e assim progredindo para a promoção do aleitamento materno, com acompanhamento da equipe de enfermagem. ( FREITAS e col. 2007)

É de extrema importância que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os cuidados a serem prestados, assim como os fatores que podem levar a óbito, risco de infecção, as dificuldades de se alimentar, o suporte nutricional insuficiente, e os resultados esperados das intervenções, assim também saber as complicações do uso da sonda nasogastrica, e é crucial o uso de técnicas corretas para introdução. ( MENDONÇA e col. 2010)

Diante do nascimento prematuro, cabe às equipes multidisciplinares garantir o atendimento especializado necessário, humanizar o atendimento ao recém-nascido de risco e aproximar mãe e bebê o mais rápido possível. Ter em mente que ela pode estar em um estado emocional vulnerável, o que muitas vezes leva ao medo e à dificuldade de cuidar do bebê. Essa proximidade é importante para fortalecer o vínculo afetivo, bem como estimular o reflexo de sucção da mama, fundamental para o desenvolvimento da Aleitamento materno ( AM ). Portanto, as equipes assistenciais devem atuar de forma competente e humanizada para estimular as mães a enfrentar esse desafio, pois muitas mães se sentem inseguras de pegar seu bebê que está pequeno e frágil. ( RAMOS e col.2021)

Segundo Perez, Rebecca 2018, para um bom estímulo no seio materno deve-se avaliar 3 pontos importantes para uma boa nutrição, sendo eles : Posicionamento do bebê, ter uma boa pega, e os reflexos do bebê, também a mãe deve adotar posição confortável, relaxada e sustentar a mama com a mão para assegurar que esteja centrada na boca do bebê, minimizando qualquer dolorimento. O corpo do bebê deve ficar virado próximo ao corpo da mãe, cabeça e coluna alinhadas, o queixo deve tocar a mama, e a boca de frente para auréola bem aberta, e observar os reflexos como, busca, apreensão, sucção e deglutição.

Apesar de, para muitas nutrízes, o aleitamento ao seio consistir em um ato intensamente desejado e gerador de sentimentos de conquista e prazer, e as mães de bebês prematuros hospitalizados expressam o desejo e reconhecem a importância da amamentação, esse processo é permeado por dificuldades que acompanham o profissional. Portanto, é fundamental que os profissionais envolvam a família nesse processo de amamentação, esclareçam a importância e a necessidade de aleitar o prematuro, e tenham em vista a construção de influências positivas. ( BEZERRA, MARCELA JUCÁ ET AL. 2017)

O enfermeiro deve orientar e ensinar a puérpera e tirar suas dúvidas sobre o aleitamento materno no ambiente neonatal, estar atento às dificuldades que a mãe apresenta na hora do aleitamento e também na hora da extração do leite materno e deixá-la confortável e bem para iniciar o processo de amamentação do seu bebê na unidade neonatal.

A equipe de enfermagem tem as seguintes responsabilidades dentro de uma unidade neonatal: promover a adaptação do RN ao meio externo, observar quadro clínico, fornecer alimentação adequada para suprir as necessidades metabólicas dos sistemas orgânicos em desenvolvimento, realizar controle de infecção, estimular o RN, educar os pais e estimular visitas familiares. ( MENDONÇA e col. 2010)

Segundo Bezeera et al (2017), a enfermagem é essencial para a continuidade do aleitamento materno dos recém-nascido, principalmente prematuros que necessitam de cuidados especiais, seja por diretamente ao seio, na extração ou orientando as mães e seus familiares e esclarecendo suas dúvidas sobre a situação do seu bebê e confortando-os.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem no manejo nutricional do recém-nascido, onde foi realizado um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas de livros e artigos . As buscas das publicações ocorreram no período de fevereiro de 2023 a agosto de 2023 na plataforma virtual de saúde ( BVS), onde foram realizadas as pesquisas nas bases de dados: SCIELO e LILACS , por meio de termos cadastrados no site dos descritores em Ciência de saúde (DeCS) : Leite materno; Cuidados ao recém-nascido prematuro; Assistência de enfermagem ao recém-nascido.

Etapas de desenvolvimento da pesquisa.



Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em meio eletrônico, texto completo abordando o tema, inseridos nas bases de dados nacionais, no idioma português e terem sido publicados no período de 2003 a 2023.

E como critérios de exclusão foram: resumos de anais, artigos que não estejam na íntegra, outros idiomas, documentos repetidos em base de dados, fora do período de interesse, e que não atendessem a temática proposta.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização das publicações presentes/selecionadas para compor esta RIL, será apresentada uma síntese conforme autor, ano, título, objetivo estudo, bases, idioma e resultados, contribuindo para o processo de análise e interpretação das publicações presentes nesta revisão (**Quadro 1**).

**Quadro 1:** Artigos selecionados para revisão.

Nº	AUTOR/ANO IDIOMA BASES DE DADOS	TÍTULO	RESULTADOS
1	Valença et al.(2011). Português MINISTERIODA SAÚDE	Atenção a saúde do recém-nascido	A nutrição enteral tem como objetivo proporcionar ao recém-nascido prematuro um crescimento semelhante ao crescimento intrauterino, pois ela serve para que o prematuro obtenha uma nutrição adequada, porque é um desafio para a equipe da neonatologia, pois o bebê tem dificuldade na sucção e deglutição.
2	GODOY.(2021).Português CATÁLOGO DA USP	Efeitos da colostroterapia e do leite materno no estabelecimento da microbiota de recém-nascido prematuros.	Devido a prematuridade os bebês muitas das vezes necessitam ficar internados em ambientes neonatais e frequentemente com uma dieta limitada por imaturidade do sistema digestivo ou devido seu estado clínico, e é importante a amamentação para o desenvolvimento dos recém-nascido, e administração de colostroterapia oral é segura e tolerável para o prematuro.
3	Mendoza e col.(2010) Português Revista da rede de enfermagem do nordeste.	Cuidados ao recém-nascido prematuro em uso de sonda orogástrica: conhecimento da equipe de enfermagem	É de extrema importância que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os cuidados a serem prestados, assim como os fatores que podem levar a óbito, risco de infecção, as dificuldades de se alimentar, o suporte nutricional insuficiente, e os resultados esperados das intervenções, assim também saber as complicações do uso da sonda nasogastrica, e é crucial o uso de técnicas corretas para introdução.
4	Ramos e col.(2021) Português LILACS	Autoeficácia em amamentar entremães de bebês prematuros.	Portanto, as equipes assistenciais devem atuar de forma competente e humanizada para estimular as mães a enfrentar esse desafio, pois muitas mães se sentem inseguras de pegar seu bebê que está pequeno e frágil.
5	Bezerra et al.(2017) Português Scielo	Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação.	A enfermagem é essencial para a continuidade do aleitamento materno dos recém-nascido, principalmente prematuros que necessitam de cuidados especiais, seja por diretamente ao seio, na extração ou orientando as mães e seus familiares e esclarecendo suas dúvidas sobre a situação do seu bebê e confortando-os.

Diante dos resultados, afirmam que os bebês em específico os recém-nascidos prematuros necessitam de uma boa nutrição devido sua prematuridade e seus órgãos pouco desenvolvidos. O leite materno é a principal forma de nutrição sendo exclusiva até os 6 meses de vida.

Dentro do ambiente neonatal a oferta do leite materno é de extrema importância e essencial para combater infecções e estimular o sistema imunológico do bebê, produzindo anticorpos para seu desenvolvimento e crescimento extrauterino.

A enfermagem tem se mostrado crucial no fornecimento de nutrição e aleitamento materno exclusivo para bebês prematuros. A enfermeira tem o papel de explicar às mães os benefícios do leite materno, também ouvir seus sentimentos sobre a amamentação e começa a orientar como extrair e coletar o leite materno para manter a lactação, e alimentar o bebê por sonda gástrica e fornecer colostro que é essencial nos primeiros dias de vida.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a enfermagem tem um papel fundamental na nutrição do recém-nascido no ambiente neonatal tanto no cuidado da oferta da nutrição, quanto no cuidado com a mãe orientando e estimulando a extração do leite, do contato pele a pele, das visitas

constantemente unidade neonatal e assim fortalecendo o afeto de mãe e filho e promovendo um melhor desenvolvimento do recém-nascido.

Também, a enfermagem deve ter conhecimento tanto técnico científico como humanizado para prestar uma assistência de qualidade e eficiente aos pais, e ao recém-nascido que está internado, assim ajudando na melhora do quadro do bebê.

## REFERÊNCIAS

- [1] FERNANDES, Bruno César; ARAÚJO, Alan Márcio de Brito; SILVA, Nédson Lechner da; SILVA, Mariella Rodrigues da. Condutas de Enfermagem no Acompanhamento de Recém-Nascidos Prematuros. *Online Rev. Mult. Psic.*, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 1034-1043. ISSN: 1981- 1179. [file:///C:/Users/Rayane%20Muniz/Downloads/2847-Texto%20do%20Artigo-7904-11636-10-20201230%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rayane%20Muniz/Downloads/2847-Texto%20do%20Artigo-7904-11636-10-20201230%20(1).pdf)
- [2] Nascimento, Juliana, Santos, Inês Maria Meneses dos e Silva, Laura Johanson da. CARE GIVEN TO NEWBORNS FEDBY GASTRIC TUBE: CONCEPTS AND PRACTICES. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2019, v. 28 [Acessado 12Junho 2023], e20170242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0242>>. Epub 12 Ago 2019. ISSN1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0242>.
- [3] Protocolo Nutricional da Unidade Neonatal / Letícia Duarte Villela, Maria Elisabeth Lopes Moreira. – Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2020. 39 p. : il.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A.Normas e Manuais Técnicas)
- [5] Carmen, Marília. Prematuridade. *Interfísio*. 11.10.2003 <https://interfísio.com.br/prematuridade>
- [6] Marques, Claudia. Classificação dos Recém-nascidos. *Fisiolar*. 19.05.2018. <https://www.fisiolar.pt/index.php/pt/blog-saude/saude/classificacao-do-recem-nascido-quanto-ao-seu-peso-tamanho-estado-nutricional-idade-gestacional-e-suas-consequencias>
- [7] Ramos ALL, Lopes BB, Lima LR, Holanda RE, Lima LC, Chaves AFL. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. 2021 jan/dez; 13:262-267. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.8498>.
- [8] GODOY, Ramon Vitor Cortez de. Efeito da colostroterapia e do leite materno no estabelecimento da microbiota de recém-nascidos prematuros. 2021. Tese (Doutorado em Fisiopatologia) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.9.2021.tde-21122021-111518.
- [9] Dalest, Arcângela. Prematuros. Manual SMD. Out/2022 <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/SearchResults?query=rec%C3%A9m-nascido++caracter%C3%ADsticas+&page=2>
- [10] BEZERRA, Marcela Jucá et al . PERCEPÇÃO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO. *Rev. baiana enferm.*, Salvador , v. 31, n. 2, e17246, 2017 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502017000200308&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000200308&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 jun. 2023. Epub 19-Out-2017. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17246>.
- [11] Marco Borges PAVANELI1, Juliana Baratella Andre ROVEDA1, Sabrina Tristão LONGO2, Helena Andrade de Freitas LEDERER. Perfil epidemiológico dos recém-nascidos com Apgar baixo no quinto minuto. 27-10-2022, v. 80 n. S1 (2022): *BioSCIENCE*. DOI: <https://doi.org/10.55684/80.S14>
- [12] Teixeira, L. R. de M., Araújo, T. P. de, Moreira, R. A. de M., & Pereira, R. J. (2022). Prematuridade e sua relação com o estado nutricional e o tipo de nutrição durante a internação hospitalar. *Revista De Ciências Médicas E Biológicas*, 20(4), 543–550. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.35300>
- [13] MOURA, Tamires da silva; KUMPEL, Daiana argenta; HARTMANN, Valéria; LUFT, Nair. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ESTADO NUTRICIONAL DE PREMATUROS EM UNIDADE DE

TERAPIA INTENSIVA. Revista Baiana de Saúde Pública. V. 45 n. 2 (2021). DOI:  
<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3379>

[14] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

[15] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica : cuidado compartilhado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 56 p. : il

[16] Yunes, João et al. Principais características biológicas e sociais do recém-nascido de baixo peso. Revista de Saúde Pública [online]. 1978, v. 12, n. 3 [Acessado 21 Setembro 2023], pp. 367-387. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101978000300012>>. Epub 27 Mar 2006. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101978000300012>.

[17] Souza, Fabíola Isabel S. de, Teske, Márcia e Sarni, Roseli Oselka S.. Nutrição parenteral no recém-nascido pré-termo: proposta de protocolo prático. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2008, v. 26, n. 3 [Acessado 21 Setembro 2023], pp. 278-289. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822008000300013>>. Epub 29 Set 2008. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822008000300013>.

[18] BRASIL, Secretaria de Estado de Saúde. Assistência de enfermagem ao recém-nascido sob colostroterapia: CADERNO-2 / Diretoria de Enfermagem / Gerência de Serviços de Enfermagem Obstétrica e Neonatal / Secretaria de Estado de Saúde BRASIL. -2022 24 f.

[19] Manual de habilidades profissionais: atenção à saúde do recém-nascido / Organização de Rejane da Silva Cavalcante et al. – Belém: EDUEPA, 2019. (Neonatologia) 116 p. Vários colaboradores Inclui bibliografias ISBN 978-85-8458-038-5 1. Neonatologia. 2. Recém-nascido – Cuidado e tratamento. 3. Atenção à saúde. I. Cavalcante, Rejane da Silva, Org. II. Série.

[20] MACHADO SCHARDOSIM, Juliana; DE ARAUJO RODRIGUES, Nayara Lauane and RATTNER, Daphne. Parâmetros utilizados na avaliação do bem-estar do bebê no nascimento. *av.enferm.* [online]. 2018, vol.36, n.2, pp.197-208. ISSN 0121-4500. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67809>.

[21] ANDRADE, L. F. O. Aleitamento materno exclusivo e fatores de interrupção precoce. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

[22] Freitas, Juliana de Oliveira e Camargo, Climene Laura de. Método Mãe-Canguru: evolução ponderal de recém-nascidos. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2007, v. 20, n. 1 [Acessado 23 Setembro 2023], pp. 75-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000100013>>. Epub 16 Out 2007. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000100013>.

[23] Bento De Araújo Mendonça, Larissa; Muniz de Menezes, Marta; Carneiro Rolim, Karla Maria; Teixeira Lima, Francisca Elisângela CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM USO DE Sonda Orogástrica: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 11, 2010, pp. 178-185 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil do S

[www.poisson.com.br](http://www.poisson.com.br)  
[contato@poisson.com.br](mailto:contato@poisson.com.br)

@editorapoisson



<https://www.facebook.com/editorapoisson>



**Produzir  
&  
Publicar**

